Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 546
Agosto 1984
Quinta-feira

30

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Economistas julgam ter percebido como funciona o negócio de D. Branca

... e não acreditam que os seus balcões possam reabrir a 3 de Setembro

Pág. 6

Palma Carlos presidente da Televisão

Manuel João Palma Carlos aceitou o convite que lhe foi dirigido e em breve será nomeado Presidente do Conselho de Gerência da RTP – confirmou esta manhã o «DL» junto de fonte governamental. O anuncio público da nomeação «está por um fio» – acrescentou ainda a mesma fonte. As únicas questões pendentes ligam-se à constituição da equipa que vai trabalhar com Palma Carlos. Em contacto com o gabinete do Primeiro-Ministro nada conseguimos apurar quanto à hipótese – que nos havia sido igualmente referida – de a nomeação ser feita ainda hoje no decorrer da reunião do Conselho de Ministros. Mário Soares, que hoje parte para África, «gostaria de deixar já o problema resolvido» – disse ao «DL» o mesmo informador.

Mitterrand em Lisboa

O presidente francês François Miterrand chega ao princípio de tarde de hoje a Lisboa para uma visita de carácter privado a Portugal. Miterrand que não deverá demorar mais do que três ou quatro horas na capital portuguesa avistar-se-á com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, com que jantará.

Esta visita parece revestir-se de enorme secretismo. Ao fim da manhã, o gabinete de Imprensa de S. Bento não sabia informar fosse o que fosse sobre este assunto. Também a Embaixada francesa contactada telefonicamente, informou o «DL» de que esta visita de François Mitterrand a Lisboa assume carácter privado, pelo que não podia dar quaisquer informações ou fazer quaisquer comentários. Contactada também pela nossa Redacção, a Presidência da República disse desconhecer oficialmente a visita do chefe do Estado francês. Informações complementares obtidas pelo «Diário de Lisboa garantem que a deslocação a Lisboa de Mitterrand é feita no âmbito de uma iniciativa da Internacional Socialista junto das autoridades marroquinas para a discussão do problema relacionado a proposta líbia para a formação de uma federação no Magreb. A viagem que François Mitterrand prossegue logo à tarde com destino a Marrocos, em cuja capital se encontrará com o Rei Hassan II, coincide com as negociações conduzidas pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, na Argélia, Tunísia, que, com, a Líbia e Marrocos, constituem os países da região do Magreb.

O «DL» conseguiu ainda apurar mas não confirmar oficialmente, a chegada a Lisboa, esta tarde, de um ministro da República francesa.

[illegible]

Taxista anavalhado na Boca do Inferno

Pág. [illegible]

Caso FP-25

Insinuações na Imprensa desgostam a Líbia

A Embaixada da Líbia em Lisboa chamou a atenção do Governo português «para o facto de alguns órgãos de informação portugueses terem feito uma campanha para denegrirem a imagem da Líbia». A nota da Embaixada, que ontem foi entregue no gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, é motivada por notícias recentemente publicadas na Imprensa portuguesa, nas quais se falava sobre uma suposta ligação da Líbia às FP-25. Para a Embaixada daquele país, «a continuação desta campanha só serve os objectivos daqueles que não querem a continuação das boas relações existentes entre os dois povos líbio e português». Recorde-se que este incidente surge quando se encontram em Tripoli, para participar numa conferência internacional de paz, por ocasião do 15.º aniversário da revolução líbia, diversas personalidades portuguesas. Da delegação fazem parte, entre outros, o presidente da comunidade islâmica, Valy Mamede, o almirante Rosa Coutinho, o tenente-coronel Carlos Fabião, Silas Cerqueira, José Cardoso Pires, Kalidás Barreto e Beja Santos.

Pág. 5

Mota Pinto reduz a reforma a ex-milícias de Spínola

Cerca de 70 ex-milícias da Guiné, formados pelo então general Spínola, todos bastante mutilados em combate, e residentes em Portugal, foram carregados por uma força de pára-quedistas quando protestavam frente ao Ministério da Defesa contra a redução das suas reformas. Ao retirar-lhes o seu estatuto de deficientes das Forças Armadas, Mota Pinto reduziu-lhes as pensões de 30 contos, em média, para oito contos mensais. Na «foto» alguns desses ex-milícias quando ontem falavam para o «DL».

Pág. 7

Dusseldorf

Mão armada não compensa

A Polícia tomou ontem de assalto um banco de Dusseldorf e libertou o gerente, que dois assaltantes mantiveram como refém durante 34 horas. A operação policial viria, no entanto, a terminar mal. Quando a Polícia entrava no banco, o violento tiroteio assustou uma condutora que levou o seu veículo a embater em diversos espectadores, prorvocando a morte de uma criança e três feridos graves. Na foto, um dos assaltantes, seminu, quando, rodeado por polícias, abandonava o edifício.

Pág. 20

Volta a Portugal

"DL" presente com o patrocínio

sagrup, lda. GRUPOS AUTO CRÉDITO

sagrup, lda.

O único consórcio de marca em Portugal

Como vão os jovens em Portugal?

Acesso ao Ensino Superior: 14 mil vagas para 60 mil candidatos. Aprendizes: não recebem salário. Contratos a prazo: instabilidade de emprego para cerca de 600 mil pessoas. Décimo segundo ano: o grande funil. Desemprego: dos 500 mil desempregados, mais de 50 por cento são jovens. Ensino Secundário: em Lisboa a taxa de insucesso escolar é de 20 a 30 por cento. Ensino Superior: bolsa de estudo máxima ronda os oito contos. Primeiro emprego: as pessoas que o procuram não têm direito a subsídio de desemprego. Saídas profissionais: desemprego entre licenciados ou saídas não correspondentes aos cursos. Tarefeiros: cerca de 300 mil pessoas trabalham à tarefa. Eis, à laia de «enciclopédia», o resumo da conversa que o «DL» manteve com um grupo de cinco jovens, que quis «furar o silêncio da Imprensa em relação à juventude». Não trouxeram novidades. Os problemas que levantaram figuram, há anos, nos «cadernos reivindicativos» das organizações de juventude portuguesas e passaram a integrar as conversas do dia-a-dia de muitos jovens. No entanto, a iniciativa, da qual resultaram as entrevistas que em seguida publicamos, serviu para recordar que isto por cá está mesmo mal.

Clara Viana

«Ninguém sabe para que é que serve o 12.º ano»

O "salve-se quem puder" é norma nos anos terminais do secundário

«O 12.º ano é um grande funil, para além disso pouca gente saberá o que é que ele é de facto». A afirmação é de Inês — candidata a Medicina, um dos cursos superiores «mais famosos» devido às dificuldades de nele se ingressar. Recém-saída do ensino secundário, Inês falou-nos da crescente taxa de insucesso escolar registada nas escolas, do forte espírito de competição existente nos anos terminais do secundário imposto pelo «numerus clausus» que regula o acesso ao Ensino Superior, nos milhares de candidatos que esperam a oportunidade de ingressar na Faculdade.

– Como é que defines o 12.º ano? Um ano terminal, um ano de preparação universitária...

– O 12.º ano é um grande funil, à parte isso não sei para o que é que serve. Bem, sem ele não tens o ensino secundário completo. No entanto pouco ou nada se aprende nele. Os programas são repetitivos em relação a anos anteriores. Quanto a ser um ano de preparação universitária, os que já estão na Faculdade que o digam.

Mas entre nós corre a anedota: «quando chegares ao 1.º ano, o melhor que tens a fazer é esquecer o que te disseram no 12.º». Além disso existe o chamado 12.º ano via profissionalizante. Só que ninguém definiu ainda a que é que ele dá acesso.

– As dificuldades de acesso ao Ensino Superior são conhecidas de todos. Como é que elas são sentidas nos anos terminais do secundário?

– Todos temos receio de não entrar na Faculdade e de ficarmos um tempo infinito à espera de o poder fazer. Como para entrar são necessárias médias cada vez mais elevadas, existe a tendência de aumentar o número de «marrões». Mas o pior é o espírito de competição. Cada um quer ter as notas mais altas e borrifa-se para os outros. Situação que é ajudada pelo facto de as pessoas mudarem de escola quando vão para o 12.º ano. Não se conhecem, nem vale a pena pois só vão estar juntos durante um ano lectivo.

— Tens ideia do número de vagas existentes no Ensino Superior?

– Parece-me que este ano são cerca de 14 000 no país todo, para cerca de 60 mil candidatáveis. No entanto, sabe-se que cerca de metade dos que não foram colocados o ano passado, não se voltaram a candidatar.

– Quantos é que estão nessa situação?

– O ano passado ficaram seis mil por colocar. Porque é que desistem? Penso que nesta altura uma pessoa perde as esperanças ou a paciência. E ficar um, dois, três anos à espera de entrar na Faculdade ou ir para um curso de que não se goste não é muito agradável.

– Regressando ao ensino secundário...

– Ensino Secundário? Escolas sem condições, programas que não é possível terminar por serem longos de mais para o tempo disponível, uma «avaliação contínua» que é feita pelas notas dos pontos e dos exames e uma taxa de insucesso escolar altíssima.

No concelho de Lisboa ela é de 20 a 30 por cento, no de Loures de 30 a 40 por cento. Na Escola Secundária da Ramada, por exemplo, a taxa de insucesso escolar atingiu este ano os 50 por cento. Na Escola Secundária da Ameixoeira houve 24,7 por cento de chumbos entre os estudantes do 7.º ao 9.º ano.

600 mil contratados a prazo 300 mil tarefeiros

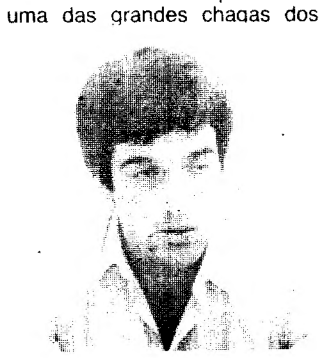
«Os contratos a prazo são uma das grandes chagas dos nossos dias», afirmou-nos António Capucho, do Departamento de Juventudeda CGTP. Departamento que — disse — considera indispensável a elaboração de regulamentação que impeça abusos na aplicação dos contratos a prazo. A eles juntam-se o trabalho à tarefa, o desemprego, a falta de apoio aos trabalhadores-estudantes, entre diversas outras questões que hoje afectam a juventude trabalhadora.

— Pensas que o desemprego é o principal problema dos jovens?

— Diria antes que é um dos principais, talvez o maior. São os próprios dados oficiais a confirmá-lo: dos 500.000 desempregados existentes em Portugal, mais de 50 por cento são jovens e destes mais de 50 por cento são raparigas. Neste campo a situação em vez de melhorar, agrava-se. É o que se passa, por exemplo, com os jovens à procura de 1.º emprego a quem foi retirado o direito a subsídio de desemprego. Aliás, uma das nossas reivindicações centra-se na exigência de que esse subsídio seja de novo atribuído.

— Desemprego para muitos, e a iminência do despedimento para outros. É assim com os contratos a prazo?

— Os contratos a prazo são uma das grandes chagas dos



«Jovens continuam a ser mão-de-obra barata»

nossos dias. Existem perto de 600 mil contratados a prazo que vivem no receio de não lhes ser renovado o contrato. Nós exigimos, que pelo menos, exista uma fiscalização rigorosa dos contratos a prazo e a elaboração de uma regulamentação que impeça os abusos na sua aplicação.

Mas, paralelamente a este regime, existe agora um outro que está a assumir proporções preocupantes: é o do trabalho à tarefa, as pessoas que numa empresa são chamadas para desempenhar um trabalho, hoje, outro amanhã e estão cerca de 300.000 nestas condições.

— Os jovens continuam a ser encarados como mão-de-obra barata?

— A própria lei o consigna. As pessoas que têm entre 16 e 18 anos têm o direito de receber, pelo menos 50 por cento do salário mínimo nacional, e os que têm entre 18 e 20 anos, 75 por cento. No entanto, muitas vezes, nem mesmo isto é cumprido. Mas a lei também estabelece que, independentemente da idade, deve ser aplicado o princípio «a trabalho igual salário igual». Princípio que também não é cumprido. Para além de exigirmos a sua aplicação, temos defendido que os jovens devem receber o salário mínimo completo.

— O aumento do salário mínimo não é também uma das vossas reivindicações?

— Sim defendemos que ele seja aumentado para 17 contos. Voltando atrás, queria dizer também que encaramos com muitas reservas o regime jurídico de aprendizagem elaborado pelo ministro Amândio de Azevedo. Ele está desligado de uma política global de emprego e de escolaridade e aqui sim, sem dúvida, é a utilização dos jovens como mão-de-obra barata. Os aprendizes, segundo este regime, não recebem salário, mas sim um subsídio. Terminado o contrato de aprendizagem não lhes é dada qualquer garantia de passarem aos quadros da empresa. Nós exigimos que, no mínimo, esses jovens tenham prioridade de entrada nas empresas onde exerceram a aprendizagem e, caso não esteja prevista a admissão de pessoal, que sejam automaticamente inscritos nos Centros de Emprego, para terem direito ao subsídio.

— Quais as regalias de que desfruta um trabalhador-estudante?

— Os trabalhadores-estudantes (cerca de 100 mil no ensino secundário) são uma das camadas de juventude mais desprotegidas. Em vez de serem incentivados, acarinhados, criam-lhes toda a espécie de dificuldades. É como se não tomassem em conta o esforço que representa para uma pessoa que trabalha de dia, ir estudar à noite. Não têm as mínimas condições para o fazer. As cantinas das escolas não funcionam e muitos trabalhadores-estudantes vão para as aulas alimentados com umas sandes. Em muitas zonas, não existem transportes públicos à hora em que terminam as aulas. E estes são apenas alguns exemplos...

Ensino Superior: selecção aumenta e saídas profissionais diminuem

No ensino Superior, as bolsas de estudo máximas variam entre 6500$00 e 7800$00. Para uma pessoa as obter é praticamente necessário ter «um pai a ganhar o ordenado mínimo, uma mãe desempregada e nove irmãos». O cálculo foi-nos transmitido por Rui Salgado, estudante do 2.º ano de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa e membro da direcção da Associação de Estudantes daquela Faculdade.

— Quais os traços mais característicos do Ensino Superior de hoje?

— A selecção na entrada é cada vez maior. Os ritmos de estudo estão a aumentar cada vez mais. O ano passado, por exemplo, dos 80 que entraram comigo para o 1.º ano de Física, só passaram 20 para o 2.º ano. A avaliação passa, fundamentalmente, por frequências e exames. O espírito de competição entre os estudantes começa a imperar. Para além disso existem as dificuldades económicas...

— Mas aí entram os Serviços Sociais.

— Os Serviços Sociais? Para uma pessoa obter as bolsas de estudo máximas (que variam entre 6500$00 e 7800$00) é necessário que, num agregado familiar, a capitação seja de um conto e pouco ou seja, ter um pai a ganhar o ordenado mínimo, uma mãe desempregada e nove irmãos. E quem é que consegue viver com bolsas como estas? As residências universitárias são poucas e estão superlotadas. Alugar um quarto em Lisboa significa, no mínimo 10 contos por mês. Os livros de estudo são caríssimos.

— E as cantinas?

— O preço da refeição nas cantinas universitárias é cinquenta e cinco escudos, se comprares a senha na véspera. No próprio dia é oitenta. Agora inventaram ainda um novo sistema: um estudante da Universidade Técnica que vá comer a uma cantina da Clássica paga cento e cinquenta escudos e vice-versa. E estão previstos novos aumentos. As consequências de todo este panorama estão já à vista.

— ...

— Verifica-se, por exemplo, uma diminuição de estudantes que vêm do interior para os centros urbanos e que por isso ficam impossibilitados de prosseguirem os estudos.

— E quanto a saídas profissionais?

— Existem duas situações que começam a ser comuns: o desemprego entre licenciados ou uma saída profissional não correspondente ao curso que se frequentou.

«Dos oitenta estudantes que entraram para o 1.º ano de Física, só vinte passaram para o segundo».

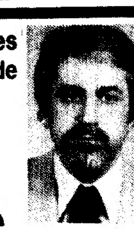
— O que é que pensas das verbas que têm sido atribuídas ao Ensino Superior privado?

— O ensino privado está a ser privilegiado. As verbas que lhe são destinadas aumentam, enquanto se verificam cortes nas atribuídas ao ensino oficial. Estes cortes estão a levantar problemas vários. Na minha Faculdade, por exemplo, a falta de verbas não tem permitido o avanço das obras de novas instalações na Cidade Universitária e enquanto elas não estiverem prontas somos obrigados a ter aulas em dois ou três sítios diferentes.

— Qual a participação actual dos estudantes nos órgãos de gestão?

— Para a Universidade Técnica e Clássica continua em vigor o decreto do Cardia, de 1976. No entanto, os Conselhos Pedagógicos, que são os únicos órgãos onde existe uma participação efectiva dos estudantes, estão praticamente inoperantes. Quem de facto manda nas Faculdades são os Conselhos Científicos, constituídos, muitas vezes, pelos professores mais retrógrados.

A. Flores de Andrade



Livre de Canto

Todos sabemos que o futebol é cada vez mais um negócio. Haja quem se rale. Eu não, que apesar disso, até tenho lugar cativo no Estádio da Luz. Parece que os clubes – dizem-no os **homens do futebol** (categoria que não atingi) — têm de ser gorilas como verdadeiras empresas comerciais, tais os milhões de pessoas e de contos envolvidos no espectáculo. Assim seja.

Vai daí, os principais clubes portugueses não permitem agora que a televisão e a rádio transmitam jogos de futebol sem lhes pagarem chorudas quantias, pois **quem quer espectáculo paga-o.** Esses clubes actuam na circunstância como empresas organizadas em cartel. Ou em cambão, linguagem mais conhecida por certos empreiteiros. Tudo bem. Mas pergunto daqui o seguinte: será tão importante para a televisão e para o rádio a transmissão dos jogos, ou só dos resumos, que as empresas respectivas não possam unir-se no sentido de se oporem à exigência dos clubes em causa? Não será mais importante para os clubes a propaganda que a rádio e a televisão fazem do futebol, do que é para estas o número de auditores que conquistam com os relatos respectivos? Não pertencem a televisão e a rádio (exceptuando a Renascença), que certamente não desejaria constituir-se em **fura-greves)** ao Estado Português, que tem obrigação de não privilegiar uma modalidade desportiva à custa do dinheiro do povo? Não será a cedência, neste caso, mais uma forma de corrupção ou de abastardamento político?

Pode legitimamente perguntar-se por que carga de água é que há-de ser precisamente neste assunto que o Estado Português deverá dar provas de coragem, de isenção e de verticalidade. E eu pergunto se não é altura de fazê-lo.

Pergunto até se não é caso de a televisão e a rádio exigirem a esses clubes o pagamento das transmissões dos respectivos jogos, com base na regra de **quem quer publicidade paga-a.**

Talvez começasse aí uma certa moralização dos costumes. Talvez começasse a perceber-se que o Estado Português não é a vaca-mãe de um país de mamíferos.

E era bom que a imprensa escrita tomasse já partido claro por esta tese, ate porque, de fatia em fatia, não tarda que os tais clubes façam pagar os relatos à linha, quando deveria ser o contrário. Negócio é negócio, meus senhores, falemos de Estado ou de privados.

Um passeante na Paris insurrecta

Jean-Paul Sartre

3. – A cólera de uma cidade

Quarta-feira, 30 de Agosto de 1944
Domingo

NOITE calma, uma bela trovoada inflamava o céu. Muitos ouviram em seus leitos o ribombar longínquo do trovão, pensando: «São os Aliados que entram na cidade». Com a frescura da manhã renasce uma tímida esperança. levantamo-nos, espreitamos o Senado. Eles ainda lá estarão? Breve instante de alegria: a bandeira já não espaneja ao vento. Mas a decepção não tarda: os alemães enrolaram o pano no mastro – talvez temendo parecerem provocantes. Mas a bandeira continua lá.

E os «boches» também. A rua do Sena parece mais comprida que de costume. Vêem-se, lá ao fundo, barreiras de madeira branca que a atravessam, e depois, diante do Senado, cuja porta está escancarada, uma guarita vazia.

Meio-dia. – O calor pesa. Algo endureceu na atmosfera. Primeiros tiros: recomeça o combate, a multidão ali está como ontem, às janelas, na rua, nervosa e cheia de esperança, mas uma profunda angústia altera a sua alegria: **«ELES»** eram tão fortes, ainda há oito dias, ter-LHES-ia bastado uma hora para afogarem no sangue a insurreição. Não irão de repente aparecer carros e autometralhadoras às dezenas? Já corre o rumor de que a Câmar está em chamas, e de que ELES reconquistaram a Prefeitura. E a lembrança de Oradour está em todos os espíritos.

Depois, pouco a pouco, chegam informações. Os carros alemães estão lá em baixo, no cais, apanhados numa armadilha mortal; as raras camionetas cheias de soldados que desceram a avenida Raspail pareciam fugir, e os alemães, estendidos sob as lonas, lívidos, metralhadoras prontas, pareciam perdidos de medo e de fadiga. Alguém telefona para a Prefeitura de polícia: «Está? Como vão as coisas por aí? É um parisiense que deseja saber». Uma voz firme responde: «Estamos a aguentar». – «Dizia-se que eles tinham reconquistado a Prefeitura?» Uma gargalhada responde do outro lado do fio.

Então é verdade: ELES não eram assim tão fortes, a luta será dura mas não é uma luta insensata. Aparecem espingardas. No café Méphisto, um negro, ébrio de satisfação, dispara, rindo, tiros de revólver. Contra quem? Contra quê? Talvez nem ele próprio o saiba.

Passa um carro alemão. Ele dispara. As balas não o atingem, o carro continua o seu caminho. Todas as cabeças estão à janela. Estampidos de tiroteio vêm do Odeon. Os pescoços torcem-se para melhor se ver. De súbito, o carro imobiliza-se. Dois alemães saem dele de mãos no ar. Instantaneamente, nas janelas como em camarotes, crepitam aplausos. No telhado do Hotel, de joelhos, um homem, pregos na boca e martelo na mão, prega uma bandeira, com um ar obstinado e tranquilo.

2 horas. – Ouve-se o vozear da multidão à mistura com risos de janela em janela, aplausos: é a festa. Acabam de assinalar às FFI um grupo de milicianos de Darnand que, de um prédio da rua de Buci, tentam disparar para a rua. Os FFI entram no edifício e pouco depois descem dele com uma dúzia de homezinhos amarelos, de semblante inquieto e fechado: são japoneses, que erguem os braços no ar. Aí estão os homens que compunham a milícia «bem francesa» de Vichy. O riso torna-se homérico: apanharam alguns destes assassinos. Despiram-lhes as calças e deram-lhes umas boas palmadas. Ei-los que agora entram para o carro celular que acaba de chegar, calças nos tornezelos, aos passinhos como se estivessem numa corrida de sacos. Nas janelas há risos, flores, bandeiras já, rostos de mulheres. Olho para esta multidão desarmada e uma espécie de angústia toma, agora, conta de mim: ela tem um ar tão frágil, está tão feliz, ri numa espécie de inocência. E no entanto, entre estes homens, mesmo entre estas mulheres, eu sei que haverá amanhã, depois de amanhã, novas vítimas.

Perto das 4 horas, um ciclista pára diante da rua do Sena. Ele anuncia tréguas. Depois passam dois carros, um deles com altifalante, que confirma a notícia com a sua voz anasalada, o outro com um polícia francês de pé no meio de alemães sem armas. Formam-se grupos que comentam a novidade, desconcertados. Aproximo-me e ouço-os. «Se os alemães estão tão fracos, diz um homem em mangas de camisa, porquê conceder-lhes a trégua?» Responde-lhe uma velha: «Assim evitam-se mais efusões de sangue». «E se fosse um truque dos alemães, para ganharem tempo?» «Mas o tempo também joga a nosso favor». «Não temos muitas munições, diz um jovem, é a eles que as temos de ir buscar, não tenham medo, que não nos vão faltar». «E agora, diz um velho, nós que fazemos, se eles assinaram a trégua? Ficamos de braços cruzados? A liberdade não se recebe, conquista-se». Alguns sorrisos se formam. Mulheres que ainda não tinham ousado sair aventuram-se até à avenida e espreitam para a praça Saint-Germain, com ar libertado. No mesmo instante, tiros partem de uma janela, uma mulher é atingida, tem o fígado trespassado, outra apoia-se a uma árvore e o seu sangue escorre pelo tronco. FFI aproximam-se, mas as janelas estão vazias. Como reconhecer aquela de que partiram os disparos? Deste modo, cada bairro acaba por ter o seu miliciano fantasma. No n.º 13 da rua da Abadia, localizaram um sobre um telhado. É sem dúvida um erro, ou então já fugiu um bom pedaço. Mas de cada vez que se ouve um tiro isolado, as criadas do bairro declaram: «É o japonês do telhado».

Os tiros pararam, há bandeiras em todas as janelas. Às 5 horas, vou de bicicleta até à Câmara dos Deputados. No extremo do «boulevard» Saint-Germain, as barreiras estão levantadas, mas vinte alemães avançam de espingardas nas mãos. Um oficial trava o passo aos peões ameaçando-os com o seu revólver, fá-los erguer os braços e revista-os. No passeio, um homem agoniza, a sua camisa está rubra de sangue, tem metade da cara destruída. É a trégua DELES. Vou até à Alma. Tudo está sossegado, mas ouvem-se enormes explosões para os lados da Étoile. Às 8 horas, quando volto, as bandeiras desapareceram. Alemães voltaram a passar, disparando contra todas as janelas que as ostentavam. A rua ganhou um ar vagamente sinistro, e as pessoas comentam os acontecimentos sem alegria, quase em voz baixa. Era mesmo precisa uma trégua? Aliás: há de facto, alguma trégua? Começam a correr rumores: a Wehrmarcht aceita o armistício, mas os SS recusam-no. Uma velha mulher passa, discreta, cansada e distinta, empurrando uma bicicleta. Vai de grupo em grupo e sussura: «Eles ameaçam com um bombardeamento maciço de Paris se mais um só tiro for disparado. Façam circular esta noite a informação». Elea parte, magra e fatigada, deixando atrás de si uma espécie de desencorajamento ansioso. Será sincera? Pertencerá à Quinta Coluna? Não se sabe. As pessoas olham-se depois da sua passagem. Diz-se: «É idiota!» encolhendo os ombros, mas um venenozinho permanece. Para ali se está sem bem saber que fazer, apenas porque a rua continua inexplicavelmente atraente e porque repugna a todos recolher a esses grandes buracos negros e mornos: os quartos.

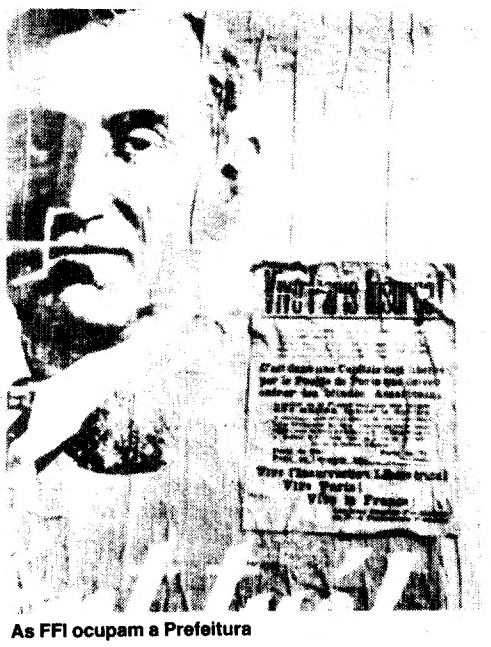
Os estranhos «turistas» ainda não saíram da cidade

Depois, de repente, um grande grito «A luz!» Uma das altas janelas do hotel Luís XV iluminou-se. Toda a gente corre: num instante, a rua fica vazia como se tivesse sido varrida à metralhadora: vai-se ouvir a rádio inglesa. Caíu a noite. As janelas brilham, desprezando a defesa passiva. Apenas se ouvem longínquas detonações e os estalidos, os vagos estertores, as vozes desumanas da rádio.

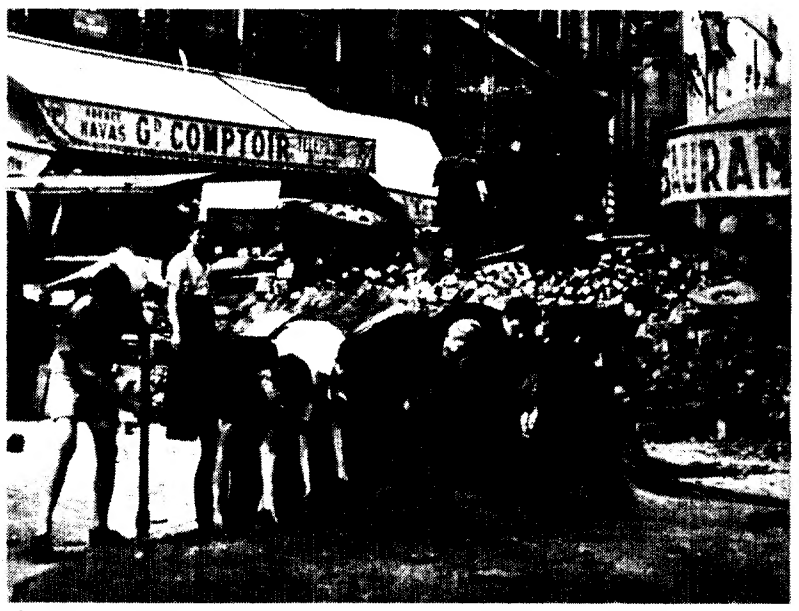
Segunda-feira

Despertar com o coração em festa, toda a gente crê que ELES se foram embora. Sem mesmo se lavarem, os homens descem para deitar uma olhadela ao Senado. Como na véspera, como na antevéspera, voltam para casa decepcionados. A eterna questão volta-lhes aos lábios: «Mas se ELES já perderam, porque não se vão embora?» Só que o tom mudou, a jornada da véspera foi decisiva. Todos estes homens estão fartos de esperar passivamente que os alemães acabem por querer partir. Durante toda a manhã, a cólera sopra na cidade. Esta mulitdão decidiu-se a agarrar o destino com as suas próprias mãos. Cerca das 11 horas, surgem as primeiras barricadas. O caminho que leva da docilidade dolorosa à insurreição foi enfim percorrido. A partir deste momento, todos serão combatentes. Amanhã falarei dos combates que vi.

Amanhã:
Toda a cidade dispara



As FFI ocupam a Prefeitura



As pedras das calçadas são arrancadas para se construírem barricadas

"Questão de 600 contos"

Verba para CNE pode ser desbloqueada dentro de dias

O problema da falta de verba, que levou alguns membros da Comissão Nacional de Eleições a auto-suspenderem-se, poderá ficar solucionado dentro de dias — disse à ANOP o secretário-geral da Assembleia da República.

Maria do Carmo Romão falava no final de um encontro entre o presidente da AR, Tito de Morais, e o presidente da CNE, juiz Mello Franco que, segundo aquela funcionária, presente ao encontro, permitiu encarar o Diferendo «sob uma nova perspectiva».

À saída da reunião, o juiz Mello Franco mostrou-se menos optimista e disse à ANOP não ter sido encontrada ainda uma solução, pelo que vão prosseguir os contactos para troca de informações entre a CNE e a presidência da Assembleia da República.

Segundo Mello Franco, todo o problema surgiu por existirem diferentes interpretações sobre o que se entende por «funcionamento» da CNE.

Nos termos da Lei 71/78 «os encargos com o funcionamento da CNE são cobertos pela dotação orçamental atribuída à Assembleia da República», mas em dois pareceres emitidos pelos consultrores jurídicos da Assembleia (em Maio de 1982 e em 17 de Agosto deste ano) exclui-se desses encargos o esclarecimento cívico eleitoral através dos meios de Comunicação Social, cuja utilização é gratuita.

O encontro desta manhã entre Tito de Morais e Mello Franco, segundo o secretário-geral da AR, permitiu detectar um equívoco que parece ter estado na origem do diferendo: enquanto os pareceres juridícos se referiam ao não pagamento das emissões de Rádio e Televisão, a verba pedida pela CNE destinava-se, na realidade, ao pagamento do material gravado e suporte fílmico a transmitir.

No entendimento da CNE a elaboração desse material está dentro das competências que lhe são atribuídas por lei, nomeadamente a de «promover o esclarecimento dos cidadãos acerca dos actos eleitorais, através dos meios de Comunicação Social».

Maria do Carmo Romão disse existir da parte da presidência da AR o maior interesse em esclarecer definitivamente este assunto e em dar à CNE os meios necessários ao desempenho da sua missão.

«Uma vez estabelecida a legalidade do pagamento desses encargos, o Conselho Administrativo da Assembleia, responsável pela gestão do orçamento, irá certamente proceder à transferência de verba necessária para o orçamento da CNE» — disse aquela funcionária.

Maria do Carmo Romão disse não prever qualquer obstáculo intransponível, até porque «a verba em causa — sublinhou — não ultrapassa os 600 contos».

Governo não recebeu pedidos portugueses para instalação de bancos comerciais

O Ministério das Finanças revelou ontem não ter recebido qualquer pedido de autorização de entidades portuguesas para instalação de um banco comercial, de acordo com uma nota do secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro.

A única instituição que solicitou a sua passagem a Banco de Investimento foi a Sociedade Portuguesa de Investimentos (SPI), que viu, aliás, o seu pedido deferido pelo Conselho de Ministros – acrescenta a nota governamental.

Uma fonte da SPI disse à ANOP que «a lei previa duas opções, Banco Comercial ou Banco de Investimento. A SPI optou por ser Banco de Investimento, era isso que queríamos e solicitámos ao Governo, e foi isso que obtivémos».

Chase: Estamos muito satisfeitos

Uma fonte do Chase Manhattan Bank disse à ANOP que a instalação deste banco em Portugal, autorizada no último Conselho de Ministros, poderá contribuir para o aumento do investimento estrangeiro no País.

A mesma fonte acrescentou que a vocação do banco é para grandes operações, trabalhando de preferência com grandes empresas públicas ou privadas.

O Chase Manhattan Bank tem um escritório em Lisboa desde 1980, encontrando-se em negociações para abrir a sua agência o mais rapidamente possível na zona do Marquês de Pombal.

Até agora, aquela instituição tem-se dedicado a operações de financiamento a curto prazo de importações portuguesas de petróleo, cereais e oleaginosas.

A fonte citada declarou-se «muito satisfeita» com a decisão governamental, referindo que a instalação daquele banco dos EUA em Portugal poderá estabelecer «uma concorrência sã com a banca portuguesa e contribuir para inovações no mercado financeiro».

O banco norte-americano Manufacturers Hanover Trust Co, orientará a sua actividade em Portugal para o financiamento de projectos de investimento de grandes empresas e do Estado – considerou uma fonte do banco, citada pela ANOP.

A mesma fonte acrescentou, contudo, que não serão desprezadas as possibilidades de captação de pequenas poupanças e o apoio a projectos de financiamento a pequenas empresas.

Os motivos que levaram ao pedido da abertura de uma agência em Portugal relacionam-se com o facto do Manufactureres Hanover desenvolver a sua actividade no País através de um escritório de representações desde 1920, possuindo «a maior carteira de qualquer Banco estrangeiro actuando em Portugal».

Além deste historial de relações «muito forte e bastante extenso», o Banco tem tido «uma experiência absolutamente impecável em termos de seriedade com todos os seus clientes bancários e não bancários» – disse a mesma fonte.

Bancários do Norte contra

Entretanto, o Sindicato dos Bancários do Norte acusou o Governo de autorizar a instalação de bancos privados «sem tomar qualquer medida de reestruturação da banca nacionalizada nem definir uma política para o sector».

Em comunicado, a direcção do SBN lembra que desde Janeiro deste ano vem exigindo uma posição clara deste Governo quanto à reestruturação do sector e que por isso não pode deixar de manifestar a sua peocupação pela forma como o Governo vem actuando nesta matéria.

O SBN manifesta-se também preocupado pelas medidas que o Governo Ministério das Finanças tem previstas no pré-programa de recuperação financeira e económica onde, sem apontar o caminho de uma efectiva reestruturação da banca pública, também não se conta com a participação dos trabalhadores bancários e seus sindicatos.

PCP: «não são factos consumados»

Para o PCP a instalação de três bancos privados em Portugal assinala «uma fase adiantada e particularmente perigosa na ofensiva visando a restauração do poder do grande capital».

Em comunicado distribuído à Imprensa, a SIP do PCP reafirma «o compromisso enunciado» no 10.º congresso daquele partido, de, «se se vierem a instalar bancos privados, graças aos favores do Governo PS-PSD e à sua política de violação da legalidade constitucional, defender que tais bancos deverão ser nacionalizados, sem direito a quaisquer indemnizações».

Acrescenta o PCP que a abertura da banca ao grande capital, além de «claramente inconstitucional, não tem qualquer justificação no quadro da consideração objectiva das necessidades e interesses reais da economia nacional».

Salienta que «o único banco privado português agora autorizado tem a escandalosa particularidade de ter sido constituído, fundamentalmente, não na base de fundos próprios dos seus accionistas, mas na base de empréstimos sacados à banca nacionalizada e de um empréstimo concedido pelo Banco Europeu de Investimentos, mas envolvendo a responsabilidade e a garantia do Estado português».

O PCP considera ainda que «a instalação de bancos privados não pode ser considerada nem um facto consumado, nem muito menos um acontecimento irreversível».

Ainda os ecos do discurso do bispo de Bragança

Socialistas protestam monárquicos apoiam

A Federação distrital de Bragança do Partido Socialista distribuiu ontem um comunicado à Imprensa, através do qual considera antipatriótica a intervenção proferida pelo Bispo de Bragança na presença de numerosos emigrantes que se concentraram no passado domingo em Carrazeda de Ansiães.

Para a direcção daquela estrutura distrital do PS, D. António Rafael prestou «um mau serviço aos emigrantes e à região». No seu comunicado, esta federação socialista «lastima o teor das afirmações produzidas» pelo prelado, «que provocaram grande descontentamento na esmagadora maioria da população do Nordeste e que deixaram estupefacto o País inteiro».

«É absurdo e uma falta de respeito para os industriais e comerciantes e todos os que trabalham, e pelo Nordeste, considerar os investimentos realizados pelos emigrantes – fundamentais para a economia do distrito como «caindo em saco roto» – lê-se no documento.

A distrital de Bragança do PS sublinha que a «importância das remessas dos emigrantes, na economia da região é por todos reconhecida.

Posição diferente teve o PPM que vem agora a terreiro solidarizar-se com o Bispo de Bragança e «dar inteira razão» ao prelado que proferiu violentas críticas «sobre a alegada deficiente utilização das remessas de divisas de emigrantes».

Empresas inviáveis ou Governo inviável?

— *interroga a CGTP/In*

Relativamente às informações divulgadas sobre um relatório elaborado pelo Ministério do Trabalho, em que se consideram «eventualmente inviáveis» 61 empresas, a CGTP considera que esse documento «não prova a inviabilidade de nenhuma das empresas indicadas. E acrescenta: «Prova, isso sim, a necessidade de rapidamente ser declarada a falência do Governo, sem aproveitamento da massa falida».

O comunicado da Intersindical afirma que o Governo divulga números sobre as dívidas dessas empresas «sabendo bem que esses números em si (por exemplo, qual a relação com o activo das empresas?) nada significam. Essa divulgação, diz, «tem no entanto o efeito **útil** de lançar a expectativa, eventualmente o pânico junto de credores, para que mais depressa se processe a extinção destas empresas».

«Só por ignorância, completa irresponsabilidade e má-fé se consideram inviáveis empresas fundamentais em sectores-chave da economia portuguesa, imprescindíveis para o desenvolvimento económico e social e para a redução da dependência externa» — afirma o documento.

Depois de referir que o MT «não indica as causas da deterioração económica e financeira nalgumas destas empresas», a Intersindical afirma que, ao menos, o Ministério reconhece «que nalgumas destas empresas foram concedidos subsídios pelo Governo actual através do Fundo de Desemprego, com dinheiros provenientes de descontos sobre os salários dos trabalhadores para manutenção dos postos de trabalho, isto é para, de acordo com a legislação em vigor, manter o emprego e a qualidade dos mesmos em cada uma das empresas subsidiadas».

Greve nos CTT

Sindicatos e administração contradizem-se

As informações conhecidas até meio da manhã sobre a adesão à greve de 48 horas nos CTT convocada para hoje e amanhã, são contraditórias. Enquanto a Federação das Comunicações e Telecomunicações indicava uma adesão que poderia «rondar os 70 por cento», a nível nacional, a administração dos CTT informava que «segundo as estimativas disponíveis» a greve «saldou-se por um fracasso».

A paralisação foi decidida em plenário que reuniu mais de mil trabalhadores dos CTT e visa rejeitar o prémio de assiduidade (já conhecido por «prémio de castigo») de 50$00 que a empresa pretende pagar a quem cumprir os horários. O que os trabalhadores pretendem é que essa verba seja transformada em aumento salarial.

Segundo a Federação das Comunicações e Telecomunicações, na Central dos Correios de Cabo Ruivo – Lisboa, a paralisação atinge os 90 por cento dos trabalhadores em funções; na Central Telegráfica de Lisboa, 100 por cento; e nas instalações do Entroncamento 90 por cento. Um porta-voz da organização sindical, referiu, no entanto, que se registam adesões fracas em algumas estações distribuidoras de Lisboa e Porto.

Um comunicado da federação diz que «perante a extraordinária mobilização dos trabalhadores, a administração dos CTT entrou no desespero e na mentira descarada, a ponto de andar a telefonar para os locais de trabalho garantindo que em Cabo Ruivo estava tudo a trabalhar às 23 horas, quando o início da greve estava marcado para a meia-noite».

CHIMENE

LIQUIDAÇÃO TOTAL ATÉ 31/8

A SEGUIR VAMOS PARA OBRAS

FATOS PARA HOMEM	a	partir	de	4.650$00
CASACOS SPORT	»	»	»	2.500$00
CALÇAS				850$00
CAMISAS	a	partir	de	450$00

RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

RUA DA PRATA, 215/217 — LISBOA

S.T.O.P.

SALDOS ESPECTACULARES

FATOS PARA HOMEM	a	partir	de	4.650$00
CASACOS SPORT	»	»	»	2.500$00
CALÇAS	»	»	»	850$00
CAMISAS	»	»	»	795$00
BLUSÕES				1.650$00

RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

RUA DO OURO, 260/4 — LISBOA

Presos do 'Caso FP-25' anunciam greve de fome para Setembro

Os detidos por suspeita de ligações às FP-25 de Abril poderão entrar em greve da fome por tempo indeterminado se não for melhorado o tratamento prisional a que estão sujeitos, anunciou ontem em conferência de Imprensa, a Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos.

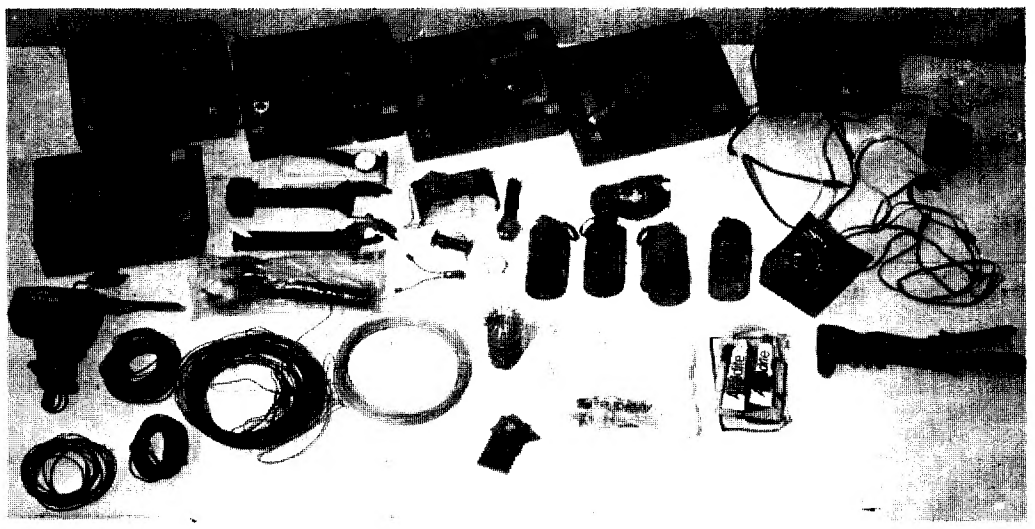
Os detidos, num total de 46, divulgaram um calendário de acções de protesto a iniciar em 3 de Setembro para apoio a reivindicações como o direito a banho diário, recreio ao ar livre, abertura das celas entre as 7 e as 18 horas e pela «aplicação dos princípios de vida em comum» na cadeia.

De 3 a 10 de Setembro, os detidos projectam realizar uma greve de silêncio, passando de 10 a 17 para uma greve de fome parcial, durante a qual apenas vão ingerir pão e água. Caso as reivindicações não sejam atendidas, iniciarão a partir de dia 17 e por tempo indeterminado uma greve da fome.

Em carta a endereçar às autoridades prisionais bem como ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro da Justiça, provedor da Justiça e outras entidades, os detidos pedem também um inquérito parlamentar às condições de vida nos estabelecimentos prisionais e um inquérito pelo Ministério da Justiça às condições dos presos detidos na Polícia Judiciária.

No texto, os detidos, que começaram esta semana a ser transferidos para estabelecimentos prisionais, queixam-se de «coacções físicas e psicológicas que (agentes da Polícia Judiciária) exercem sobre eles».

Mulheres dos detidos protestaram, entretanto, contra as transferências de presos, que dizem destinadas «a dificultar os contactos com o exterior».



Algum do material apreendido pela Polícia Judiciária na busca que efectuou no passado dia 16, à casa de Macedo Correia, detido nessa mesma data. Em cima pode-se ver as pequenas caixas explosivas utilizadas para distribuição de panfletos.

Conforme ontem noticiámos, deixaram a zona prisional da PJ Humberto Machado, César Escumalha, ambos para a prisão de Vale de Judeus, Victor Guinot dos Santos para Custoias e Pedro Goulart para o estabelecimento prisional de Coimbra. Para as mulheres dos presos, estas transferências vão dificultar as visitas que recebem dia sim, dia não.

Os familiares queixam-se de «provocações e má educação» por parte de guardas prisionais, a quem acusam de «fazer dinheiro» à custa dos detidos. Segundo disseram, não têm podido levar nescafé aos presos da Judiciária que assim só podem recorrer à cantina da polícia «onde um frasco que custa cá fora 300 escudos custa lá 600».

Apelo de um preso

Júlio Soares Lopes de Castro, um dos detidos do «caso FP», dirigiu uma carta à redacção do «DL», na qual afirma a sua preocupação pela saúde física e mental da sua companheira e filha (de 18 meses) que se encontram na cadeia das Mónicas.

Segundo conta Júlio de Castro, apenas uma única vez lhe «foi autorizado receber visita da minha companheira e da minha filha». Facto que «exerce forte influência no nosso equilíbrio psicológico, sendo a nossa filha, mercê da sua pouca idade, a mais duramente atingida».

«O ter de passar todo o dia longe da mãe — continua Júlio de Castro — encerrada numa sala, o estar fechada numa cela das 18 horas às 7 horas da manhã do dia seguinte, o não contactar outro ambiente que não seja o da prisão, produziu já nela efeitos perniciosos que se manifestam numa apatia por tudo o que a rodeia, e no passar a noite a chorar».

Júlio de Castro refere ainda que «de nada têm valido os nossos insistents pedidos para que nos seja autorizada a visita e permitindo à nossa filha ficar com a mãe durante o dia», acrescentando «não será possível à minha companheira e à nossa filha aguentar esta saituação durante mais tempo», preocupação que leva Júlio e Castro a apelar para que seja possível, à sua companheira, aguardar em liberdade o decorrer do processo.

Soares em entrevista à BBC

Criação de uma zona de escudo? Isso é coisa para se estudar

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, afirma hoje numa entrevista a transmitir logo à noite pelos serviços portugueses da BBC, a propósito da sua visita a Moçambique, que em matéria de cooperação o critério fundamental é o interesse de Portugal. Em relação à proposta da zona do escudo sugerida pela Guiné-Bissau, Mário Soares salientou que o seu Governo está a procurar controlar a situação financeira do País e não pode dar passos no sentido da criação dessa zona sem serem medidas as suas consequências, em termos financeiros e económicos, «até ao último milímetro».

«Estamos numa fase em que procuramos de novo manter o controlo da situação financeira portuguesa, e a fazer uma política em matéria de cooperação cujo critério fundamental e o interesse de Portugal e não outro, porque a nós cumpre-nos defender acima de tudo os interesses portugueses como governo da República que somos», acrescenta o Primeiro-Ministro.

Na mesma entrevista aos serviços noticiários portugueses da BBC, o chefe do Executivo salienta que Portugal quer ter boas relações com Angola e Moçambique, porque entende que são dois estados soberanos que devem orientar o seu futuro como entenderem». Acrescenta que o Governo que chefia está disposto a «desenvolver todos os esforços desde que eles sejam vantajosos para os interesses portugueses».

Soares reconhece existirem forças que pretendem dificultar o relacionamento entre Portugal e Angola e acusa o PCP de ter uma política sistemática de «criar dificuldades e intrigas, quer em Portugal, quer em Angola, entre os dois Governos».Sublinha entretanto, que o relacionamento entre os dois países se está a fazer de uma maneira normal, mas considera natural que países de opções ideológicas diferentes tenham as suas divergências».

Para a visita a Moçambique

Alegre, Lyon de Castro e Fonseca e Costa convidados do primeiro-ministro

O dr. Mário Soares parte à meia-noite de hoje para Maputo, onde inicia, amanhã à tarde, uma visita oficial a Moçambique que se prolonga até terça-feira.

Durante a sua permanência na República Popular de Moçambique, o Primeiro-Ministro deverá visitar a Barragem de Cahora Bassa e encontrar-se com a comunidade portuguesa residente na Cidade da Beira. Soares leva propostas genéricas de desenvolvimento da cooperação, particularmente no domínio empresarial, tendo, inclusive, convidado 18 empresários portugueses com negócios em Moçambique, para o acompanhar nesta visita.

Outros convidados, numa comitiva de 80 pessoas, são diversas personalidades ligadas à cultura e ao ensino, entre as quais o editor Lyon de Castro, os reitores das Universidades de Coimbra, Rui Alarcão, e Évora, Ário Azevedo, o realizador de cinema Fonseca e Costa, o poeta Manuel Alegre, um administrador da Gulbenkian, Sá Machado e ainda Fraústo Silva, da Escola Superior de Administração Pública, e Marçal Grilo, Director-Geral do Ensino Superior.

A intensificação da cooperação com Moçambique nos sectores económicos e financeiro poderá ser apoiada no curto prazo por uma linha de crédito que não chegou a ser concedida, contra as expectativas, durante a visita do Presidente Samora Machel a Portugal. As questões nesta área serão tratadas durante a visita pelo ministro Álvaro Barreto., do Comércio e Turismo, e o secretário de Estado do Tesouro, António Almeida, este um responsável directo pela implementação do acordo trilateral, que envolve também à África do Sul, sobre o aproveitamento da barragem de Cahora Bassa.

Jaime Gama, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Gaspar da Silva, secretário de Estado da Cooperação são os outros dois membros do Governo que acompanham Mário Soares para participarem directamente nas conversações com o Governo moçambicano.

A chegada de Mário Soares a Moçambique está prevista para as 14 horas, depois de uma escala em Brazaville, capital da República Popular doo Congo.

Ontem mesmo, o presidente moçambicano, Samora Machel, recebeu em audiência em Maputo o assessor de Mário Soares para os Assuntos Diplomáticos, Nunes Barata.

Durante a audiência, que durou cerca de 90 minutos, Nunes Barata entregou a Samora Machel uma mensagem pessoal de Mário Soares.

UGT quer desmobilizar greve na Enatur

A UGT afirma em comunicado estar convencida que os trabalhadores da ENATUR não vão aderir à greve convocada pela Federação da hotelaria para os dias um e dois de Setembro.

«Nós que conhecemos os trabalhadores da Enatur acreditamos na sua maturidade e sabemos que eles vão dizer não à greve comparecendo em massa nos seus locais de trabalho» acrescenta.

O documento recorda que o acordo assinado no âmbito da Enatur representa «o possível na perspectiva da viabilização da empresa, dos postos de trabalho, da defesa das nacionalizações e do sector público».

A UGT acusa depois a Federação da Hotelaria de se recusar ao diálogo e à concertação social e «em vez disso de reactivar a agitação e a demagocia, traindoos trabalhdores que representa».

Recorde-se que, segundo a Federação, esta luta foi decidida por o conselho de gerência, depois de ter retardado o início das negociações do AE, pretender «impor um tecto salarial e prolongar a vigência das actuais tabelas salariais por mais dois meses».

A greve do lixo

A Câmara Municipal de Lisboa, relativamente ao pré-aviso de greve para 3 e 4 de Setembro, do sector da recolha de lixo, divulgou um comunicado afirmando que «assegurará o direito ao trabalho a todos os que o queiram exercer» naqules dois dias.

A CML apelou, no referido comunicado, para que a população mantenha os contentores em casa e que acondicione o lixo excedente em sacos de plástico fechados.

O comunicado lembra ainda que a suspensão de recolha de lixo aos fins de semana foi adoptada por causa das «graves dificuldades financeiras com que a Câmara se debate em termos de gastos correntes».

A greve, a efectuarãse motivará um excedente de lixo, visto que, abrangendo as recolhas de terça e quarta-feira, acumulará com lixo do fim-de-semana anterior.

Bolsas de estudo: debate dos aumentos só para a semana

O projecto definitivo do aumento das bolsas de estudo e das capitações no Ensino Superior só será apresentado e debatido na próxima semana.

Na reunião de ontem em que participaram o ministro da Educação, o Conselho Superior da Acção Social Escolar (CASES) e os estudantes estiveram pela primeira vez apresentados, apenas se chegou a acordo relativamente a uma série de princípios; os princípios da univesalidade, complementiradade e justiça social.

Segundo declarações de um representante dos estudantes à ANOP, esses princípios, consignados numa proposta do CASES, foram longamente debatidos, mas não se chegou a qualquer conclusão sobre definição das capitações e montantes das bolsas de estudo.

Luzio Vaz, vice-prsidente dos serviços sociais de Coimbra e membro do CASES, afirmou também à ANOP que o projecto definitivo representará um montante de encargos na ordem de muitos milhares de contos.

As questões a debater nestas reuniões incluem ainda os critérios de funcionamento dos Serviços Sociais Universitários, tendo em consta os aspectos económico, financeiro, social e administrativo e gestão da Universidade.

Início do ano no ISCTE

Abre no próximo dia 6 o período para inscrições e matrículas no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. (ISCTE). O início das aulas está previsto para 15 de Outubro.

Com uma população de cerca de 2500 alunos, 200 docentes e 3 dezenas de funcionários, o ISCTE confere licenciaturas em Organização e Gestão de Empresas, Sociologia e Antropologia Social.

De Angola não nos chegam infecto-contagiosas

A chegada de doentes provenientes de Angola que seriam internados no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, foi ontem desmentido por José Martins, director do Serviço de Doenças Tropicais daquela unidade. A notícia fora difundida ontem de manhã, por uma estação de rádio.

O médico do Hospital Egas Moniz afirmou que os doentes de paludismo cerebral e de febre tifóide nunca seriam transferidos de Angola para Portugal, por duas razões: uma, porque o paludismo cerebral evolui rapidamente; outro dado que o tifo a oferece sérios riscos de contágio.

Qualquer das duas doenças são desde sempre habituais em Angola, segundo o referido especialista, que recordou o facto de serem normalmente tratadas na própria localidade em que o doente se encontrava. José Martins reconheceu, contudo, um agravamento das condições sanitárias em Angola, nos últimos anos.

O desmentido foi «ratificado», entretanto, por um porta-voz da Embaixada de Angola, em Lisboa.

UDP protesta contra PSP de Almada

A UDP protestou hoje contra o que considera «um atentado à liberdade de expressão» e «uma tentativa das forças policiais de porem já em prática a lei fascista de segurança». Em comunicado a UDP diz que a PSP deteve e identificou vários elementos (entre os quais alguns militantes seus) que na quarta-feira procediam a uma acção de agitação sonora e de recolha de assinaturas contra a Lei de Segurança Interna. Mas o comandante do posto da PSP de Almada afirma que a detenção ficou a dever-se ao facto de o condutor do veículo onde estava instalada a aparelhagem sonora se ter recusado a retirar o carro do local onde se encontrava mal estacionado.

D. Branca pode já nem ter 10% do dinheiro recebido

— *economistas explicam o fenómeno da "banqueira"*

A «mina» da D. Branca poderá estar à beira de se esgotar, caso a progressão dos empréestimos (depósitos) efectuados pelos seus clientes tenha descido abaixo dos dez por cento mensais. Esta parece ser, aliás, a grande aposta do Governo que estaria apenas à espera de ver o negócio estoirar. A reabertura dos escritórios da «organização», prevista para a próxima segunda-feira, poderia até nem chegar a verificar-se, de acordo com opiniões emitidas por fontes contactadas pelo «DL».

Segundo os especialistas bancários por nós ouvidos D. Branca terá movimentado muitos milhões de contos nos últimos anos, mas neste momento não teria qualquer hipótese de dispor de mais de 6 ou 7% das fabulosas quantias que foram colocadas à sua disposição. A parte restante terá sido restituída aos emprestadores sob a forma dos 10% mensais, e terá financiado a própria organização. No fim de contas, admitem dois economistas que estudaram o fenómeno, não haveria por detrás da «velha senhora» nenhuma organização eficaz: ela não se dedicaria, praticamente, a quaisquer negócios, nem legais nem ilegais, e tudo se resumiria a pagar os «juros» com os novos depósitos que vão entrando. Duas hipóteses habitualmente mais avançadas para explicar a maneira como D. Branca consegue remunerar a 10% ao mês (ou seja 213% ao ano, com capitalização dos juros) os capitais que lhe são confiados são pura e simplesmente rejeitadas pelos economistas Vicente Paulino e José Monteiro. De acordo com um estudo recentemente elaborado por estes dois técnicos, nem o financiamento de actividades ilegais nem a utilização dos capitais em investimentos produtivos poderão estar no cerne do «segredo da D. Branca».

Nem contrabando nem negócios legais

No primeiro caso, sustenta o referido trabalho, as actividades ilegais «proporcionam bons lucros e, portanto, boas possibilidades de autofinanciamento». Por outro lado, caso se verifique a necessidade de recurso de crédito, os patrões da economia paralela encontram capitais disponíveis na banca comercial e juros bem inferiores àqueles que terão que pagar a D Branca, que por sua vez renumera aqueles que terão que pagar a D. Branca, que por sua vez renumera os seus credores a 213%/ano. Finalmente, acrescenta o estudo em questão, «não admitimos a hipótese das actividades clandestinas referidas neste cenário serem desenvolvidas pela mesma pessoa que angaria empréstimos à taxa de 10% ao mês. Essas actividades requerem especialização bastante diferente e a sua execução pela mesma pessoa resultaria em perda desastrosa de eficiência». Quanto à hipótese de canalização dos capitais disponíveis para investimentos produtivos, Vicente Paulino e José Monteiro consideram que ela «seria a mais inverosímil e tem sobre o primeiro cenário a agravante de ambas as actividades, negócios e financiamento, serem legais». Nesta perspectiva, um «negócio desta natureza, capaz de remunerar capitais acima de 213% seria a nova época do ouro e provocaria uma verdadeira corrida a este tipo de negócio». Face à reconhecida mobilidade de capitais e de capacidades humanas num mercado praticamente aberto, fácil será concluir que a existência de tais oportunidades provocaria necessariamente uma deslocaçãao de actividades lucrativas para as mais rentáveis. O resultado seria, naturalmente, a redução das taxas de rentabilidade com tendência para a igualização nas diferentes actividades. De acordo com os autores do trabalho ambas as situações, «investimentos subterrâneos» e «investimentos produtivos» altamente rentáveis poderão no entanto aparecer pontualmente nas actividades da «banqueira do povo». Simplesmente nunca será atravées delas que D. Branca obterá os fabulosos lucros que lhe permitem pagar 213% ao ano.

O cordão umbilical

Excluídas estas duas hipóteses, resta uma terceira, considerada por aqueles dois economistas «a mais simples e simultaneamente mais verosímil». Trata-se, nos termos dos autores, do seguinte: «A actividade de D Branca é mantida por um cordão umbilical ligando directamente os depósitos à remuneração dos mesmos, isto é, o pagamento dos juros é financiado pelos próprios depósitos. Os depósitos e a outra face dos mesmos, as responsabilidades de D. Branca crescem sem cessar. Aqueles nunca sderão levantados e estas nunca serão liquidadas.»

Nesta época, a manutenção do sistema está «estreitamente dependente da regularidade da taxa de crescimento dos depósitos, por um lado, e do diferencial entre essa taxa e a taxa de juros por outro. Aquela deverá ser sempre igual ou superior a esta sob pena de ruptura do cordão umbilical que, obviamente, não resiste à inversão do sentido do fluxo».

O «segredo» da D. Branca residiria assim, como aliás já tem sido admitido por outros autores, num mecanismo do tipo daquele utilizado nas cadeias de postais recebidos e enviados aqui há uns anos pelos participantes no jogo. Outro esquema do mesmo tipo seria o das listas de nomes que, há meses atrás, circulavam por todo o País, acrescentando-se sempre dois (ou mais) nomes e investindo cada novo participante uma nova quantia. Em ambos os casos, tal como acontecerá no sistema da D. Branca o universo de participantes (emprestadores) acaba sempre por se extinguir arcando com todos os prejuízos os últimos a entrarem no circuito. Estes nunca conseguirão reaver os seus capitais (ou os postais que enviaram) visto que deixará de haver quem reabasteça o circuito.

Entretanto, não deixa de ser verdade que os primeiros a entrar acabam por receber somas muito superiores àquelas com que participaram. A explicação ouvida pelo «DL» para a «campanha» que, há alguns meses, foi desencadeada na Imprensa a propósito do caso D. Branca, aponta mesmo para uma tentativa de rejuvenescer o sistema, num momento em que o afluxo de novos empréstimos já estaria a ser inferior aos 10% mensais, portanto inferior ao necessário para pagar os «juros» dos capitais que já lá estavam.

Os lucros proporcionados pelo sistema teriam, assim, a sua origem em taxas de crescimento das entradas superiores aos 10% mensais. Nos cenários desenvolvidos por José Monteiro e Vicente Paulino admite-se uma hipótese de crescimento mensal [illegible] das de 20% e uma outra de 50%. Em ambos os casos os valores detidos por D. Branca crescem muito rapidamente, calculando-se que, com uma taxa de 50% e partindo de capital de 1000 contos, ao fim de 36 meses os valores depositados ascenderiam a 2 mil e 184 milhões de contos, com uma entrada de 728 milhões durante esse mês. Na hipótese dos 20%, e aceitando os mesmos dados de base, ao fim de três anos os depósitos acumulados seriam da ordem dos 708 mil contos, com 118 mil entrados no último mês.

Naturalmente que os valores obtidos ao fim de ano e meio numa simulação que admite um crescimento mensal de 50% já são incompatíveis com a realidade dos recursos que exigem e, também, com as próprias estruturas da organização.

De acordo com o trabalho que temos vindo a citar, cair-se-à então, necessariamente, numa das duas situações seguintes:

— a taxa de crescimento dos depósitos vem para os 10% a partir do décimo oitavo mês; D. Branca manterá em caixa o total de 1182 milhões de contos e o sistema estabiliza sem limite temporal (o importante é que o crescimento dos depósitos não desça abaixo dos 10%).

— a taxa de crescimento cai para zero ou mesmo para valores negativos e aí os novos recebimentos são em cada período inferiores aos pagamentos de juros. O saldo mensal de tesouraria começa a aparecer negativo e o saldo acumulado diminui de mês para mês.

Na opinião de José Monteiro Vicente Paulino «este é o momento de saltar do sistema e o primeiro a constatar o fenómeno será logicamente o primeiro a fazê-lo».

Naturalmente que a realidade da organização da D. Branca está muito abaixo do crescimento mensal dos 50 e mesmo dos 20%. O cenário atrás descrito tem no entanto igual validade para qualquer que seja a situação real do sistema, variando apenas o horizonte temporal de sobrevivência. Quanto menor for a taxa de crescimento, menor será evidentemente o prazo durante o qual D. Branca se aguentará.

A questão está agora em saber em que ponto da curva, certamente já descentente, é que ela se encontrará neste momento.

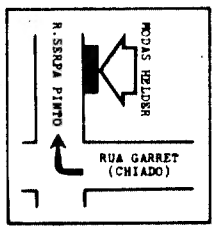
N.R. **Para os dois autores aqui referidos não restam dúvidas de que a actividade de D. Branca é ilegal.**

Hipótese: Taxa de crescimento das entradas = 10%

Período	ENTRADAS DE FUNDOS (Entregas-Levantamentos) Mensais	Acumulados	SAÍDAS DE FUNDOS (Pagamento de juros) Mensais	Acumulados	SALDOS TESOURARIA Mensais	Acumulados
0	1 000	1 000	0	0	1 000	1 000
1	100	1 100	100	100	0	1 000
2	110	1 210	110	210	0	1 000
3	121	1 331	121	331	0	1 000
4	133	1 464	133	464	0	1 000

Hipótese: Taxa de crescimento das entradas = 20%

Período	ENTRADAS DE FUNDOS (Entregas-Levantamentos) Mensais	Acumulados	SAÍDAS DE FUNDOS (Pagamento de juros) Mensais	Acumulados	SALDOS TESOURARIA Mensais	Acumulados
0	1000	1 000	0	0	1 000	1 000
1	200	1 200	100	100	100	1 100
2	240	1 440	120	220	120	1 220
3	288	1 728	144	364	144	1 364
4	346	2 074	173	537	173	1 537
5	415	2 488	207	744	207	1 744
6	498	2 986	249	993	249	1 993
12	1 486	8 916	743	3 958	743	4 958
18	4 437	26 623	2 219	12 812	2 219	13 812
24	13 249	79 497	6 625	39 248	6 625	40 248
30	39 563	237 376	19 781	118 188	19 781	119 188
36	118 134	708 802	59 067	353 901	59 067	354 901
60	9 391 252	56 347 515	4 695 626	28 173 257	4 695 626	28 174 257

MODAS HÉLDER
1.º ANIVERSÁRIO
SALDOS ESPECTACULARES
FATOS PARA HOMEM ..... a partir de 4650$00
CASACOS SPORT ..... a partir de 2500$00
CALÇAS ..... a partir de 850$00
CAMISAS ..... a partir de 795$00
BLUSÕES ..... 1650$00
RUA SERPA PINTO, 14-A e B
LISBOA (Ao Chiado)


S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
ÉDITOS
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6084, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1719/R-4, com 369 metros, do poste n.º 3 de linha n.º 1719/R-1, ao P.T. n.º 3085-C, de J. Gomes, Lda., em Mogos-Vialonga.
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.
Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Agosto de 1984
O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

VENDEM-SE
Pastagens alentejanas
Telf. 367235
(hora expediente)

MINI-SEVEN
MISTO 1970
VENDO — 85 contos
TELEFONE — 36 87 40

OFERECE-SE
GUARDA-LIVROS
• Idade: 45 anos
• Em Full-Time ou Part-Time
Resposta a este jornal ao n.º 28703

Protestavam contra a redução das pensões de combate

Pára-quedistas carregaram no Restelo contra ex-milícias de Spínola

Um pelotão de pára-quedistas, sob a orientação do coronel Rosa Ferreira, investiu em Lisboa, na tarde da passada segunda-feira, contra cerca de setenta deficientes da guerra colonial, ex-membros das milícias africanas arregimentadas na Guiné pelo então general António de Spínola, fracturando próteses, destruindo cadeiras de rodas e ferindos alguns deles.

A carga teve lugar frente ao edifício do Estado-Maior General das Forças Armadas, na Rua da Madeira, ao Restelo, após uma reunião dos ex-milícias com o consultor jurídico do secretário de Estado da Defesa, dr. Valério, que lhes confirmou a determinação do departamento de Mota Pinto em congelar as suas pensões de invalidez, até aqui atribuídas a título de deficiência em combate, de forma a adoptá-las ao regime geral de reforma.

Aliás, a presença dos ex-milícias, no edifício que já foi sede do extinto Conselho da Revolução, tinha a ver com a suspensão do pagamento pela Caixa Geral de Depósitos das pensões de invalidez que cada um deles recebia, na ordem dos trinta contos por mês, ou até mesmo com a «actualização» dessas mesmas pensões para valores que, em alguns dos casos, chegam a ficar reduzidos aos oito contos mensais.

Face à posição do Ministério da Defesa expressa pelo dr. Valério, os ex-milícias (quase todos condecorados com Cruzes de Guerra por actos de heroicidade», em celebrações no Terreiro do Paço no chamado Dia da Raça) tomaram a decisão de não abandonar o local, sem que antes fossem recebidos pelo general Lemos Ferreira, actual chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e operacional na Guiné, com o posto de coronel. Só que, como se tudo já estivesse antecipadamente programado, o coronel Rosa Ferreira mandou avançar os seus homens, não sem que antes tivesse dito para os porta-vozes dos ex-milícias. «Ninguém recebe ninguém. E ou vocês saem daqui a bem ou então saem daqui mortos ou partidos!»

Ficaram sem cartões do Exército

Mas voltando um pouco atrás dos incidentes de segunda-feira à tarde no Restelo poderemos adiantar que, segundo um dos ex-milícias que estiveram no «DL», a situação de alarme entre eles já era palpável há cerca de dois meses, a partir do momento em que os cartões do Exército de que eram portadores começaram a ser apreendidos nas repartições onde se dirigiam. Nesses cartões, que os identificavam como deficientes das Forças Armadas, estavam fixados os seus direitos que passamos a enumerar: «Desconto de 75 por cento nas estações de Caminhos-de-Ferro; desconto de 50 por cento nas linhas de cabotagem da TAP; alimentação e alojamento por conta do Estado em deslocamentos justificados por adaptação protésica ou tratamento hospitalar; tratamento e hospitalização gratuitos em estabelecimentos do Estado; isenção de selo de propinas de frequência e exame nos estabelecimentos de ensino oficial e uso gratuito de livros e material escolar; prioridade na nomeação para cargos públicos e empresas com participação maioritária do Estado; concessões especiais para aquisição de habitação própria; direito à Associação dos Serviços Sociais das Forças Armadas; isenção da taxa de emolumentos na aquisição de automóvel utilitário; adaptação de automóvel do DFA; isenção do imposto sobre uso e fruição de veículos e recolhimento em estabelecimentos assistenciais do Estado».

Passando uma vista de olhos ainda que apressada sobre os direitos consignados neste estatuto de deficientes das Forças Armadas poderemos verificar que a cessação dos mesmos para indivíduos altamente deficientados, como é o caso, irá motivar situações de autêntica tragédia. A aquisição das próteses e a sua manutenção, a hospitalização periódica ou definitiva (há ex-milícias que ainda estão internados dada a sua deficiência quase total), os transportes especializados, etc. Quem irá pagar? Quem, de entre estes deficientes, irá estar em condições de suportar tais despesas, se pensarmos que muitos deles vivem há dez e mais anos em Portugal, têm proles numerosas a sustentar, casas adquiridas pela Caixa a pagar, e que, a ir para a frente o decreto de Mota Pinto, as suas pensões irão ser reduzidas de trinta para oito contos mensais, em média.

Eram «carne para canhão»

É claro que não iremos ser nós a responder a tais questões. A nós compete-nos relatar uma situação que poderá ser sintetizada na descrição que nos fez um dos ex-milícias. À data em que foi apanhado por uma mina (nós — disse — éramos carne para canhão e seguíamos sempre na frente) viu que tinha ficado sem uma perna, inutilizado portanto para continuar a ser útil às tropas portuguesas, pelo que procurou de imediato pôr termo à vida. O seu acto de desespero seria, no entanto, travado pelo então capitão Vasconcelos (também amputado na mesma explosão) que o animou e lhe fez saber que, a partir daquele momento, o Governo de Lisboa o iria tratar e atribuir-lhe uma pensão digna. O ex-milícia acreditou. Só que passados quase dez anos nenhuma dessas promessas foi cumprida e há dias, quando procurou o agora coronel e sociólogo Vasconcelos, este apenas lhe pôde dizer que contasse com a sua solidariedade.

Solidariedade que os ex-milícias, ao que nos afirmaram, nem tão-pouco tiveram até agora da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) ou da Associação de Comandos de que muitos são sócios. E do marechal Spínola, o então todo-poderoso governador da Guine-Bissau, pai dos «Comandos» e «Milícias» africanos (o seu herói máximo, capitão Jaló, filosofava que «só quem sabe obedecer sabe comandar»), que reacção face aos acontecimentos? Ele que levou Marcelo Caetano a estabelecer, em 12 de Agosto de 1971, a concessão de pensões de invalidez ou de preço de sangue a civis que colaborassem, a título eventual, com as forças militares em operações no Ultramar». Até agora nenhuma, apesar das múltiplas tentativas para que recebesse uma delegação dos ex-milícias. Pela nossa parte procurámos contactar Spínola, primeiro no «Grande Hotel do Luso» (onde costuma passar as férias) e depois na sua residênciaem Lisboa. Só que as nossas tentativas resultaram infrutíferas, recebendo sempre como resposta às nossas múltiplas solicitações: «O senhor marechal está ausente» ou «o senhor marechal não está disponível».

E os ex-milícias até quase irão ficar disponíveis ao diálogo «democrático», ainda que sob o peso do bastão do Poder (»se for necessário — asseveraram — iremos até à denúncia no Conselho da Europa, pese embora a descriminação racial, já que temos todos a nacionalidade portuguesa». Um caso duro de roer (e de justificar), sobretudo quando o general Lemos Ferreira daí «lavou as suas mãos» ao afirmar aos ex-milícias que, neste momento, o Poder Castrense está subordinado ao Poder Civil. Não é dr. Mota Pinto?...

Manuel Geraldo

Ex-milícias mostram próteses danificadas durante a carga militar no Restelo

Exigindo o seu regresso ao Instituto de Santarém

Comércio do Ribatejo solidário com Veríssimo Serrão

A Associação Comercial de Santarém decidiu antecipar na próxima segunda-feira, o fecho das casas comerciais do Ribatejo, das 19 para as 18 horas, de forma a exigir a recondução do professor Joaquim Veríssimo Serrão como director do Instituto Politécnico de Santarém, cargo de que foi afastado por despacho do ministro da Educação, José Augusto Seabra. Esta decisão dos comerciantes escalabitanos, foi tornada pública ontem à tarde, durante uma sessão de solidariedade para com Veríssimo Serrão realizada na Casa do Ribatejo, em Lisboa.

Elementos da Casa do Ribatejo disseram, por outro lado que este sentimento de solidariedade para com o antigo director do Instituto Politécnico de Santarém era partilhado pelo presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ladislau Botas, PS, e há edis de outros municípios ribatejanos.

Entretanto, o PSD de Santarém manifestou ontem em comunicado a sua preocupação pela exoneração de Veríssimo Serrão e solicita a José Augusto Seabra para que analise as consequências da sua decisão.

O documento ennaltece o trabalho desenvolvido por aquele catedrático e historiador, acrescentando que o PSD de Santarém «teme aquilo que possa vir a acontecer no seio do Instituto Politécnico», referindo a propósito, que a demissão do seu presidente «provocou já o afastamento dos membros das Comissões Instaladoras da Escola Superior Agrária e da Escola Superior de Educação».

«O PSD de Santarém pede ao Governo e ao ministro da Educação que ponderem e acautelem os legítimos interesses das populações em relação às suas justas aspirações traduzidas na concretização do funcionamento do Instituto Politécnico ao qual Veríssimo Serrão tanto se dedicou» — conclui o comunicado.

O professor Veríssimo Serrão foi oficialmente exonerado em 9 do corrente, por despacho do ministro da Educação. Nesse mesmo dia, Veríssimo Serrão emitiu um comunicado dirigido aos seus «Amigos de Santarém» onde faz o historial do seu afastamento.

«Por razões de idoneidade moral que não me parece oportuno divulgar, as relações entre o senhor ministro da Educação e a minha pessoa atingiram um ponto de ruptura, o que me levou a apresentar-lhe a minha exoneração na audiência que me concedeu a 24 de Julho», refere Veríssimo Serrão. Para concluir: «satisfazendo o pedido de Sua Excelência suspendi o meu propósito, mas três dias depois era informado por «telex» do senhor ministro da sua decisão em exonerar-me».

O Instituto Politécnico de Santarém destina-se à preparação de professores dos Ensinos Primário e Básico.

Um aspecto da sessão de ontem na Casa do Ribatejo

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA

AVISO

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Comunica-se a todos os proprietários dos concelhos de Oeiras e Amadora que, de acordo com a alteração do Regulamento do Serviço de Saneamento do Concelho de Oeiras (§ 2.º do artigo 9.º) aprovada em reunião da Assembleia Municipal em 26/10/82, a TAXA DE CONSERVAÇÃO passará a ser cobrada nos meses de Setembro (1.ª prestação) e Novembro (2.ª prestação).

Esta alteração é devida ao facto de, a partir do corrente ano, inclusive, a taxa de conservação ser calculada com base no rendimento colectável que as Repartições de Finanças enviam ao Instituto de Informática do Ministério das Finanças para colecta da Contribuição Predial.

Qualquer alteração, de nome de proprietário e/ou de morada, deverá ser comunicada à Repartição de Finanças respectiva, devendo as reclamações sobre o valor do rendimento colectável vir informadas pela mesma Repartição.

A taxa é de 3 por cento e incidirá sobre a totalidade do rendimento colectável de todos os prédios inscritos nas repartições de Finanças existentes nos concelhos de Oeiras e Amadora.

Os avisos, a enviar oportunamente, indicarão os prazos limite para pagamento dos recibos e o local onde o mesmo deve ser efectuado.

Oeiras, 31 de Julho de 1984

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Maria Póvoa

de ontem para hoje

Haxixe numa praia de Tavira e no aeroporto de Vilamoura

A Guarda Fiscal apreendeu ontem cerca de 32 quilos de haxixe no valor presumível de 24 mil contos que estavam enterrados na areia no lugar de Terra Estreita, na área de Santa Luzia. A droga encontrava-se distribuída por dezassete pacotes acondicionados num único volume envolvido em fita plástica e enterrado na areia. Com a maré baixa o volume veio à superfície, desconhecendo-se ainda a sua proveniência e destino. Na mesma área a GF descobriu, há cerca de dois meses, 700 quilos de haxixe, a que foram atribuídos o valor de 600 mil contos. Entretanto, a GNR descobriu próximo do aeroporto de Vilamoura 32 quilos de haxixe perto da pista de aviação de Vilamoura. A droga, pensam as autoridades, deverá ter sido lançada por uma avioneta, pois os dois pacotes estavam no topo de uma amendoeira.

Associação de Alcoólicos Anónimos

Já com existência legal, a Associação de Alcoólicos Anónimos, conhecida pela simples designação de A.A., pretende criar para já um centro de reuniões e trabalho em Portimão. Este organismo é representante no nosso país da Associação Internacional de Alcoólicos Anónimos, que congrega cerca de três milhões de pessoas. Qualquer contacto para a cedência de uma sala em Portimão deverá ser dirigida à Associação de Alcoólicos Anónimos-Grupo Corpo Santo, Travessa do Corpo Santo, 32-1200 Lisboa.

Camião desaparece em Oeiras

De um parque de estacionamento, no Bairro da Figueirinha, em Oeiras, desapareceu um camião «Bedford», de dez toneladas, com a matrícula EO-43-55, e de cor amarela. O veículo é propriedade de José Maria Pires Branco, telefone 2421558, para o qual deverá ser dirigida qualquer informação sobre o assunto.

Caçadores furtivos condenados

O juiz de turno do círculo da Guarda condenou ontem seis homens por caçarem em zonas interditas dos concelhos de Almeida e Sabugal. Cinco dos réus foram condenados a multas de cerca de 15 contos, tendo-lhes sido apreendidas as respectivas armas, por terem caçado rolas em zonas interditas, do concelho de Almeida. Para além de multa e apreensão de arma, um deles ficou proibido de caçar durante dois anos por ter caçado um coelho numa vinha no concelho do Sabugal.

Cheques «carecas» em Coimbra

A Polícia Judiciária de Coimbra, segundo foi ontem revelado, registou no segundo trimestre deste ano 201 participações por crimes de emissão de cheques sem provisão no valor global de 34 125 contos. Segundo a PJ, registou-se um decréscimo de 39 queixas em relação ao trimestre anterior, mas verificou-se um acréscimo de 12 890 contos no valor dos cheques «carecas», o que corresponde a um aumento de 61 por cento.

Contestação de armador espanhol

O armador espanhol proprietário do arrastão «Loyola Uiarte» apreendido em Sines, declarou ontem ao jornal «Diário Andaluz Helfa Informação» que não pagará às autoridades portuguesas a multa a que foi condenado. Manuel Rodrigues Suarez afirmou àquele periódico que a multa prevista deverá ultrapassar os quatro mil contos ou mesmo o valor do barco e que não se importa mesmo de ficar sem o «Loyola Uiarte». O arrastão já é reincidente na pesca ilegal na costa portuguesa e agora ficará sujeito a uma pesada sanção. Foi esta, no entanto, a primeira vez que o armador assume a posição de não querer pagar a multa.

Cadáver identificado em Pombal

O cadáver que, na passada segunda-feira, foi encontrado já em decomposição, no fundo de um poço em Guia, no concelho de Pombal, foi ontem identificado. Trata-se de Carlos Cordeiro Jordão, de 31 anos, solteiro, que residia em Matos do Louriçal. Segundo a Polícia Judiciária de Coimbra ainda não foram determinadas as causas da morte.

Apanhado no comboio sem bilhete

Um emigrante foi ontem condenado por «desobediência e injúrias à GNR» ao ser impedido de viajar de Vilar Formoso para o Porto sem pagar bilhete de comboio. Carlos Manuel Soares, condenado pelo Tribunal de Almeida a nove meses de prisão, já tinha viajado de França até Vilar Formoso se pagar bilhete, possuindo, por outro lado, no seu cadastro várias prisões em cadeias francesas.

Motivos e circunstâncias ainda desconhecidos

Taxista anavalhado à Boca do Inferno

Um motorista de táxi foi esta madrugada anavalhado pelo passageiro que conduzia nas proximidades da Boca do Inferno, junto à Estalagem do Farol recebendo cerca de uma dezena de golpes no tórax e região abdominal, encontrando-se internado no Hospital de Cascais em estado grave, embora estacionário.

Eram cerca das três horas quando o taxista Bernardino Oliveira, de 33 anos, através do rádio da viatura conseguiu alertar a central da empresa e os seus companheiros em serviço na altura para o assalto de que acabara de ser vítima.

Poucos minutos depois seria socorrido por um dos seus colegas que ao tomar conhecimento da agressão acorreu ao local e transportou o ferido ao hospital de Cascais.

Entretanto outros motoristas da firma Rádio-Táxis da Costa do Sol», onde a vítima trabalha, chegavam ao local e tomando nota dos sinais do assaltante desenvolveram de imediato várias batidas pela região com vista a capturá-lo, sem êxito até ao momento.

O móbil do assalto não está ainda devidamente esclarecido, pois no local foi encontrada a carteira do motorista com a sua documentação e algum dinheiro. Ignora-se porém se falta alguma quantia ou outros quaisquer valores que a vítima possuia consigo.

Os assaltos aos motoristas de táxi parecem ocorrer por fases cíclicas, pelo que os profissionais destes serviços públicos devem redobrar de cautelas a partir deste caso, aconselha um elemento da Polícia Judiciária esta manhã contactado pelo «DL».

Informou ainda que embora não tivesse presente os mapas das ocorrências pode afirmar que há cerca de ano e meio não ocorria um assalto a motorista de táxi com recurso ao uso de armas, de fogo, brancas ou de outra natureza.

Uma brigada da Judiciária de Lisboa avançou para o local iniciando as investigações mas, até ao fecho deste jornal, não tinha sido divulgado o resultado dessas diligências.

Em contacto com o Hospital de Cascais fomos informados de que o taxista se encontra livre de perigo, embora necessite de prolongado internamento sob vigilância médica.

Durante dez anos no distrito de Viseu

Rapariga sequestrada num curral pela avó

Um emigrante português nos EUA, de passagem pela sua terra, e arrostando com ameaças e represálias, foi junto da GNR e contou o que preocupava toda a gente de Póvoa de Pegada, Freguesia de Bejos, em Carregal do Sal (Viseu): a existência de uma rapariga de 17 anos sequestrada em casa pela avó, Maria Amélia de Sousa, viúva, a quem os pais tinham entregue ainda bebé, quando emigraram para França. Muitas das pessoas julgaram a rapariga já morta, pois deixaram de ouvir os grunhidos por ela emitidos dentro da sua prisão. Conforme foi constatado pela GNR de Viseu, que esteve no local a pedido do emigrante, nos fundos da casa, num curral escuro, sem luz e sem sol e muito sujo, habitava há 10 anos, Alda Maria de Sousa Martinho. O seu corpo raquítico e franzino parecia o de um bebé de um ano. Não sabe falar e exprime-se por grunhidos. Tem os membros atrofiados e movimenta com dificuldade a cabeça.

Perante tais factos, Maria Amélia, o «Génio Mau», como era conhecida no povoado, teve ordem de prisão e foi apresentada ao juiz de Instrução Criminal de Viseu recolhendo à cadeia. Quanto à infeliz Alda Maria, foi entregue aos cuidados da Segurança Social, depois de ter passado pelo Hospital de Viseu e será internada no estabelecimento que for mais aconselhável ao seu estado a fim de se tentar a recuperação que parece delicada. Sobre uma tia daquela adolescente, recaem também suspeitas graves de conivência, num crime a todos os títulos condenável.

Camião vira-se em Braga e mata quatro ocupantes

Em Ruivães, Braga, uma camioneta de carga virou-se ontem à tarde e dos seus sete ocupantes três morreram e quatro ficaram feridos. As vítimas mortais foram Amândio Ferreira da Costa, de 18 anos; Amaro Martins da Silva, de 32 e Américo da Silva, de 30, todos solteiros e residentes em Terras de Bouro.

Quanto aos quatro feridos, que regressaram a casa depois de receberem tratamento hospitalar, são Fernando Lopes, condutora da viatura, de 23 anos, casado, natural de Cabeceiras de Basto, e residente em Vieira do Minho, António Rodrigues, de 60 anos, casado, residente em Braga, Orlando da Silva Ribeiro, de 44 anos, casado e morador em Famalicão e Mário Dias Martins, natural e residente em Santa Isabel, Terras de Bouro.

A GNR de Vieira do Minho esteve no local e tomou conta da ocorrência.

Menor de seis anos violentado

Um indivíduo suspeito de ter raptado, sequestrado e abusado sexualmente de um menor de seis anos, em Braga, foi ontem detido e enviado ao Tribunal da Comarca. Segundo a Polícia Judiciária.

O suspeito, teria obrigado o garoto a entrar no seu carro. Mais tarde, numa casa abandonada, amarrou-o com cordões, tendo abusado dele. O menor sofreu várias lesões pelo que teve de ser socorrido no hospital daquela cidade.

A vítima foi encontrada no quarto de banho da casa por pessoas que ouviram os seus gritos.

O pai levava o filho para o roubo

Numa operação montada por elementos dos «Vigilantes da Amadora» foram presos três assaltantes de residências ainda na posse dos artigos pouco antes furtados na última das suas acções ilícitas.

Assaltos a residências há muitos e variados só que neste caso existe uma nota insólita; – Jorge de Oliveira Carrasquinho, de 44 anos, casado, pintor da construção civil, aliciou o próprio filho, Paulo, de 18 anos, estudante, para o acompanhar nas incursões às habitações com locatários ausentes.

O terceiro elemento da quadrilha era Angelina Pires, om apenas 22 anos, que se diz casqueiro.

Haviam assaltado a residência de Joaquim Aldeia de Carvalho, residente na Avenida Camilo Castelo Branco, 26, 1.º, esquerdo, na Buraca, tendo os atentos vigilantes da Amadora conseguido apreender a totalidade dos artigos furtados avaliados em 250 contos.

A PSP que tomou conta da ocorrência formalizou a detenção e enviou hoje os três assaltantes à Judiciária.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 5/DHL/84 DE COMPLEMENTO DE 103 FOGOS E EXECUÇÃO DE ARRANJOS EXTERIORES (C. CIVIL) NO PLANO INTEGRADO DO ZAMBUJAL (EX-EMPREITADA 10/DHL/78)

1 – **Preço base:** Edifícios ..... 28 481 862$10
Arranjos exteriores ..... 13 960 307$40
TOTAL ..... 42 442 169$50

Caução provisória: ..... 1 061 054$00
Prazo de execução: ..... 300 dias

2 – **Alvarás exigidos:**
1.ª subcategoria da categoria I para empreiteiros de obras públicas ou categoria I.
Categoria única para industriais da construção civil.
Classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 – **Data, hora limite e local para a entrega das propostas:** Até às 17 horas, do dia 8 de Outubro de 1984, no Fundo de Fomento da Habitação/CL, Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5-2.º andar, em Lisboa.

4 – **Local, dia e hora do acto público do concurso:** No mesmo local, cave, pelas 10 horas, do dia 9 de Outubro de 1984.

5 – **Local e horário para exame do processo e obtenção de cópias:** No mesmo local, 5.º andar e no r/c serviços heliográficos

Departamento de Produção Directa e Conservação, 22 de Agosto de 1984

O RESPONSÁVEL
Artur Mendes de Magalhães
engenheiro

Cerca de 400 homens combateram as chamas

Novo incêndio em Belas "completa" o anterior

O incêndio que no fim da tarde de ontem deflagrou na serra da Carregueira, em Belas, só foi dominado ao princípio da manhã de hoje, depois de cerca de 350 bombeiros e 50 militares do Quartel ali instalado, terem combatido as chamas durante toda a noite. Na hora do rescaldo, desconhecem-se ainda as causas do sinistro, mas, como acentuaria um elemento dos Voluntários de Belas, «o fogo desta noite veio continuar o anterior».

Sob um sol escaldante, os bombeiros repousavam esta manhã nas bermas da estrada entre Belas e Vale de Lobos. A praça principal daquela povoação era um amontoado de carros todo-o-terreno e auto-tanques que ostentavam os nomes de 13 corporações que conbateram o incêndio.

Deitados junto às ombreiras das prtas das residências, sentados no café devorando uma sandes, refrescando a garganta numa pequena taberna, aqueles homens tinham na cara a marca de uma noite de combate. O rosto com manchas escuras ce cinza, os olhos vermelhos, a fala arrastada e o corpo amolecido. Ali vão ficar durante mais horas, num posto avançado de prevenção, agora que começou o rescaldo. Um seu colega foi obrigado a partir mais cedo: intoxicado, um bombeiro de Queluz recebeu tratamento hospitalar estando fora de perigo.

Durante 12 horas foi o combate às chamas, a lufa-lufa do transporte de água, as dificuldades de acesso, o fogo contra fogo. No entanto, a origem do sinistro não é ainda determinada, embora segundo António Gualdino, ajudante do comando dos Voluntários de Belas, possam existir vários indícios: «O fogo foi bem ,argado numa zona, a favor do vento, num vale com dificuldades de acesso e em duas frentes».

A devastação das chamas atingiu com rudeza a Quinta da Fontareira, constituída por mato, eucaliptos e pinheiros. Trata-se, segundo os bombeiros, de uma zona interdita à caça. «Com o fogo os animais fogem para outras áreas», sublinha António Gualdino. Este, outro indício que, no capítulo das hipótesee, será considerado. Na sua «correria» as chamas puseram em perigo moradias na zona de D. Maria e em Vale de Lobos, onde durante a noite se procedeu à evacuação da população.

Mas, o mais significativo è que as áreas sinistradas se podem ligar às zonas queimadas em anterior incêndio, nomeadamente no local de D. Maria e Quinta da Fontareira.

Para os Bombeiros de Belas este pesadelo pode vir a terminar se encontrar «luz verde» um projecto que prevê que a sua área de intervenção, à semalhança do que se passa na serra de Sintra, seja declarada zona crítica.

O que resta depois de cada incêndio é o melhor panorama possível para determinados interesses, particularmente os urbanísticos

Mário Nogueira Ferro

Soldado por obrigação bombeiro por opção

«Podia-me dar uma boleia até Belas? É que ev u sou militar e já estou atrasado para entrar no quartel». Conversando com o repórter estava um jovem, cabelo curto «à tropa», fato de macavo azul, onde estava debroado em letra vermelha o nome da sua corporação; Bombeiros Voluntários de Belas.

O seu nome é Mário Nogueira Ferro, tem 20 anos. Na vida civil, para além de ser bombeiro, é aplicador de revestimentos desportivos. Desde há 3 meses está na ropa, colocado no Hospital Militar Principal.

«Sou soldado da paz por opçhao e soldado da guerra por obrigação», afirma ironico, semi-cerrando os olhos de cansaço. E, num desabafo; «espero que seja apenas por 16 meses. É que eu sou soldado da Paz há seis anos».

Mas, o problema de Nogueira Ferro esta manhã não era apenas o cansaço. «Já telefonei duas vezes para o Hospital a dizer que ia chegar tarde. Vou ao Quartel buscar uma declaração do comandante a ve se não tenho problemas. Devia entrar à seis da manhã e ainda estou aqui«».

Pelo caminho, o bombeiro de Belas foi-nos falando da sua opção, «Desde pequeno que tudo o que rodeia a actividade dos bombeiros me fascina». A recordação quase infantil das luzes e das sirenes, esbate-se depois na quotidiano de seis anos de Voluntário».

«Aprendi coisas muito importantes sobre a vida, até porque contactámos com as pessoas em situações de emergência». E, sintetizando as suas reacções durante a noite, o bom beiro Ferro diria a terminarG «ver tudo a arder dá uma sensação de angústia, de grande mal-estar».

Depois foi a corrida para o quartel, a procura do número de telefone do Hospital Militar, mais uma justificação. Mas, precisa?

N.R.

Agente da PSP deve ser moderado na linguagem e "nos copos"

«Ser moderado na linguagem», não contrair dívidas que não possa p[illegible] regularmente» e «não frequent[illegible] tabernas» são alguns dos 52 deveres dos polícias portugueses inscritos no anteprojecto do respectivo regulamento disciplinar.

O anteprojecto, a cujo texto integral a NP teve acesso, insere-se numa autorização legislativa que o Governo solicitou na Assembleia da República para actualizar o regulamento disciplinar da PSP.

O anterior regulamento, datado de 1982, estará, segundo o Governo, presumivelmente ferido de inconstitucionalidade por não ter obedecido ao proceito constitucional segundo o qual é da exclusiva competência do Parlamento o regime geral de punição das infracções disciplinares.

A actualização do regulamento tem a ver nomeadamente com a revisão constitucional, o novo estatuto disciplinar dos funcionários e agentes da administração central, regional e local e a expectativa da aprovação da Lei de Segurança Interna.

Segundo o Governo, o novo regulamento torna o processo do regime disciplinar do pessoal em serviço na PSP mais expedito e a justiça disciplinar mais justa e mais eficaz, sem quebra das garantias de defesa dos arguidos, antes com o seu reforço.

Respeitar a legalidade democrática

O regulamento, com 131 artigos, aplica-se a todos os funcionários e agentes, policiais e não policiais, da PSP com excepção dos militares que estão sujeitos ao Regulamento de Disciplina Militar (RDM).

Nos termos do anteprojecto, «o pessoal ao serviço da PSP deve ser rigorosamente apartidário, constituir exemplo de respeito pela legalidade democrática e pautar a sua conduta, no serviço e fora dele, por critérios de imparclalidade, insenção e objectividade».

Consideram-se gerais os deveres de isenção zelo, obediência, lealdade, sigilo, correcção, assiduidade, pontualidade e aprumo.

«Não usar de autoridade que exceda a decorrente da sua graduação ou do seu posto» não consentir que outrem se apodere das armas e equipamentos que lhe tiverem sido distribuídos» eis mais alguns padrões do bom comportamento para o agente da PSP. «Não abusar nunca dos poderes funcionais nem exceder os limites do estritamente necessário quando se mostre indispensável o uso de meios de coerção ou que quaisquer outros que contendam com os direitos do cidadão», «não faltar ao serviço» são outros dos 52 deveres específicos constantes do anteprojecto do regulamento.

Residência no nosso país foi-lhes negada

Contrabandistas "asilados" em Portugal querem regressar a Espanha

Os contrabandistas de tabaco que fugiram para Portugal depois das acções policiais levadas a cabo em 1983 pretendem regressar a Espanha e entregar-se à justiça espanhola, embora se declarem «inocentes» – anuncia o semanário «El Pope», editado em Vigo.

Os acusados de contrabando que residem actualmente em Valença do Minho e perto de Vila Nova da Cerveira, consideram-se «vítimas de uma campanha de paixões políticas desencadeada pelo Partido Socialista Operário Espanhol de Pontevedra».

Entre os argumentos utilizados contrabandistas para não regressarem ainda, destacam que «têm mais peso as paixões do que a razão» e afirmam que «nenhum de nós disparou um único tiro, além de que nos minuciosos registos nunca apareceu uma arma».

Os contrabandistas afirmam que se sentem «vigiados» e que não lhes foi concedida a residência em Portugal.

Declaram que tiveram que vender suas propriedades para sobreviverem em Portugal e um deles diz que pediu trabalho a um amigo, como cozinheiro num restaurante.

Nas suas declarações, desmentem que se tivessem dedicado ao tráfico de droga e negam a autoria dos recentes incêndios florestais na Galiza, quelhes foram atribuídos por diversos meios.

Os contrabandistas afirmam a «El Pope» que nunca foram sancionados pelo Minstério das Finanças, pelo que «não havia nada ilegal nas nossas declarações de impostos».

Objectivos políticos?

Ainda segundo os contrabandistas, a operação desencadeada na Primavera do ano passado na província de Pontevedra, que levou à prisão 449 pessoas (outras abandonaram o país) «esteve baseada na ideia de que existiam conexões entre contrabandistas e a Aliança Popular», o partido conservador com maioria na Galiza.

«Em El Grove e Villagarcia de Arosa há pessoas assinaladas como dedicadas ao contrabando e que pertencem ao PSOE», acrescentam.

A operação levada a cabo no ano passa do contra o contrabando de tabaco tipo americano foi a mais ampla desencadeada até agora.

No entanto, os processados ainda não foram julgados e após uma significativa redução da actividade, nos últimos meses, intensificaram-se de novo as acções de contrabando de tabaco tipo americano na região.

O governador civil de Pontevedra, Virgílio Fuentes, aifirma há poucas semanas ao jornal «El Pais» que «se está verificando um crescimento do contrabando de tabaco na Galiza e corremos o risco de recuperar os níveis de vendas de tabaco ilegal que existiam antes das operações policiais do ano passado».

O governador civil, que na opinião deste jornal «é o homem que mais odeia os contrabandistas», afirmou que os chefes destas organizações aperfeiçoaram os seus métodos de actuação e só se responsabilizam pelas acções que têm lugar em alto mar.

Virgínio Fuentes comentou que «os resultados da operação policial ainda não tiveram uma reposta judicial e, portanto, não se rentabilizou» e anunciou que «segundo a responsabilidade de alguns acusados, poderiam solicitar-se extradições a Portugal, onde residem actualmente alguns deles».

Os governadores civis de Pontevedra e La Corunha anunciaram esta semana a decisão de continuar as acções de repressão do contrabando e solicitaram a cooperação do Exército nestas operações, ante a incapacidade da Guarda Civil para impedi-lo.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Ficou solenemente determinado que a banca privada vá para diante. A coisa estava garantida desde quando o dr. Soares e o prof. Pinto se associaram. As repetidas viagens ao estrangeiro sabe-se agora a água que traziam no bico. Por enquanto, perdoem a minha ignorância mas não entendo que vêm cá fazer o Manhattan Bank, dos Estados Unidos, e o Qualquer Coisa Trust Co., da Alemanha Federal. Será para captarem a nossa poupança e contribuirem assim para o fortalecimento da economia nacional?...

Ao meu instinto provinciano de ilhavense tchapado isto não me cheira nada bem. Nada mesmo. Há por aqui um passo de dança que me escapa. É como se importássemos raposas para virem comer os nossos coelhos. Mas se o Governo traz o golpe na manga, pode bem o tiro sair-lhe pela culatra. Se a possibilidade de banqueirar é geral, então o povo pode constituir os seus (muitos) bancos.

Por exemplo: as milhares de pequenas e médias empresas falidas ou em vésperas de falência, podem agrupar-se todas e formar um banco para se financiarem. Não há nada mais simples e mais prático, precisamente agora.

Estrato social com o saco cheio de angústias são as donas de casa. Preços sobem de hora a hora. Carestia leva os olhos da cara. Desde agora, porém, todas as dificuldades vão desaparecer, pois as donas de casa podem constituir bancos com agências inclusive a funcionar no interior dos estabelecimentos. Lá depositarão os seus défices familiares de tal modo que, ao juro conveniente, obterão avultadas compensações.

Mas o maior problema para o Governo vai ser se os trabalhadores com os salários em atraso, se resolverem a colocar esses salários a render juros em bancos de que que eles sejam os donos. Estão a ver o banco poderoso que se faz com os salários em atraso dos operários da Fontela, da Marinha Grande, de Lisboa, de Setúbal, etc, etc?

Ninguém poderá levar a mal. O Governo do dr. Soares é muito justo: quando abre os bancos, é para todos, sem excepção. Se uns aproveitam e outros não, isso já não é com ele, como se costuma dizer «é uma questão que o ultrapassa».

E nem queiram saber quando os desempregados abrirem o seu estabelecimento bancário. Em depósitos de fome, angústia e revolta vai ser, para o país, uma «riqueza» colossal.

Toca, pois, a abrir os bancos!

ALGÉS

ANDAR VENDE-SE COM 2 ASSOALHADAS E QUINTAL.

PREÇO ACESSÍVEL

Tel. 2115899
Depois das 20.00 h.

24 horas

Sudão

As autoridades sudanesas confirmaram que forças antigovernamentais no Sul do país atacaram uma embarcação com tropas que navegavam no rio Nilo. O espacho da agência oficial sudanesa SUNA desmentiu, no entanto, as afirmações do Exército de Libertação do Povo Sudanês (SPLA) de que mais de 270 soldados pereceram no ataque. A SUNA informou que o barco «Arraka» foi atingido com disparos quando se encontrava a 190 quilómetros a Sueste de Malakal, na província do Slto Nilo e que se registaram quatro baixas entre as forças governamentais, tendo as tropas seguido no encalce dos guerrilheiros. O «Arraka» transportava tropas para Malakal, , quartel situado a poucos quilómetros a Sul de Cartum, junto à fkonteira etíope.

Arafat no Zimbabwe

Os povos sul-africano e palestino estão «do esmo lado da barricada» contra a «aliança entre Pretória, Telavive e Washington» – afirmou em Harare Yasser Arafat, presidente da organização oara a Libertação da Palestina (OLP).

A cooperação entre o regime branco sul-africano e a potência israelita de ocupação inclui actualmente troca de informações em matéria nuclear «com voto favorável dos Estados Unidos», denunciou Ajafat em conferência de Imprensa, ao concluir uma visita de dois dias ao Zimbabwe. O objectivo principal da OLP foi o de «desmascarar a junta militar israelita», que pretende construir um «império» entre os rios Nilo e Eufrates – assegurou.

Irão-Iraque

Um caça «F-4» da Força Aérea iraniana aterrou hoje numa base militar do Iraque e os dois pilotos do aparelho pediram asilo político – informou a agência oficial de notícias iraquiana. A agência, que citava um porta-voz militar, não deu quaisquer detalhes sobre o ocorrido. Referiu apenas que o porta-voz que fornecera a informação localizara a base militar onde se passou este incidente «algures no Iraque».

República Popular de Angola

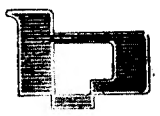
Um tribunal militar angolano condenou ontem à morte por fuzilamente dois elementos da UNITA, noticiou a ANGOP. Os condenados, Justo Gando e Joaquim Manuel, foram considerados culpados de «atentados à segurando Estado e de crimes contra a população», acrescentou a mesma fonte. outros três réus foram condenados a penas que vão de dois a 18 anos de prisão maior, indica uma nota do tribunal militar da quinta região, que compreende as províncias de Huíla, Cunene e Namibhe. o mesmo tribunal está a julgar actualmente Miguel Chimuco, Cândido Mulangue, Tomaz Bambi e João Henriques Tchicolomuenho, acusados de colocação de bombas junto da sede da delegação da Organização das Mulheres Angolanas (OMA). Este atentado provocou a morte de um bebé de dois meses. Os julgamentos estão a ser conduzidos pelo juiz presidente do tribunal militar da quinta região, capitão Augusto da Costa Carneiro.

Greve geral na Argentina

A declaração de uma greve geral de 24 horas, a realizar segunda-feira, por iniciativa da Confederação Geral do Trabalho CGT, coloca o governo argentino de Raul Alfonsim entre a reivindicação dos trabalhadores e as exigências do FMI. A CGT de orientação peronista, que agrupa 7 milhões de trabalhadores, emitiu um comunicado onde exorta o governo a «subordinar todos os compromissos e necessidades financeiras no cumprimento da reactivação do aparelho produtivo nacional». O comunicado, embora critique duramente o governo, dirige também críticas às exigências do FMI. Nos últimos dias, a administração Alfonsin tem vindo a negociar com o FMI a concessão imediata de um empréstimo de 1300 milhões de dólares e a autorização para novas modalidades de pagamento, da actual dívida externa aos credores internacionais.

Bomba em Bilbau

Uma bomba colocada num stand de automóveis franceses destruiu ontem à noite de veículos, suspeitando-se que tenha sido colocado por separatistas bascos – informou hoje a Polícia espanhola. O antentado parece fazer parte da campanha de ataques contra bens franceses, pela organização separastista basca ETA.



ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano. Você precisa de umas férias tranquilas.

7 dias: 7700.00 p.p. em quarto duplo no mês de Outubro e 9100.00 em Setembro, e a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Suplemento para o mês de Agosto 2 800$00) Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/84» por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5 telex 32511 ou no seu agente de viagens.

Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

Chipre

Conversações entre Kyprianou e os dirigentes gregos

O presidente cipriota Spytos Kyprianou iniciou ontem conversações com dirigentes gregos sobre uma iniciativa das Nações Unicas com vista à resolução do conflito que opõe as comunidades cipriotas turca e grega.

Kyprianou avistou-se com o presidente grego Constantine Karamanlis e com o primeiro-ministro Andreas Panapdreou, ontem, em Atenas, revelaram fontes oficiais.

Mais tarde, as negociações prosseguiram no gabinete do primeiro-ministro grego com a participação de diplomatas do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

As discussões estiveram centradas em «pontos de trabalho» apresentados este mês pelo secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar.

O conteúdo desses «pontos de trabalho» é por enquanto um segredo de Estado. Todavia, fugas de informação chegadas à Imprensa grega indicam quu se trataria de estabelecer um acordo com base num sistema federal aceitável pelas comunidades cipriotas turca e grega da ilha.

O problema cipriota tornou-se particularmente complexo desde que soldados turcos incadiram e ocuparam 40 por cento do território de Chipre, há dez anos.

Em Novembro de 1983, os cipriotas turcos proclamaram unitateralmente a independência do «Estado» de Chipre, apesar da condenação do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Um porta-voz do Governo cipriota grego referiu que ainda não há uma decisão final sobre os pontos de trabalho fixados por Perez de Cuellar e acrescentou que uma resposta oficial lhe seria enviada até à meia noite de amanhã.

Delegado libanês na ONU acusa Israel de "práticas desumanas"

O delegado libanês no Conselho de Segurança da ONU acusou ontem Israel de usar «práticas desumanas», incluindo o desvio de sistemas vitais de água, «para sufocar» cerca de um terço da populaçãõo no sul do Líbano.

Israel rejeitou a acusação, dizendo que se tratava de «um exercício divisionista ao mais alto grau» do Governo libanês para «esconder a guerrilha do norte do país».

«Mais de 800 mil pessoas sofrem pelas práticas injustas e arbitrárias da ocupação israelita» — denunciou o embaixador libanês Rachid Fakhoury.

«O Sul, onde se encontra cerca de um terço dos habitantes do Líbano, está a ser sufocado devido a práticas desumanas e ao terror das autoridades de ocupação israelitas — acrescentou o diplomata.

Especificamente, Fakhoury denunciou que nas últimas semanas «a secção de engenharia do ministério israelita da Defesa tem estado a supervisionar a escavação de um túnel para desviar a água do rio Litani.

O embaixador israelita Yehuda Blum desmentiu esta acusação como «profundamente falsa e totalmente sem fundamento».

O delegado israelita também comentou que o debate no Conselho de Segurança» tem a qualidade surrealista conhecida na história moderna no Médio Oriente».

«O Governo do Líbano, cuja casa está literalmente a arder, está sob o domínio total da fraternal Síria» — acusou. «Não pode haver comparação entre o norte caótico (a região do Líbano não controlada por Israel) e a situação de segurança no Sul» — disse ainda o delegado israelita.

O embaixador libanês exigiu ao Conselho que proceda à aplicação de anteriores resoluções para que Israel cesse imediatamente a sua ocupação do sul do Líbano, a qual dura há dois anos.

Fontes diplomáticas indicaram que o debate do Conselho sobre este problema deverá durar vários dias.

Um diplomata libanês falando em privado, referiu que está a ser preparado um projeto de resolução, na esperança de que ele obtenha ampla aprovação dentro do Conselho. Se isso não acontecer, — disse — «o debate terá servido para chamar a atenção mundial para o sofrimento dos habitantes no sul do Líbano».

Aparentemente, o debate no Conselho de Segurança da ONU por estas intenções se ficara.

Ex-ministro de Allende preso ao regressar ao Chile

Um membro do governo do antigo presidente chileno assassinado, Salvador Allende, foi ontem preso à sua chegada ao Chile, proveniente da RFA, por ter desafiado uma proibição de regresso do exílio, anunciou a Polícia da ditadura militar.

O ex-ministro da Educação e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Aníbal Palma, foi detido pela Polícia mal pisou o solo chileno, no aeroporto internacional de Santiago.

Palma, de 48 anos, passou três anos na prisão, após o derrube do regime de Allende, em 1973, no golpe militar de que saiu vencedor o actual presidente, general Augusto Pinochet.

A ditadura de Pinochet expulsou-o do Chile em 1976, tendo-o mais tarde acusado, na sua ausência, de ter desviado dinheiros públicos quendo se encontrava em funções.

Palma, que partiu anteontem da Alemanha Federal com a sua família, é uma das principais figuras do Partido Radical.

Centenas de militantes, simpatizantes e amigos do ex-membro do governo estiveram no aeroporto internacional de Santiago do Chile para o saudar. Palma deverá agora ser apresentado em tribunal para prestar declarações. O tribunal poderá eventualmente admitir uma fiança, segundo a agência NP.

O advogado de Aníbal Palma salientou, em declarações aos jornalistas após a chegada do seu constituinte, que a audi»encia a que o ex-ministro vai ser submetido assume características de perseguição política, segundo a mesma agência.

Assaltada a «Aliança Democrática»

Um grupo de cerca de dez desconhecidos assaltou ontem a sede da frente multipartidária da oposição chilena, Aliança Democrática.

O assalto teve lugar cerca das 14 horas locais, 19 horas de Lisboa, e o grupo armado exigiu que o pessoal da Secretaria entregasse as suas cédulas de identidade, enquanto obrigava todos os presentes a encostarem-se a uma parede.

Depois de permanecerem no local cerca de meia hora, os assaltantes abandonaram a sede da organização, levando consigo uma máquina de escrever.

Dinheiro falso apreendido na Colômbia

Um carregamento de mais de dois mil milhões de «soles», moeda nacional do Peru, descoberto na maior «fábrica» de falsificação de moeda de Bogotá, seriam «para alimentar actividades do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso».

A declaração foi feita nesta capital pelo director da Polícia Judicial, Miguel Maza Marques, que assegurou que o dinheiro capturado à rede internacional de falsificadores «estava pronto a ser enviado para o Peru, a fim de alimentar as arcas do grupo Sendero Luminoso».

O alto oficial da Polícia colombiana assegurou também que, «parte do dinheiro se destinava à cobertura de acções de tráfico de drogas, e que parte das notas falsas iriam para o Peru e Bolívia, países produtores de coca».

As autoridades confiscaram mais de 100 milhões de dólares, dois mil milhões de «soles» peruanos, 23 milhões de marcos, nove milhões de libras esterlinas e mais de 50 milhões de pesos colombianos.

A gigantesca descoberta do dinheiro falso fez com que as autoridades da Secretaria do Tesouro dos Estados Unidos enviassem a Bogotá dois agentes especializados, para se inteirarem da situação e estudarem uma série de medidas com o fim de controlar o fluxo de dólares falsos no estrangeiro.

Pela sua parte, as autoridades colombianas designaram dois investigadores.

As greves obrigam viagem a

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, adiou uma viagem ao Extremo-Oriente devido às greves nos portos e minas do seu país, sugerindo preocupação de que os conflitos laborais continuem, noticia a agência NP.

A visita que a senhora Thatcher deveria efectuar durante duas semanas à Malásia, Singapura, Indonésia e Sri Lanka, estava planeada para 12 a 28 de Setembro.

O seu gabinete anunciou ontem: «Perante a actual situação industrial, não seria certo estar tão longe da Grã-Bretanha neste período».

Autoridades apressaram-se a desmentir que o adiamento signifique que o Governo não está à espera de uma solução breve para as duas greves que assolam o país – a dos mineiros, que dura há 24 semanas, contra o encerramento de minas ditas não lucrativas, e a dos trabalhadores portuários, que entra no sétimo dia, contra a utilização de trabalhadores não sindicalizados.

No entanto, observadores políticos viram, de um ângulo diferente, o adiamento da viagem da senhora Thatcher, dizendo que

SPD e "Ve juntos no e

O Estado do Sarre, fronteiriço com a França, poderia tomar-se a partir de Março próximo em palco do primeiro Governo local de coligação entre sociais-democratas e «Verdes», de acordo com sondagens eleitorais divulgados na Alemanha Federal.

A confirmarem-se as previsões – um triunfo do SPD no Sarre –, o mais pequeno dos Estados federados alemães-ocidentais, exceptuando as «cidades-Estados» de Bremen e Hamburgo, implicaria além disso um grande avanço nas posições de Oscar Lafontaine, que encabeça o seu partido às eleições locais de 10 de Março próximo.

Lafontaine, de 42 anos, físico nuclear e actual presidente do Município de Saarbruecken, capital regional, perfila-se já como um dos líderes futuros da social-democracia alemãpocidental e o seu nome foi referido como o do possível sucessor de Willy Brandt na presidência do partido, assim como candidato a chanceler, em 1987.

Lafontaine, firme partidário do movimento pela paz, não escondeu o seu interesse em colaborar com o partido ecologista e pacifista «Verdes», e a constelação eleitoral do Sarre permite supor a viabilidade de uma aliança deste tipo depois das eleições de Março.

Já há cinco anos, o SPD fora a primeira força regional no Sarre. Contudo, não conseguiu formar governo, em virtude de se ter concertado uma coligação entre a

Angola-EUA: nov

O secretário de Estado-adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, encontra-se em Cabo Verde para conversações com o Governo local e com um representante do Governo angolano, Alexandre Tito, ministro do Interior.

Segundo a ANOP, o representante de Washington adiou a viagem que tinha programado fazer a Pretória, devendo encontrar-se

s na Grã-Bretanha Thatcher a adiar o Extremo Oriente

le demonstra até que ponto a rimeira-ministra está preocupa-a com o aprofundamento da cri-e.

O adiamento «sugere que, pesar das declarações optimis-as de «Downing Street (a resi-ência oficial de Thatcher) os mi-istros receiam uma greve pro-ngada dos trabalhadores das locas» – afirmou um comentador a Televisão.

A greve dos trabalhadores por-uários – a segunda em seis se-manas – tem-se mantido firme nos principais portos, por onde passa 45 por cento do comércio marítimo britânico e onde traba-lham mais de dez mil homens.

No entanto, muitos trabalhado-res desafiaram o Sindicato dizen-do que a disputa está mais rela-cionada com o apoio aos mineiros do que com o seu próprio traba-lho, afirma a NP.

A disputa começou como pro-testo contra o uso de trabalhado-res não sindicalizados para des-carregar um barco de transporte, dirigido a uma fábrica escocesa de aço, furando piquetes de greve dos mineiros.

No entanto, o êxito da greve não se mantém equilibrado, ha-vendo sinais de que o apoio está a diminuir no Norte de Inglaterra, acrescenta a citada agência in-formativa.

Uma reunião a realizar hoje entre os três mil trabalhadores do porto de Tilbury, por onde passa metade da carga de Londres, é considerada crucial.

Observadores salientaram que a contínua incerteza quanto ao impacto da greve fez com que a senhora Thatcher adiasse a sua viagem à Ásia.

«Se apenas os mineiros esti-vessem em greve, ela teria cer-tamente concretizado a visita» – referiu um observador.

O Partido Trabalhista, na opo-sição, elogiou a decisão da pri-meira-ministra, mas acrescentou haver poucas indicações de que ela vá fazer alguma coisa.

«Finalmente, a senhora That-cher reconheceu a gravidade da actual crise industrial» – comen-tou o vice-líder do Partido Traba-lhista, Roy Hattersley: «Espera-mos agora que ela vá actuar».

A chefe do Governo de Londres tem repetidamente afirmado que não intervirá nos conflitos, cuja resolução depende, na opinião dela, dos trabalhadores das in-dústrias afectadas.

O jornal «Times» noticiou que há fortes possibilidades de ser declarado o estado de emergên-cia, se a greve dos trabalhadores portuários assumir maiores pro-porções.

Uma greve de 12 dias, em Ju-lho último, que paralisou 61 por-tos devido a uma disputa seme-lhante, fez com que o Governo ameaçasse utilizar o Exército a fim de assegurar os fornecimen-tos essenciais.

França critica política económica de Washington

Funcionários do governo e economistas franceses mos-tram-se cada vez mais cépticos em relação à política moneária, orçamental e de crédito dos Esta-dos Unidos, segundo revelam entrevistas recentes.

O ministro francês da Expan-são Industrial e do Comércio Ex-terno, Edith Cresson, afirmou o seu desagrado perante «o nacio-nalismo americano e o seu pro-teccionismo», sem contar com a opressão do dólar», numa entre-vista publicada em «La Nouvelle Republique du Centre-Ouest», no passado dia 27.

Edith Cresson coincide em suas opiniões com as conclu-sões, recentemente difundidas, de um grupo de especialistas do Centro de Prospecções e Infor-mações Internacionais (CEPII). organismo dependente do Co-missariado Geral de Planificação.

Os especialistas franceses afirmam que a persist ência do «deficit» do orçamento dos Esta-dos Unidos é um obstáculo à re-dução das taxas de juros e «à perspectiva, mais provável, de que se mantenham elevadas».

Um estudo do CEPII, realizado há uns meses por funcionários da direcção de previsão do minister-rio da Economia e Finanças de-nuncia a «responsabilidade da política monetária dos Estados Unidos nas dificuldades econó-micas mundiais».

Segundo afirmam os econo-mistas franceses, a política mo-netária restritiva e a acção orça-mental muito expansiva, criam uma contradição fundamental.

A subida das taxas norte-ame-ricanas provocou um aumento paralelo dos juros europeus, com efeitos recessivos, ao tomar mais difícil o acesso ao crédito «facto que é particularmente prejudicial para a França».

Este é um fenómeno simultâ-neo em diversos países e que, por efeito de acumulação, gera um agravamento da dependên-cia, assinala documento.

«Um país que, pelo seu peso económico, hegemonia monetá-ria e poder político, conserva uma ampla autonomia de gestão in-terna, modela, por sua vez, a evo-lução económica do mundo, cada vez mais interdependentemente» conclui o estudo do CEPII.

Na opinião dos autores deste estudo, a estratégia do país do-minador, que opera através de múltiplos canais técnicos, comer-ciais, monetários e financeiros, desempenha um papel funda-mental nas possíveis configura-ções da economia mundial.

Novo bombardeiro dos EUA despenha-se durante um teste de voo

Um dos quatro protótipos do novo bombardeiro norte-america-no «B-1» despenhou-se ontem durante um teste de voo, matan-do um tripulante e ferindo dois ou-tros.

Segundo um porta-voz militar, todos os tripulantes se encontra-vam na cápsula de ejecção, a qual se separou bem do aparelho, antes do acidente. Desconhece-se a razão da morte de um dos tri-pulantes.

O avião voava a baixa altitude sobre o deserto de Mojava, na Califórnia, quando se despenhou, incendiando-se. Esteve a arder durante seis horas.

O bombardeiro «B-1», com asas de geometria variável, tem quatro motores e capacidade para igual número de tripulantes.

O aparelho que se despenhou era um dos primeiros modelos e efectuava o seu 127º teste de voo, quando ocorreu o acidente. Cada aparelho custa cerca de 200 milhões de dólares.

O bombardeiro era um dos quatro que foram construídos du-rante a administração Carter, an-tes deste presidente ter decidido cancelar o programa, em 1977, por ser demasiado oneroso.

O presidente Ronald Reagan fez ressuscitar o programa em Outubro de 1981 e ordenou a pro-dução de mais cem aparelhos. O financiamento do projecto aguar-da aprovação do Congresso, onde tem havido grande polémica sobre o assunto.

Um porta-voz da Força Aérea norte-americana garantiu que o acidente de ontem não irá parar a produção dos bombardeiros.

Foi ordenada uma investigação ao acidente. «É muito cedo para explicar o que aconteceu, mas se houve algo que afecte a produ-ção, será tido em consideração» — indicou o mesmo informador.

A Força Aérea desconhece ain-da se os ferimentos sofridos por dois tripulantes foram provoca-dos quando a cápsula — que é essencialmente o «cockpit» cer-cado por um escudo — foi ejecta-da com força explosiva, ou foram causados durante o voo.

O tripulante que morreu foi identificado como sendo T.D. Be-nefield, de 55 anos, um piloto civil da «Rockwell International», a principal companhia que recebeu o contrato para o fabrico dos «B-1». Os outros dois tripulantes fe-ridos eram membros da Força Aé-rea.

O «B-1», destinado a substituir o B-52», foi criado há 25 anos e tornou-se tema da campanha para as eleições presidenciais. O candidato do Partido Democrata, Walter Mondale, que foi vice-pre-sidente na administração Carter, prometeu cancelar o projecto.

Ronald Reagan, candidato dos republicanos, assegura que o «B-1» é necessário para a defesa dos Estados Unidos.

África do Sul recusa entrada a Jesse Jackson

A África do Sul recusou ao re-verendo Jesse Jackson o pedido de entrada no país, anunciou um porta-voz da Embaixada sul-afri-cana em Washington.

Pieter Swanepoel leu uma de-claração que disse ter sido entre-gue a Jackson esta semana, onde se afirma: «Para nosso des-gosto, uma visita do reverendo Jackson à África do Sul em 1984 será inoportuna».

Jackson, que lutou pela no-meação a candidato presidencial democrata, visitou a África do Sul pela primeira vez em 1979. É um opositor veemente do sistema de segregação racial imposto por Pretória e tem pedido ao Governo norte-americano para pôr termo aos investimentos na África do Sul até ser banido o «apartheid».

O porta-voz da Embaixada recusou justificar o não ao pedido de Jackson, limitando-se a dizer que, se for feito idêntico pedido noutra data, as autoridades sul-africanas analisá-lo-ão», toman-do em conta as circunstâncias na altura».

«Discovery»

Os seis tripulantes da missão do vaivem espacial «Discove-ry» foram despertados esta manhã e iniciaram os preparativos para o lançamento programados para as 13.35 horas de Lisboa. O comandante Henry Hartsfield e os seus companheiros Michael Coats, Richard Mullane, Judy Resnik, Steven Hawley e Charles Walker, que formam a tripulação têm como missão colocar em ór-bitra três satélites de comunicações, instalação de um painel solar e a preparação de um medicamento não referenciado.

erdes" poderiam governar stado federal do Sarre

União Democrata Cristã (CDU) e Partido Liberal (FDP), percus-ora, ao tempo, do actual Gover-o de Bona.

Será que o Sarre voltará nova-ente a constituir um laboratório ara uma futura aliança SPD-Verdes» a nível nacional? Tal é a ergunta que circula actualmen-e, nos meios políticos.

Nas eleições para o Parlamen-o Europeu, em Junho passado, o SPD obteve no Sarre cerca de 46 or cento dos votos – o seu me-hor resultado a nível federal – enquanto os «Verdes» obtiveram cerca de sete por cento.

A CDU obteve 42 por cento e o FDP não conseguiu passar os 5 or cento, percentagem indis-ensável para poder fazer-se epresentar parlamentarmente, de acordo com a Constituição alemã-federal.

Um resultado semelhante em Março abriria as portas a um Governo de coligação SPD-«Verdes», e já se avançam nos meios locais vários nomes para os cargos ministeriais.

Lafontaine e os representantes da ala esquerda do SPD contam, desde Novembro de 1983 – data em que o SPD se opôs à instala-ção de novos misseis da NATO na Alemanha Federal – com o apoio do líder do partido, Willy Brandt.

Este sector parece haver che-gado à conclusão que a única al-ternativa para que o SPD recupe-re o poder perdido em 1982 – nessa altura coligado com os libe-rais – é a concertação duma coli-gação com a esquerda, ou seja, com os «Verdes».

Fundamenta esta posição no facto ke, pelo menos até agora, o descntentamento em relação ao actual Governo co chanceler Heult Kohl ter sido capitalizado principalmente pelos «Verdes», partido que a curto prazo poderia atingir uma votação a nível nacio-nal da ordem dos 10 por cento, enquanto os sociais-democratas não conseguiram, até agora, ir além dos 40 por cento.

Eora, para os «Verdes», não constituiria problema de maior formar uma coligação kom o SPD, enquanto o sector de Lafon-taine mantiver a liderança no par-tido, o que sublinha, além do mais, a importância estratégica das eleições no Sarre.

No Estado do Hesse – recor-da-se – existe já desde Maio pas-sado a primeira colaboração en-tre sociais-democratas e «Ver-des», embora esta se limite ao facto de os ecologisgas tolerarem um Governo de minoria do SPD.

A constituição duma coligação de Governo formal foi impossível, dado que nesta região o SPD é dirigido pelo ministro-presidente Holger Boerner, do sector mais próximo do movimento sindical tradicional, consderado pelos «Verdes» como direitista».

Entretanto, os porta-vozes do Governo de Kohl não deixaram de advertir a opinião pública que um eventual Governo sociais-democratas-«verdes» significaria a criação, segundo indicam, de «outra Alemanha».

Os porta-vozes democratas-cristãos e liberais fundamentam esta afirmação na exigência feita por Lafontaine de que a Alema-nha se retire da Organização do Tjatado do Atlântico Norte (NATO), e assuma uma política de neutralidade a nível interna-cional.

Um desgaste do actual Gover-no de Kohl poderia significar já em 1987 uma alternativa deste tipo, o que apura necessariamen-te o ritmo dos processos internos no SPD, onde alguns sectores – actualmente minoritários – ve-riam com melhores olhos a con-certação dum «grande coligação» com a democracia cristã do que uma aliança com os «Verdes».

(Por Jorge Gillies – IPS)

as conversações em Cabo Verde

ainda hoje com o ministro de Luanda, chegado de madrugada a Cabo Verde.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, anunciara, há dias, que aquele responsável norte-americano iria efectuar, proxi-mamente, uma nova digressão africana, tendo em vista acelerar a busca de uma solução para a questão da Namíbia.

Os Estados Unidos têm estado envolvidos em netociações reali-zadas nos últimos meses entre os governos de Angola e da África do Sul sobre a questão namibiana e a presença no sul do território angolano de tropas sul-africanas.

A África do Sul, com o apoio dos Estados Unidos, continua a fazer depender o início do pro-cesso de independência da Na-míbia da retirada prévia das tro-pas cubanas que se encontram estacionadas em Angola.

MARIA CELESTE FERREIRA
EUGÉNIO LOUREIRO

FALECEU

McCann-Erickson/Hora, Publicidade, Sarl, parti-cipa o falecimento da sogra do seu Administrador-Dele-gado e Director-Geral, António Augusto Ribeiro da Silva Gomes, cujo funeral se realiza na sexta-feira, às 10.30, sendo celebrada missa de corpo presente às 10.00 na Ba-sílica da Estrela.

MARIA CELESTE FERREIRA
EUGÉNIO LOUREIRO

FALECEU

Elvira Ferreira Eugénio, Maria Luísa E. de Almei-da e Loureiro da Silva Gomes, Luís Manuel E. de Almei-da e Loureiro e restantes familiares, participam o faleci-mento da sua querida filha, mãe, e parente, cujo funeral se realiza na sexta-feira, às 10.30, sendo celebrada missa de corpo presente às 10.00, na Basílica da Estrela.

DESPORTO

Farauto:

Ponto final no atletismo

Toca o telefone. O disco fora ligado em Faro, e vem de lá uma voz que exprime desencanto e amargura. Escutamos a notícia que fazem questão de nos transmitir. Sabe, vai acabar o atletismo na Farauto. A entidade patronal recusou continuar a subsidiar o nosso atletismo e por isso cessa a actividade do clube que no último ano se situou na quarta posição a nível nacional. Não vão surgir aqui mais atletas de carveira de Ezequiel Canário, Humberto Sequeira, João Campos e muitíssimos mais.

Temos neste momento e distribuídos pelas categorias de juvenis, juniores e seniores mais de três dezenas de atletas que ficarão perdidos para o atletismo. Estamos desolados e quando temos conhecimento (largamente difundido por todos os meios de comunicação) de que uma determinada empresa petrolífera assinou contrato recente para o seu nome vigorar nas camisolas de futebolistas, contra o pagamento de dezenas de milhar de contos, quando os nossos atletas passam o ano com o seu nome ao peito por troca de um «generoso» subsídio de 50 contos, mais aumenta o nosso desencanto e revolta. Estava feito o desabafo. De Faro falava um devotado servidor do desporto. Um «carola» do atletismo e orgulhoso dos resultados desportivos do «seu» Farauto.

Ficámos também a saber que o GDP Farauto é uma colectividade fundada há 23 anos e pertencente à firma do mesmo nome.

O titular da empresa julgamos ser o sr. Mateus Horta, pai do consagrado atleta Luís Horta que o COP recusou presença emLos Angeles. Haverá neste caso alguma coincidência?

Hipismo: concurso da Penina

O português Nunes de Carvalho, montando «Kermesse de Vernix», venceu ontem a prova mais importante do dia, do Concurso Hípico da Penina. Em segundo e terceiro lugares classificaram-se Jorge Matias, montando «Saint Maur» e Bernardo Moniz da Maia, montando «Judite», respectivamente o espanhol Luís Astolfi, 10.º classificado nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, não se qualificou para a segunda fase da prova, disputada apenas por cinco concorrentes, todos portugueses.

A abrir o concurso, disputou-se a prova «Bemposta», que teve como vencedor o francês Jean Michel Billout.

Nesta prova, disputada em duas fases, uma com nove e outra com seis obstáculos, António Brás e Pimenta da Gama foram segundo e terceiro, montando respectivamente, «Ravina da Torre» e «Ribamar».

A sessão de hoje inicia-se às 16 horas e é composta por uma prova de velocidade e outra de potência.

Eusébio organiza torneio de futebol

A empresa Eusébio-Promoções e Turismo, Ld.ª vai organizar o campeonato da «Grande Lisboa de Futebol de Salão» que decorrerá em Lisboa nos próximos meses de Setembro e Outubro com concorrentes divididos por seis séries (Lisboa-Norte, Lisboa-Centro, Lisboa-Sul, linha de Cascais, linha de Sintra e Sul do Tejo) sendo cada série composta por 20 equipas, realizando cada uma 19 encontros de qualificação e apurando para a fase final as cinco equipas melhor classificadas de cada série, num total de trinta. Os encontros da fase de qualificação serão jogados em diferentes complexos desportivos em datas e locais a designar, tendo as meias-finais e final o Pavilhão dos Desportos (ou Pavilhão «Carlos Lopes»?) como palco.

Todos os jogadores participantes receberão medalhas havendo troféus e taças para os 16 melhor classificados e prémios monetários que ascendem a 615 contos recebendo a equipa campeã 110 000$00. Os melhores 10 jogadores do campeonato serão seleccionados para a equipa «Eusébio Team» que efectuará 3 jogos internacionais no estrangeiro e vários jogos em Portugal.

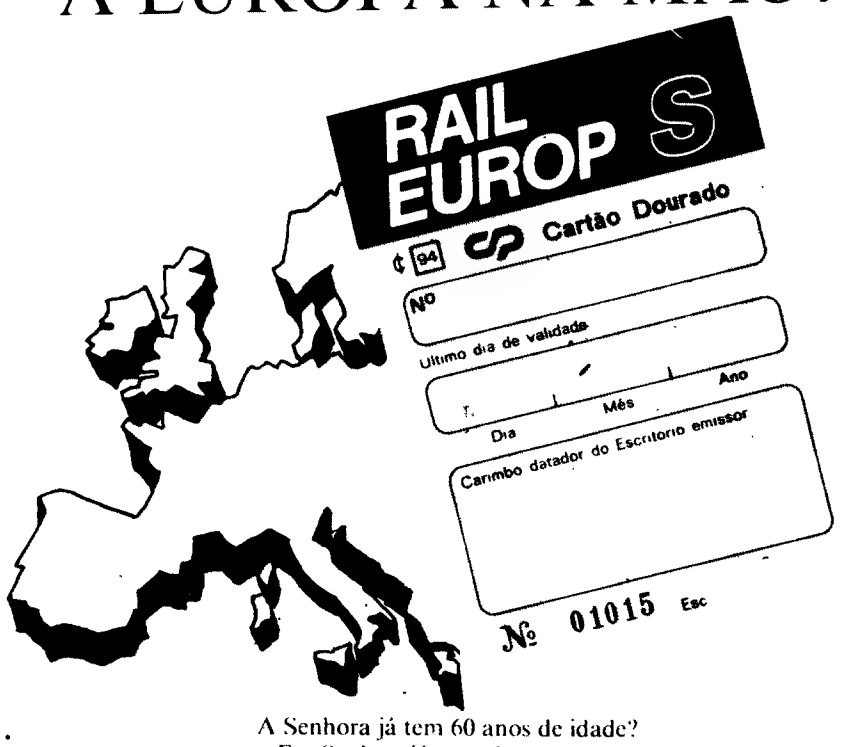
Na mesa principal Mário Soares e Almeida Santos fizeram questão de colocar o casal-Lopes, Rosa Mota, Mamede, Moniz Pereira e João Rocha

Em S. Bento

Medalhas para onze e boi para duzentos

Para que Mário Soares cumprisse a promessa a Fundação Eugénio de Almeida (de Évora) ofereceu um boi (um charolês — raça cara, de reprodução) com mais de trezentos quilos de peso para animar a festa dos olímpicos que ontem decorreu nos jardins da residência oficial do Primeiro-Ministro em São Bento. Presentes os galardoados, os ministros Almeida Santos, Mota Pinto e Sousa Tavares, o secretário de Estado Miranda Calha e muitos convidados. Terminada a cerimónia da imposição das diversas condecorações, começou o «ataque» ao animal que durante seis horas foi submetido ao churrasco, após 24 horas de molho no têmpero, tarefa de que se ocuparam sete pessoas, e que consumiu litro e meio de piripiri, quatro quilos de sal, dois de margarina, um de alhos, quatro de limões, cinco litros de calda de tomate, 15 molhos de salsa, dez de hortelã e cem gramas de pimenta. Também houve sopinha de peixe e a abrir foram consumidos trinta e cinco quilos de enguias, paio, chouriço,queijo e azeitonas. Arroz doce foram trezentas taças além de outros doces (de origem conventual). O carvão foi oferta da Carbobrit, os vinhos da Adega Cooperativa de Tomar, os refrigerantes da Tri-Naranjus e não faltaram cigarrilhas por deferência da Tabaqueira. Medalhas e festa. E o resto?

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!



A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!
Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

CP
Comboio, a opção inteligente

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 66 543 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE DE ÁCIDO ACÉTICO».

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 66 541 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UM DERIVADO DE ACETAMIDA»

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 72 150 para «PROCESSO PARA A INTRODUÇÃO DE RADICAIS ALQUILO EM CADEIAS DE CARBONO POSSUINDO UM GRUPO FUNCIONAL».

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º/Esq.
1000 LISBOA

VIAJE VERDE

Viaje de comboio
nos PERÍODOS VERDES
Viaje a preços reduzidos

Os **períodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos.
Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **períodos verdes.**

Pense verde! Viaje verde!

CP
Comboio, a opção inteligente

CP/Design

DESPORTO

Desporto para todos

Entre 18 de Setembro e 2 de Outubro do passado ano o Concelho do Seixal rejubilou com a realização da 2.ª Seixalíada na qual mais de 4000 participantes intervieram distribuídos por 33 agremiações concelhias e 236 estruturas colectivas. Esta repetida manifestação recreativa, cultural e desportiva insere-se na preocupação dos autarcas locais em assumir uma das missões que lhes cumpre mais em obediência ao sistemático desinteresse do poder central do que ao enquadramento das suas primárias competências. E, no domínio das obrigações constitucionais do Governo há que lamentar que a sua actuação se tenha caracterizado como mero espectador dos trabalhos das autarquias. E, muitas vezes – no dizer acertado de Eufrásio Filipe – «o poder central tem sido um espectador pernicioso».

No que se refere ao âmbito desportivo não vimos cuidar-se da sua massificação e bem menos ainda se vislumbram propósitos de atentar na sua desejada democratização. O marasmo teima em prosseguir ante a inquietação das populações.

A Seixalíada tem vindo a evidenciar quanto é possível através de algum empenhamento, esforço, dedicação, interesse e consciência da missão, incutir nas pessoas o culto da prática desportiva. E, é bem sabido que desporto e educação física são ramos fortes da árvore da cultura. Tal acontecimento, à semalhança das demais manifestações de iguais propósitos, idênticas perspectivas e objectivos é, essencialmente, um convite às populações para se integrarem num acto cultural.

«As actividades culturais, desportivas e recreativas, quando praticadas fora dos parâmetros do consumismo alienante, são fundamentais para a elevação do espírito e saúde do corpo. Não só. São fundamentais para o enriquecimento da formação social dos indivíduos, na perspectiva da paz, no progresso, da democracia. Seríamos um concelho paupérrimo se prescindissemos das nossas colectividades populares. As autarquias locais, empobreceriam o concelho se copiassem o exemplo do poder central. Se ignorassem os valores concretos dos pequenos/grandes centros difusores de múltiplos benefícios comunitários. Se neglicenciassem o esforço e a dádiva voluntária de quem nas colectividades trabalha.»

«As Seixalíadas são produto colectivo de trabalho e muitas vontades. Não só. São respostas do poder local, à asfixia generalizada que os ministérios inacessíveis nos impõem. São prova de vitalidade e preserverança. As Seixalíadas são ainda exemplo do muito que o poder local poderia concretizar, se dispusesse de outros meios. Quando insistentemente se retira às autarquias locais possibilidades de intervirem concretamente na vida municipal, empurra-se (também desta forma) o País para as trevas do obscurantismo e da miséria. Entretanto, as dificuldades não desmobilizam o município. O desespero dos desesperados não nos toca.»

Eufrázio Filipe então e agora presidente da câmara seixalense exprimia este notável «manifesto» à população do seu concelho, orgulhosamente fincado na convicção de que a Seixalíada prosseguirá «um caminho certo e firme, como que a unir as partes do corpo municipal, até ser outro dia».

A «Seixalíada» tem (e terá) como divisa «DESPORTO PARA TODOS» o que evidencia um convite a toda a população ainda que, e muito naturalmente a juventude mereça uma atenção mais cuidada considerando o ajustado preceito de que através da prática desportiva teremos o «homem inteiro» e a todos cumpre dotar os jovens com um corpo são sem esquecer o fortalecimento do espírito ou como diria o sábio: «mens sana in corpore sano».

Reforçando a tese, recordamos este conceito por Alguém expresso em tempos idos: **«Nos jogos, a juventude aprende, desde os primeiros anos, a tratar os outros no mesmo plano de direitos e com os mesmos deveres recíprocos. No jogo, o carácter, a atitude, a destreza apresentam-se como um quadro vivo. Viver com os seus semelhantes é para o homem a fonte da sua grandeza».**

Como alicerce a tais teses podemos socorrer-nos do grande ensaísta universal Miguel de Montaigne que nos seus «Ensaios» consagrou assim a educação física: **«A alma que aloja a filosofia deve, por sua saúde, tornar o corpo são. Deve fazer brilhar exteriormente a tranquilidade que possui na alma: deve formar, a seu gosto, o porte exterior e, por conseguinte, dotá-lo de um aspecto activo e ágil e de um semblante alegre e afável. O decoro exterior, habilidade e disposição da pessoa devem fazer-se com o progresso das coisas do espírito. Não é uma alma, não é um corpo que se forma — é um homem».** Em síntese, de Montaigne esta expressão: **«não é bastante endurecer a alma; é preciso também enrijar os músculos».**

Entre 21 de Setembro e 7 de Outubro decorrerá em todos os ginásios, pavilhões, outros recintos desportivos e ruas das várias localidades do concelho do Seixal a 3.ª «Seixalíada» e prevê-se que participem cerca de cinco milhares de atletas em representação de dezenas de clubes e de diferentes estruturas colectivas, calculando-se que a participação abranja diversas regiões do País, a avaliar pelas solicitações que têm vindo a ser feitas ao pelouro de desporto da câmara seixalense que, com o apoio das juntas de freguesia e colectividades do concelho, organiza esta maravilhosa festa desportiva e dá notável exemplo de quanto é possível fazer a nível local ante o esquecimento das entidades governamentais para tais iniciativas.

E bem nos recordamos que durante as duas semanas em que decorreu a 2.ª «Seixalíada» nunca vimos por lá qualquer representante governamental.

A.H.

Um caso no andebol

Almada "versus" Federação

Dois elementos da direcção do Ginásio do Sul estiveram ontem na nossa Redacção para nos fazerem entrega de um comunicado relatando o impedimento de a sua equipa de andebol (de sete) feminino participar na prova europeia da FIA. Entretanto e porque esse documento já foi tornado público dispensamo-nos da sua integral publicação. Eis alguns factos relatados:

«Participou o Ginásio Clube do Sul no Campeonato Regional de Andebol de Sete Feminino, onde obteve o 2.º lugar da classificação, participando seguidamente, no respectivo campeonato nacional obtendo, por mérito próprio, o título de vice-campeão. Em consequência desta classificação, conquistámos o direito de participar na prova europeia da FIA (Federação Internacional de Andebol). Ao pretendermos fazer a necessária (?) inscrição na Federação Portuguesa de Andebol, no prazo respectivo, com a entrega dos quesitos regulamentares foi-nos pura e simplesmente recusada (sem explicação do motivo) tal inscrição. Tentámos indagar sobre o absurdo de tal atitude, mas o presidente da Federação, após a tomada de tão abominável posição, partiu simplesmente, para férias. O vice-presidente, ao ser contactado, informou-nos que a única notícia existente na Federação era uma informação negativa,' por parte do presidente, baseada num parecer da Comissão Técnica (que não reuniu para o efeito), que, como se sabe, não tem poder deliberativo.

Mais adiante, refere o documento:

«No dia 24, pelas 18 h, último dia útil antes da data do sorteio contactámos a Secretaria de Estado dos Desportos e, na pessoa do dr. Ilídio Trindade, demos conta de toda a situação e dos contactos existentes com vista a solucionar todo o problema. A Secretaria de Estado estabeleceu contacto com a DGD, informando-nos da imediata realização da referida reunião. Ingenuamente, ainda, pensámos que durante aquele fim-de-semana A FPA nos contactasse e, muito principalmente que, em virtude do nosso divulgado interesse em participar naquela prova, procedesse à inscrição da nossa equipa o que seria possível de efectuar.

Porém tal não aconteceu e chegamos a esta triste realidade:

o Ginásio Clube do Sul, agremiação de utilidade pública, que desde há 60 anos tem pugnado dentro da total ética desportiva pelo desenvolvimento do desporto amador, no concelho de Almada, viu ingloriamente, serem afastadas as hipóteses de pela primeira vez inscrever no historial do clube, a participação numa prova internacional (a que por direito próprio lhe assistia participar).»

E ocomunicado termina assim:

«A Comissão Técnica decidiu que a equipa do Oeiras reunia as condições para participar na Taça das Taças e queo Ginásio não satisfazia essas condições. Não é por acaso que a equipa de Oeiras não foi sequer apurada para o Campeonato Nacional e que no regional perdeu os dois jogos com o Ginásio (em Oeiras e em Almada), aliás os únicos encontros disputados na época transacta entre as duas equipas. Refere-se que na dita comissão técnica de três elementos um deles é preenchido por uma jogadora-treinadora do Oeiras. De referir, também que cinco atletas dispensadas pelo Ginásio, por não reunirem aptidões para integrarem a equipa, foram avidamente incluídas na equipa do Oeiras. É notória a ligação do actual presidente da Federação com o andebol feminino de Oeiras por ter sido treinador e impulsionador da equipa, acentuando, ainda mais o motivo da discriminção levada a efeito pela FPA.

Perguntamos: como pode uma Federação de maneira tão leviana e irresponsável, ter impedido o nosso clube de, legalmente e por direito próprio participar numa prova internacional? É evidente que só uma grande falta de competência directiva, desprovida de toda e qualquer ética desportiva, pode conduzir à situação actual. O Ginásio Clube do Sul não pactua com tais procedimentos e tudo fará para que os responsáveis de tal atoarda, sejam chamados à responsabilidade, por todos os meios indicados para o efeito.»

Exemplo de bom senso

Porto e Salgueiros dizem "sim" à Rádio

«A Rádio entrará sempre nas Antas pelo reconhecimento que todos os clubes devem, pois através dela, todos os portistas e desportistas em geral, no país e no mundo inteiro, ouvem o que se passa com as nossas equipas, o que lhe dá alegria e prazer», palavras de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, proferidas ontem, ao fim da tarde, no decorrer de um encontro com os jornalistas, nas Caves Sabdeman, em Gaia, onde foi assinado o contrato de publicidade para a turma principal do hóquei em patins «azul e branco», no valor de 5 mil contos a fazer pela Macieira.

Pinto da Costa respondia assim a uma questão que lhe foi colocada no sentido de apurar qual a posição do maior clube do norte, relativamente ao «boicote de alguns clubes à Rádio» O presidente portista fez, ainda, questão de acrescentar: **não admitimos sequer o diálogo neste assunto, para nós é questão assente**.

Entretanto, também a direcção do Salgueiros se pronunciou favoravelmente sobre as transmissões radiofónicas. Reunida expressamente para debater o assunto, a direcção salgueirista garantiu que não será colocados quaisquer entraves, sempre que o clube actue na condição de visitado. recorde-se, a propósito, que enquanto decorre o arrelvamento do campo Vidal Pinheiro, a turma encarnada actuará no Estádio do Mar, em Matosinhos.

MICROSCÓPIO

Violência nos estádios preocupa UEFA

O presidente da União Europeia de Futebol (UEFA), Jacques Georges, afirmou terça-feira que a tarefa mais urgente daquele organismo é combater a violência, dentro e fora dos estádios.

Jacques Georges, falando numa cerimónia desportiva em Praga, referiu que a UEFA pediu já a colaboração das forças policiais, pois começaram já a registar-se crimes nos estádios. O presidente da UEFA manifestou-se contrário às somas astronómicas gastas nas transferências de futebolistas, e contra o facto de pessoas alheias ao futebol beneficiarem financeiramente desses negócios. O secretário-geral da UEFA, Hans Bangerter, da Suíça, salientou na mesma cerimónia a importância que o organismo concede aos árbitros, referindo que irá de Praga para Bad Blankerburg (RDA) com Jacques Georges, participar num ceminário internacional de árbitros.

Jogos Olímpicos-88
Coreia do Sul receia boicote

O presidente do Comité Olímpico da Coreia do Sul, Roh Tae-Woo, afirmou que a Coreia do Norte vai tentar sabotar a preparação dos Jogos em Seul, em 1988. Roh, que é igualmente presidente do comité organizador dos Jogos Olímpicos de Seul, referiu em conferência de Imprensa ter indicações de que a Coreia do Norte tentará por todos os meios sabotar os Jogos de 1988. «Eles (Coreia do Norte) vão utilizar a pressão psicológica e até mesmo se for necessário a violência para sabotar os Jogos» — disse Roh.

As duas Coreias estão em conflito desde 1953 por motivos políticos.

O presidente do comité organizador dos Jogos de Seul adiantou que estabeleceu já contactos não oficiais com a União Soviética e outros países do bloco de Leste tendo em vista as suas participações nas provas de 1988.

Suborno no futebol húngaro

Doze futebolistas da Primeira Divisão húngara, três dirigentes e um empresário, implicados num caso de corrupção, foram suspensos por um Tribunal Distrital de Buadapeste.

A agência hungara MTI revelou que quatro jogadores do Csepel deixaram-se subornar para que a sua equipa perdesse três desafios do Campeonato [illegible] tila Kovacs, foram suspensos por dez anos, e outros dois, Laslo Gendur e Gabor Lazsany, suspensos por quatro anos. Cada um terá ainda de pagar 7500 dólares. O suborno, envolvendo mais de 9000 dólares (cerca de 1350 contos), partiu de jogadores do Volan e de dirigentes do Nyiregyhaza, que não se livraram da despromoção, e de futebolista do Honved, que viria a sagrar-se campeão.

Todos eles foram condenados a pagar 1500 dólares, o Csepel perdeu os três jogos em questão e o dirigente Albert Bihari foi suspendo por dez anos.

Ciclismo feminino
Título mundial durou cinco minutos

A soviética Erika Saloumiae foi durante cinco minutos campeã mundial de ciclismo em pista, velocidade, ao vencer a norte-americana Paras Kevin no conjunto das duas séries. Quando se preparava a cerimónia protocolar, com a subida ao pódio da vencedora, a delegação norte-americana apresentou um protesto, alegando qeu a ciclista soviética não manteve a sua trajectória na pista, fazendo barreira à norte-americana. Os juízes decidiram então a repetição da série.

A delegação soviética reclamou, sem êxito, e na repetição a vitória coube à ciclista dos Estados Unidos, pelo que haverá uma terceira série, para decidir qual delas irá envergar durante um ano a camisola de campeã mundial.

Quando as duas atletas se encontravam na linha de partida, para a finalíssima, começou a chover e os juízes adiaram a decisão. As duas ciclistas não tiveram problemas, chegando à final com facilidade. Paras Kevin, campeã nos últimos dois anos, procura constantemente a coordenação perfeita dos seus movimentos e esforço, enquanto Saloumiae demonstrou durante as eliminatórias teve uma das melhores do mundo. Na luta pela medalha de bronze, a chinesa Suyine Zhou, que nas eliminatórias tee grandes dificuldades, impôs-se com fácilidade perante a dinamarquesa Munck para o terceiro lugar. Zhou conseguiu para a China a primeira medalha em campeonatos mundiais de ciclismo.

PESCA. Portugal estará representado no Campeonato do Mundo de Pesca de Costa a realizar entre 28 de Outubro e 5 de Novembro em Nouadhibou (Mauri[illegible] Portugal ostenta desde o ano passado o título mundial da especialidade que procurará renovar e contará com o patrocínio da Air Afrique e da Mitchell (conceituada marca de material de pesca.

DESPORTO

46.ª VOLTA A PORTUGAL

God Save The King "Lau"

Neves de Sousa nosso enviado especial

É isso, sem tirar nem pôr: raramente um homem ciclicamente atirado para fora do lote de competidores auríferos consegue ir vergando o calendário e, sucessivamente, constituir um notável exemplo para a mocidade mais assanhada e esperançosa. Quando ontem tombava a tarde e a multidão tornava a descer a serra deixando o Santuário da Senhora da Graça novamente perdido no nevoeiro, Venceslau Fernandes estava mais de amarelo mostrando (a gregos e troianos) que pode afoitamente considerar-se um já vencedor da «Volta» a Portugal»: não é para qualquer, a tarefa de carregar o símbolo mais desejado sem possuir a seu lado uma formação apoiante de gabarito, muito mais vendo-se como é forte e tenaz a oposição sportinguista, mesmo normalmente lancetado pelo golpe sofrido pelo implacável Marco Chagas.

«Micorene» na berlinda

Como se sabe, o golpe do «doping» continua a colher nas suas flechas larga fatia dos ciclistas que vão a controlo: ontem, na largada para Vila Real já nem sequer compareceram Belmiro Silva, Carlos Santos e Fernando Vale. O técnico lousanense Orlando Alexandre, justamente flagelado pelo que sucedera a dois dos seus pupilos, disse-nos:

«A verdade é que tanto Orlando Santos como o Vale tomaram um produto denominado «Micorene», sem minha autorização. Mas é um medicamento recomendado para a terceira idade, que durante muito tempo se usou para melhorar a respiração e até já está fora do mercado. Não é nenhum estimulante e, pelo contrári, foi sempre recomendado a quem sofre do nariz.»

Orlando Alexandre, prosseguiu: «Há uma guerra entre a organização e a Federação: quem paga as favas são os clubes».

Muito discretamente: «Bem, mas isso não vem para o caso, porque já sei que tanto o Santos como o Vale tomaram o tal 'Micoren': o assunto fica arrumado. Depois, igualmente o Alberto Leal declarou que (realmente) ingerira duas 'perolazitas'...»

O responsável pela formação acrescentou: «Estes problemas são muito chatos, dão cabo do clube e desmoralizam directores e patrocinadores».

Explicando: «O 'Micorene' já cedeu a vez ao 'Remeflin': e tal como uma ou duas 'bicas' também acusa 'doping' quando (afinl é apenas um auxiliar da respiração essencial a um atleta que despende grande esforço diariamente».

E o treinador do bloco comandado por Adelino Teixeira atira a sua versão:

«O Marco Chagas acusou 'Efedrina': todos tomam, ele certamente que sempre fez o mesmo e só agora acusou porquê?»

Futuro; Como?

O director da corrida (o jornalista Serafim Ferreira) refuta um dos pontos de vista, declarando que não vê clivagem entre a Federação e o «JN».

«O que realmente noto é que parece quererem estragar a organização mas não o conseguem. No fim de contas, isto é uma prova da incompetência de quemdirige o desporto português.

Machado Leite (administrador da «Macieira7, patrocinadora do Sporting) afirmou-nos;

Sinceramente; falei com o Marco Chagas e ele jurou-me que tem a consciência limpa porque não tomou qualquer produto proíbico».

O empresário que deu uma mão ao hóquei portista e se prepara para enfiar o braço no ciclismo benfiquista, comentou acremente a atitude da RTP que (no seu entender) esquece deliberadamente alguns patrocinadores do ciclismo. Por seu lado, os dirigentes da turma ciclista de Alvalade (Fiel Farinha e Francisco Roxo) confidenciaram que a Macieira» continua a pagar mensalmente à viúva de Joaquim Agostinho, o ordenado que estava contratado como grande campeão.

«É isso e tanto mais para enaltecer quando se sabe que, por força de tão enorme desfalque na nossa representação, nada obrigava a que a turma do Sporting continuasse a publicitar a «Raposeira», como tudo indica que vai suceder no próximo ano».

Tudo verde

A etapa para Vila Real foi uma espécie de «baile verde entre a verdura». Apenas 48 homens no risco de partida;e logo Paulo Ferreira a despedir-se celeremente do conjunto. Durante largo tempo ele foi vencendo o terreno e as metas, para depois receber auxílio de Carlos Marta, José Xavier e Benedito Ferreira que somente tiha esgrimistas sérios e directos em Jacinto Paulinho, Manuel Cunha e Fernando Fernandes, com o traço sobre o risco branco a ser ultrapassado com larga vantagem leonina, a inscrever um trio de «raposas» no pódio. À média de 39,966 km/hora)Benedito conseguiu vencer os seguidores até a solicitação para não serem despedidos que, por decisão do júri, lá deixou que José Fernandes e Manuel Correia, sem a mais pequena hipótese de qualquer proeza, permanecessem no grsso da coluna, talvez para haver artistas suficientes para a marcha até Matosinhos.

Qaem não ficou nada satisfeito com o epílogo em Vila Real foi Venceslau Fernandes;

«O Sporting já devia ter dois ciclistas em casa e pelo menos um deles anda cá para me tramar. Enganou-me ebem, esse Marco Chagas, que está aqui a correr sem legalidade. Hoje, para ele se escapar pela esquerda, atirou com quatro colegas para a minha frente, para me travarem o passo. Foi indecente, uma grande aldrabice. Sabe que mais? A partir de agora só tenho medo do Emídio Pinto e daqueles «mafiosos» qu estão na equipa do Sporting, que andam aqui a mais...

Benedito Ferreira era (em contrapartida) um sujeito radiante;

Só no final da última Volta a este circuito (em Vila Real) acreditei no triunfo; a malta estava toda em cima de mim».

Depois; «Se não for o Sporting a atacar não há outra equipa que tome o pulso, já quando tinhamos a camisola amarela, controlavamos a corrida; daqui para a frente vamos dar tudo por tudo para que seja um sportinguista a vencer a Volta.

Céu e Inferno

Viajou-se para Mondim de Basto com a encosta que parecia um susto e, pensando nisso, a maioria dos estradistas a resguardar-se para a ponta final. Só que Abel Coelho, Belmiro Ribeiro e (outra vez) Benedito Ferreira, estavam doidamente apostados em colocarem o frenesim no pelotão, com foguetadas sucessivas a abalarem e vergarem os menos aptos. Em seguida, veio a montanha de abertura; no alto do Marão, a pontuação seria distribuída por Jacinto Paulinho, Benedito, Abel Coelho, e Belmiro Ribeiro. Viria também a fase em que as operações foram desencadeadas por Paulo Ferreira e Abel Coelho, ainda com relativa acalmia entre os maiorais, indiferentes a se terem percorrido 35 quilómetros e meio na primeira hora da prova.

A competição iria ganhar incremento com a vitória de Bernardo Sousa na meta volante de Amarante, enquanto se registavam avarias nas máquinas de Zeferino (rapidamente a recolar por auxílio directo de Xavier e Amaro), Também de Adelino (a quem Alberto Leal e o engripado Ruas, logo socorrem).

A quarenta quilómetros do início da escalada maior, o triunvirato Bernardo-Paulo Ferreira, Belmiro Ribeiro dominava a situação na estrada.

Mas lá pela fronteira da perseguição haviar gente informada; Abel Coelho, Jacinto Paulinho, o próprio Fernando Fernandes, que várias vezes surgiu no topo das hostes mas sempre era prontamente absorvido pelos ataques sportinguistas.

A escalada foi o fim da macacada, com grupos de «excursionistas»novamente a surgirem até complano e rota de voo: em seis quilómetros houve quem tal tivesse de dar à canela e muitos outros que, por não estarem nas boas graças do parque ou simplesmente porque era raros os apoiantes, tiveram de fazer das fraquezas uma força. Assim, novamente desviruada em preponderante fatia de verdade, a subida lá se processou como era possível, com muitos «empenhamentos» e alguns moços quase fresquinhos como alfaces graças ao belo imulso dos «rebocadores» de serviço.

Porém, descontando esse repetitivo problema, teremos de tirar o chapéu ao jovem Manuel Cunha e ficar respeitosamente perfilados perante Venceslau Fernandes tal e tal como é de inteira justiça bater palmas a uma vasta legião de atletas que conseguiram, com tenacidade e brio manter-se no plano cimeiro o supremo esforço dos vencedores da serra. A leitura da tabela classificativa pode valer todos os pensamentos e um mundo de reflexões. E bastará saber que não se passou da média de 33,362 km/hora para se entenderem as impressionantes dificuldades que o percurso erguia ante os reis portugueses do pedal, que continuam na liça e confiantes na fesita aprazada para Matosinhos.

Vencesiau Fernandes, 39 anos, vai mostrando estrada fora de que é um dos mais credenciados valores do nosso ciclismo e prepara-se para estar presente no pódio em Matosinhos

A nossa equipa de reportagem desloca-se numa viatura gentilmente cedida por

SACAVENAUTO

Estrada Nacional, n.º 10 n.º 69
2685 SACAVÉM
Telefone; 2525040

Venceslau acusa

Lá no alto, Venceslau Fernandes era uma ilhota cercada de admiração:

— «Desde que os adversários não me atraiçoem, eu tenho alguma coisa a dizer nesta 'Volta'. Em relação ao Chagas, fizeram-me uma 'sacanice', naquilo dos três segundos: mas eu sou superior a tudo, já o mostrei ao longo de uma carreira em que não tenho nenhuma vergonha e muitas honras que nunca mais poderei esquecer. Desta vez, nem com o roubo dos três segundos me atiram ao chão...»

Ainda ofegante, foi dizendo: «Sabia perfeitamente que o Chagas 'afanava' nesta subida: e que eu, velho como alguns pensam, ainda chego para ele.» Agora como se fosse um passarinho, alegre que só visto: «Estou imensamente feliz pela vitória do Manuel Cunha que é meu cliente, meu conterrâneo e meu enorme amigo. Recordo-me que o pai dele não o deixou montar a bicicleta: se tem começado mais cedo já tinha ganho uma 'Volta'.»

Para a entusiasmada plateia que o saudava: «Hoje, foi um duplo triunfo para Vila Nova de Gaia. O Manuel Cunha estava a andar mal, e, de manhã, fui ter com ele e tivemos uma conversa em que o animei garantindo-lhe que podia bem ganhar esta etapa. Foi como se tivesse sido o vencedor: Ah, grande Cunha.»

Dever cumprido

Adelino Teixeira é que continuava com cara de poucos amigos: «Tive um dia muito fraco: se não resolvem rapidamente o problema das análises isto torna-se uma lotaria. Acho que é indecente o Marco Chagas continuar na corrida.»

Então porque prossegue o seu colega Alberto Leal, igualmente à espera do resultado da contra-análise?

O antigo vencedor do nosso «Tour» ficou com rugas na testa. Porém lá foi dizendo:

«Bem: ele está, mas o Carlos Santos e o Vale foram logo embora, ficando agora o Lousa totalmente dependente do que pode suceder, pois estamos tão inferiorizados que nem sei o que vai tocar-nos ainda à porta. Veja isto: o Ruas continua com uma gripe enorme, o Poeira apanhou segunda rotura muscular, eu próprio não estou bem e para cúmulo, as dores no braço esquerdo (ferido numa queda) nem me deixam de noite.

O sportinguista Eduardo Correia desabafava:

«Esta táctica, que adoptámos hoje não resulta quando alguém vem ao colo por aí acima, como eu vi que aconteceu com o Manuel Cunha.

Manuel Cunha defendeu-se rapidamente:

«Todos foram empurrados e às vezes isso até atrepalha...»

Milhares des espectadores continuavam descendo até Mondim de Basto: suando a bom suar mas com o devek cumprido. O júri represcava José Camilo, José Poeira e Jrrge Evangelista, penalizando em trinta segundos João Paulo (que recebeu água fora dos limites autorizados). E ia mais longe multando-o, tal como acontecia com o director da formação ovarense por «falta de correcção desportiva». E, no comunicado, lá viria também uma citação elogiativa a dr. Manuel Martha colega da dupla de clínicos Barreiro de Magalhães (pai e filho) que foi o empresário que, um belo dia, se lembrou de comprar toda a produção de vinho do Porto e deu agora uns contos de reis para os ciclistas que passaram à sua porta.

Para o prémio «Amabilidade» (instituído pela família do falecido dirigente Idalino de Freitas), Marco Chagas contnua como o nome mais votado pelos jornalistas, logo perseguido por Venceslau Fernandes que, no Alto da Senhora da Graça tinha a família à espera. Disse-nos o pai:

«Estou tão veliz. Se todos fossem da raça do meu filho, isto era impressionante. Mas, com trinta anos eles vão embora...»

Chorava como uma criança, o senhor José Fernandes (vendedor de azeite) que lá ia soltando frases: «Dou-me muito bem com todos os meus filhos, mas especialmente o «Lau» é um amigo que nem se imagina. Quer que lhe conte uma coisa?

O baboso pai Fernandes abriu o livro da memória:

«Quando o «Lau» tinha doze anos dizia-me que ainda deveria ter a forografia o jornal. Eu era pobrezito, não tinha dinheiro, e foi ele que trabalhou até conseguir juntar dois contos e duzentos para comprar a primeira bicicleta. Nunca lhe dei um tostão para o material: foi sempre esforço do meu «Lau». A primeira vez que veio à «Volta» ficou em último lugar, com umas quatro horas de atraso: mas nunca desanimou e, vinte anos depois, ele está a mostrar que é o melhor de todos, bate os pós aos novos sem ter equipa que se veja.»

Com ar confiante, o progenitor do «camisola amarela» diz-me:

«Talvez não saiba. O Venceslau casou há um ano mas sempre fez uma vida muito regrada. Ele e a mulher dão-se muito bem: ele não foi atrás de uma senhora assim como muitos valores, preferiu uma rapariga pobre mas que só vive para ele.»

A rapariga que não tem «muitos valores» estava mesmo ali ao lado.

«Ai, não me pergunte nada que eu nem sei o que sinto. A sensação com que uma pessoa fica é de tal maneira...»

Abraçada a Venceslau:

«Queria muito que ele ganhasse esta «Volta», mas tenho muito

Continua na pág. 15

SAGRUP
TODA A GAMA DE VEÍCULOS
OPEL e BEDFORD
SEM JUROS, EM 60 MESES...
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

DESPORTO

Classificações

12.ª ETAPA — VILA REAL-MONDIM DE BASTO
(97 km)

INDIVIDUAL

		H-M-S
1.º	Manuel Cunha (Ovarense-Herculano)	2-54-27
2.º	V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	a 03
3.º	F. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards)	a 28
4.º	F. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
5.º	Luís Vargues (Olhanense-Algarve)	m. t.
6.º	Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	m. t.
7.º	Manuel Zeferino (Sporting-Raposeira)	m. t.
8.º	N. Medeiros (Maria J. Abreu-Vigaminho)	a 49
9.º	Eduardo Correia (Sporting-Raposeira)	m. t.
10.º	José Martins (Coimbrões-Café Gama)	a 55
11.º	Manuel Vilar (Ajacto-Morphy Richards)	m. t.
12.º	Paulo Ferreira (Sporting-Raposeira)	a 01-10
13.º	B. Sousa (Paços Ferreira-C. Pinto & Mota)	m. t.
14.º	Adel. Teixeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 01-14
15.º	B. Carvalho (Sporting-Raposeira)	a 01-20
16.º	José Xavier (Sporting-Raposeira)	a 01-28
17.º	António Pinto (Ovarense-Herculano)	a 01-39
18.º	M. Martins (Maria J. Abreu-Vigaminho)	a 01-59
48.º	José Poeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 19-22

Média do vencedor da etapa: 33,772 km/h.

POR EQUIPAS

	H M S
1.ª — Ajacto/Morphy Richards	8-44-47
2.ª — Sporting/Raposeira	a 19
3.ª — Lousa/Trinaranjus/IBA	a 02-16
4.ª — Ovarense/Herculano	m.t.
5.ª — Maria José Abreu/Vigaminho	a 03-19
6.ª — Coimbrões/Café Gama	a 03-50
7.ª — Olhanense/Algarve	a 03-58
8.ª — Paços de Ferreira/C. Pinto & Mota	a 06-28
9.ª — Tavira/Macal Minarelli	a 09-24

Classificação geral

ELECTRO HERMES DE ALMADA, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

Classificação Camisola Amarela

INDIVIDUAL

		H-M-S
1.º	V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	37-38-03
2.º	Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	a 28
3.º	Manuel Zeferino (Sporting-Raposeira)	a 03-10
4.º	Luís Vargues (Olhanense-Algarve)	m. t.
5.º	Manuel Cunha (Ovarense-Herculano)	a 03-27
6.º	Adel. Teixeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 03-45
7.º	Alberto Leal (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 03-50
8.º	Eduardo Correia (Sporting-Raposeira)	a 03-53
9.º	António Pinto (Ovarense-Herculano)	a 04-31
10.º	Fer. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 04-40
11.º	Benjamim Carvalho (Sporting-Raposeira)	a 05-11
12.º	Manuel Neves (Ovarense-Herculano)	a 05-59
13.º	Fern. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards)	a 06-49
14.º	José Xavier (Sporting-Raposeira)	a 07-57
15.º	Norb. Medeiros (M. José Abreu-Vigaminho)	a 10-16
48.º	José Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	a 1-39-49

POR EQUIPAS

	H M S
1.º — Sporting/Raposeira	112-58-02
2.º — Lousa/Trinaranjus/IBA	a 04-42
3.º — Ovarense/Herculano	a 09-18
4.º — Ajacto/Morphy Richards	a 19-25
5.º — Olhanense/Algarve	a 29-56
6.º — Maria José Abreu/Vigaminho	a 38-02
7.º — Paços de Ferreira/C. Pinto & Mota	a 38-46
8.º — Tavira/Macal Minarelli	a 38-51
9.º — Coimbrões/Café Gama	a 42-28

AMETA

A melhor organização em artigos para Desporto no Distrito

Rua D. João de Castro, 37-B *2800 ALMADA*

Classificação Camisola Verde

POR PONTOS

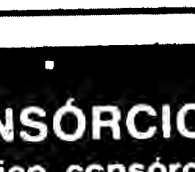
1.º — Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira)	61
2.º — Alexandre Rua (Lousa/Trinaranjus/IBA)	29
3.º — Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	23
4.º — Manuel Cunha (Ovarense-Herculano)	22
5.º — V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	22

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Classificação Camisola Azul

PRÉMIO DA MONTANHA

	PONTOS
1.º — Manuel Cunha (Ovarense/Herculano)	79
2.º — V. Fernandes (Ajacto/Morphy Richards)	49
3.º — Marco Chagas (Sporting/Raposeira)	34
4.º — J. Paulinho (Coimbrões-Café Gama)	31
5.º — Benedito Ferreira (Sporting-Raposeira)	21



TÁTINTAS

Comércio de Tintas para Automóveis, Lda.

Classificação Camisola Rosa

METAS-VOLANTES

	PONTOS
1.º — Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira)	27
2.º — Carlos Marta (Sporting/Raposeira)	11
3.º — Isidro Miranda (Coimbrões-Café Gama)	10
4.º — Fernando Ventura (Tavira-Macal Minarelli)	8
5.º — F. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBa)	7

Clubes em polvorosa por causa do "doping"

Ontem, ao princípio da tarde, em Vila Real, os dirigentes das diferentes formações presentes nesta «Volta» reuniram-se com a Imprensa e, perante o presidente federativo Francisco Nunes desabafaram, apresentando os seus protestos contra o modo como está a processar-se o controlo anti-«doping» e, sobretudo, à continuidade de atletas que solicitaram contra-análises, com resultados apenas previstos para o fim da próxima semana, o que significaria que as diferentes classificações só poderiam ser oficializadas lá para meados de Setembro.

Ao fim e ao cabo (e por pressão do Sporting que deseja, o mais rapidamente possível, saber da situação de Marco Chagas) acabaram por retirar com a certeza de que as contra-análises do chefe de fila dos «leões» e de Alberdo Leal (Lousa) serão realizadas pelas 16 horas de amanhã. Esta revelação acabou por tranquilizar os clubes que até já estavam dispostos a entrar no campo da greve, impedindo os seus atletas de alinharem na parte final da corrida caso Marco Chagas e Alberto Leal aqui continuassem, numa prova que parece talhada para provocar ainda outras surpresas, embora ninguém acredite que uma contra-análise possa (ineditamente) rectificar o sinal do exame anterior.

Simplesmente os dirigentes dos clubes com ciclismo (talvez não todos na grande parte) desconhecem os regulamentos, não os leram antes do início da temporada, quem sabe se até vieram para a «Volta» sem saberem que eles existem e terão de cumprir-se. Esse, o primeiro erro. Depois (e já em prato diferente da balança) a notícia quase confirmada: um elemento da Direcção-Geral dos Desportos (no caso o dr. Abreu foi mencionado nesta reunião como tendo declarado ao presidente da Federação de Ciclismo que **«existem escutas telefónicas na DGD»**, o que pode explicar o facto de serem intempestivamente tornados públicos (e amplamente divulgados) os resultados de diversos exames anti-«doping» que até aparecem na Imprensa antes dos ciclistas visados (e seus dirigentes) deles tomarem conhecimento.

Evidentemente que este erguer de uma cortina sobre os bastidores no nosso desporto pode ainda acarretar muitos rios de tinta, com a DGD equacionada seriamente, pois não se encontra mais alguma maneira de fuga de informações ser uma constante neste negócio do «doping». Mas isso é assunto de foro pessoal de quem dirige o ciclismo ou (mais alto) tem, actualmente, as rédeas do nosso desporto.

Neves de Sousa

Marco e Leal: veredicto amanhã

Continuação da pág. 14

medo do mal que lhe podem fazer ou de um acidente qualquer. Tem uma vida cheia de trabalho, nunca pode estar parado: a oficina, o ciclismo a casa. O ofício não o larga, mas quando pode acompanha-me.»

Recordando:

«Há meses, pedi-lhe por tudo para que ele já não correse este ano: mas só deixa a bicicleta quando já não tiver força. Dantes, eu não ligava ao ciclismo: só aqui estou por causa do «Lau» ser o meu marido. Agora, sei bem o que ele sofre. Se tivesse um filho, não gostava que fosse ciclista, mas se ele vier e o «Lau» quiser, pois que seja.»

– E esta «Volta»?

(Fica-se de mãos coladas ao peito do marido):

«Gostava tanto que tu ganhasses, mas isso é impossível. Mais que todos, tu merecias ganhar a «Volta», mas não tens equipa, pois não?»

Veceslau abanou a cabeça. O pai continuava num conclave: «Ele é muito meu amigo, muito amigo dos irmãos. Era um rapaz pobre mas provou que mais vale o querer que o poder. Começou por ter uma bicicleta, depois foi uma moto, agora tem automóvel. Mas tudo à custa do suor do seu corpo, caramba.»

Torna a ficar abraçado ao filho. Alberto Leal passa ao lado e diz para um admirador que lhe segura na máquina: «Estava muito abafado. Isto é peor que as penhas». Junto à meta, falava-se qqe Carlos Ferreira (do Lousa) está no fio da navalha do controlo antidoping porque tomou o tal «Micorene» antes de ir a controlo.

Mas quem descia a encosta não deve ter reparado em Manuel Gomes: o rapagão da Ovarense, o «ruço» que tantas páginas bonitas escreveu durante os anos dno diclismo luso, desistira. Estava nas «lonas» quando recolheu ao carro-vassoura: a partir de hoje, como ele próprio declarava, a bicicleta fica arrumada.

«Já não tenho vida para esta guerra. Hoje, foi areia demais para a minha camioneta...»

Venceslau e Cunha: os reis do «show». Gomes era a imagem da abdicação. Em torno de um eixo rodopia Marco Chagas: muitos que há dias o carregavam mas palminhas das mãos, chamam-lhe agora palavras feias, atiram-lhe vaias e dixotes. Marco limita-se a estender o rosto para nós:

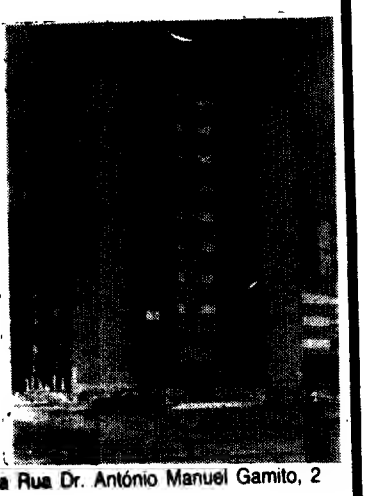
«É a vida. Isto é a vida...»

Não valia a pena responder. Os assobios cercavam um campeão que cedia o passo.

Neves de Sousa

ANÍBAL ANTÓNIO TEIXEIRA

CONSTRUÇÕES, LDA.



SE VOCÊ PRECISA DE ANDARES, LOJAS, ESCRITÓRIOS OU ARMAZÉNS, ENTÃO NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR. TEMOS TUDO O QUE VOCÊ SONHOU.

EM SETÚBAL — Na Rua Dr. António Manuel Gamito, 2

EM BEJA — Na Urbanização dos Falcões

EM PAIVAS-AMORA — Quinta do Conde, Lote n.º 20

NO LARANJEIRO — Quinta de Sto. Amaro Impasse V, n.º 1

JURO BONIFICADO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Escr.: R. das Flores, Lote 20

☎ 221 17 61 Paivas – Amora 2840 SEIXAL

DELEGAÇÃO: Urbanização Falcões – ☎ 084 2 59 04 — 7800 BEJA

Desejo receber mais informações

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS

O único consórcio de marca em Portugal

Telefs. 808020/803658

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

A geração de 60, quase vinte anos depois, abordada como humor e desencanto (na foto, da esq. para a dir. JoBeth Williams, Kevin Kline, William Hurt e Glem Close)

"Os Amigos de Alex" de Lawrence Kasdan

Aparentemente trata-se de uma viagem sociológica até à geração de 60, representada por um grupo de amigos que se reúnem, neste tempo quase «20 anos depois», por causa do suicídio de um deles. Aparentemente cada um deles é protótipo de uma certa trajectória que abarcaria a «globalidade» dessa geração.

E digo **aparentemente** porque se Kasdan quisesse fazer essa viagem teria que ter tomado várias decisões, a primeira das quais seria a de explicitar rupturas, a última das quais seria a de conduzir o filme até qualquer lugar. Pelo meio deveriam ter ficado diálogos «fortemente significantes», a dar o peso de estados de alma ¡ etc.

Porém não é nada disso que acontece. Os diálogos traçam-se entre o humor e o desencanto, a acção não evolui para nenhum lugar, os personagens depois de, à primeira vista, tipificarem itinerários de vida, acabam por se ocultarem atrás de palavras e gestos circunstanciais e, por último, o que fica é uma espécie de **happenning** morno, sem muito gozo, fica é uma espécie de **happenning** morno, sem muito gozo, nem sexo, nem alegria, qualquer coisa de embargadamente triste ou de amargamente alegre. Quer dizer, Lawrence Kasdan não está ali simplesmente a filmar uma geração mas sobretudo aquilo que restou de uma geração, depois da vida nos cair em cima da cabeça.

Daí que o que circule no ecrã o tempo todo seja um fluxo terno de cumplicidade (entre os personagens, entre o realizador e os personagens, entre nós e o filme, finalmente; admito, de resto, sem grandes reservas que, fora da geração dos anos 60, **Os amigos de Alex** até pareça uma fita algo frouxa e com pouco sentido...) O que Kasdan filma é a amizade, a última coisa que se deve perder para quem viveu um tempo tão colectivo como foram esses anos, a barreira eficaz de não cair nem no esquecimento nem na autocomiseração.

Já se sugeriu que os diálogos de Kasdan, são de um brilhantismo oculto, isto é, não são obviamente «profundos» mas por caminhos menos direitos, tocam no âmago dos desencantos e das solidões. Ainda se não disse que a sua realização, aérea e nunca deixando lugar a psicodramas é de uma eficácia assaz notável (basta ver os primeiros quinze minutos de filme para se perceber isso). E é preciso chamar a atenção para aqueles actores e eu escolheria as actrizes para as nomear por ordem de notoriedade neste filme: Meg Tilly, em primeiro lugar, num dos personagens mais desconcertantes, uma actriz que vai da superfície às profundezas com uma agilidade espantosa; Glenn Close, que talvez tenha o papel mais exuberante de variações e que chega a ser notável na pequenez como na ternura ou na dor; JoBeth Williams, num personagem pouco dúctil, mas que ela faz com uma presença que marca pontos; Mary Kay Place, talvez a menos sólida e a mais tocada pela comédia, mas que ergue a sua Meg do pequeno riso à furtiva lágrima.

Em suma: estamos em presença de um filme que, sem arrogância mas com o arreganho subtil de quem sabe que manuseia coisas essenciais, nos leva até ao território de um certo desencanto, agora que os tempos parecem ter voltado ao que eram; e nós que julgávamos que eles estavam a mudar...

Geração que tem hoje trinta e tal anos (onde me incluo): atenção, que este filme tem a ver connosco.

FICHA:
Título original: The big chill.
Realização: Lawrence Kasdan (USA-1983).
Argumento: Lawrence Kasdan e Barbara Benedek.
Fotografia: John Bailey.
Cenários: Ida Random **(production designer),** George Gaines **(set decorator).**
Montagem: Carol Littleton.
Interpretação: Tom Berenger (**Sam**), Glenn Close (**Sarah**), Jeff Goldblum (**Michael**), William Hurt (**Nick**), Kevin Kline (**Harold**), Mary Kay Place (**Meg**), Meg Tilly (**Chloe**), JoBeth Williams (**Karen**), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Nimas e Vox.
Classificação: Para maiores de 16 anos.

"Imortal Sessions" de Billie Holiday

A força das emoções

Uma colecção de 16 temas do período mais alto da carreira da cantora Billie Holiday, entre 1939 e 1944, reunidos no álbum intitulado «Immortal Sexessions», foi recentemente editado. Um disco onde «Lady Day» comunica esse rol de emoções, sentimentos demasiado fortes para traduzir em palavras, que lhe definiu o estilo, até agora tantas vezes emitado.

Lady Day, nome atribuído a Billie pela primeira vez por Lester Young, na altura em que foi eleito «presidente» do saxofone tenor, foi uma das mais destacadas cantoras originais da música «hot» e figura entre os primeiros lugares na história do jazz.

O álbum agora reeditado é aquele que mais vendas atingiu durante a sua carreira. A ele se adicionaram os temas «Strange Fruit», composto por Billie e «Fine and Mellow». O primeiro é um testemunho dos típicos momentos de dor da sua vida, a expressão de protesto angustiado contra a brutalidade do Homem para com o seu semelhante, até agora não encontrado no «jazz» cantado.

O segundo trata-se de um exemplo característico da atmosfera emocional extraída dos «blues», que Billie criava sobre temas harmonicamente simples e de estrutura melódica linear, temas da música comercial, populares.

Entre as 16 composições gravadas encontram-se «As Time Goes By», tema do filme «Casablanca», «Yesterdays», «I Got a Right To Sing the Blues», «My Old Flame», «I Love My Man», «I'll Be Seeing You».

Acompanharam-na neste trabalho Frankie Newton e a sua Orquestra. Eddie Heywood com a respectiva orquestra, em quatro temas, enquanto noutros quatro o pianista se reunia em trio com o contrabaixista John Simmons e o baterista Sidney Catlett.

As faixas deste disco, embora de forma menos acentuada do que as duas primeiras, são canções para sempre características de Billie Holiday devido à originalidade artística, à força e aspereza que imprimia às músicas, que a cantora transformava em extraordinária forma de comunicação pessoal.

Primeiro a grafonola

Para além da palavra dos poemas, o que fica, impressiona e definiu o seu canto e a sua própria fusão muito especial de improvisação melódica, de fraseado tonal e de tempo rítmico. Um estilo impregnado de paixão pessoal, que nos comunica a força de emoções como o amor, e tristeza, a esperança e a raiva.

A discografia de Lady Day é a melhor amostra de como a cantora usava um tema e recriava, num estilo expressivo e amargo, tantas vezes a roçar o trágico, sempre com um fraseado pessoalíssimo. Isto, apesar de, como ela própria dizia, ter sido influenciada pela audição dos discos de Bessie Smith e de Louis Armstrong, quando tinha nove ou dez anos de idade.

Billie nasceu em Baltimore, a 7 de Abril de 1915, filha de um guitarrista das orquestras de McKinney e Fletcher Henderson, o seu verdadeiro nome era Eleonora Fagan. Ainda criança fazia recados a uma senhora que morava perto de sua casa, em troca de ouvir Bessie e Louis na grafonola de sala de estar e, esta audição foi a sua única instrução musical. Poucos anos depois começou a cantar no Pod's & Jerry's, em Nova Iorque e noutros bares de Harlem. Gravou o primeiro disco em 1933, com Benny Goodman e, entre 1935 e 1938, com o conjunto de Teddy Wilson e com os seus próprios agrupamentos, deu origem a alguns dos acontecimentos mais explosivos, da época do «swing».

Nessa altura, foram os solos inspirados de importantes instrumentistas que realçaram e estimularam as participações vocais da cantora. Nas músicas incluídas neste disco, «Immortal Sessions», colaboram igualmente alguns músicos brilhantes, mas pela primeira vez, em discos de Billie, limitaram-se a tocar discretamente de forma a apoiarem as interpretações vocais da «rainha» do «jazz».

«Canto o que sinto»

«Não penso estar a cantar. Sinto que me encontro a tocar um instrumento de sopro. Tento improvisar como Lester Young, Louis Armstrong, ou qualquer outro músico de que gosto. O que sai é o que sinto». São afirmações de Billie citadas em «Hear Me Talkin' To Ya», a antologia compilada por Nat Shapiro e Nat Hentoff.

É esta profunda emoção que se absorve nestas gravações e que existe na sua voz que afaga e apedreja, quando nos diz o que é ser negra, pobre, esfomeada, e magoada, com problemas e preocupações terríveis.

Em alguns casos os poemas das canções estão interligados com os sentimentos que na cantora expressa nos sons gritantes da sua voz, como por exemplo na composição «I've Got a Right To Sing The Blues». Mas, geralmente a emoção está separada e é extremamente pessoal, como sucede na primeira faixa do disco. Em «Yesterdays» pode-se escutar um poderoso lamento de saudade pelos dias de juventude e o desgosto suave «desses dias calmos, doces e felizes». A tristeza e raiva que Billie exprime é muito mais marcante do que as palavras do poema.

Na arte de cantar de Billie Holiday os sentimentos transformam-se em tragédia. A satisfação e a alegria nela, nunca é do género fácil de conseguir, toma antes a dimensão de um som áspero, provocador, um som de elevação momentânea obtido através do próprio acto de cantar.

Quando ouvimos Billie não ouvimos apenas cantar, mas uma mulher em toda a dimensão humana, com todas as emoções que comunica na flexão das linhas melódicas, na modificação das notas, nas acentuações rítmicas. Ouvimos uma mulher marcada pelas prisões, hospitais, reformatórios, droga, prostituição, álcool e que nos comunica tudo isto com a arte que tempera o seu canto.

E.M.C.

«Não penso estar a cantar. Sinto que me encontro a tocar um instrumento de sopro»

PINHEIRO RIBEIRO
SALDANHA
SALDOS ESPECTACULARES

FATOS PARA HOMEM	5.950$00
CASACOS SPORT	3.750$00
CALÇAS	1.350$00
BLUSÕES	1.650$00
CAMISAS	795$00

RESTOS DE COLECÇÕES EM ARTIGOS DE SENHORA
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
AV. DA REPÚBLICA, 2-B — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 66 542 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UM DERIVADO DE ACETONITRILO».

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º/Esq.
1000 LISBOA

5000 m²

Praia, Água, Pinheiros

395 Contos

Telefone 2018443/2211701

ALUGA-SE

ÚNICA LOJA VAGA

Em Centro Comercial, junto à Praça do Chile, para qualquer ramo exclusivo não existente

Inf. Leitão - 840392

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Devidamente fardados

Praça de Touros de Espinho. Quarta-feira, 15 de Agosto de 1984. Novilhos de José Dias para Tito Semedo, Jorge d'Ourique, Forcados Juvenis do Aposento da Chamusca (cabo José Barreto), Manuel Molina, Celso Ortega e Nuno Trindade.

A Radiotelevisão Portuguesa anunciara vários dias o festejo. Em Espinho. Corrida da Juventude. O reclamo referia idades dos cabeças de cartaz. Compreendidas entre os 12 e os 14 anos, salvo erro. E, como detalhe importante, o facto de que todos os artistas estariam devidamente fardados. Que ninguém faltasse.

★★★

Afinal, pode-se faltar e estar presente, pois a Televisão transmite em directo o acontecimento. Fico a ver. Naquela noite fria de Junho, no Campo Pequeno, os miúdos tinham apontado coisas. E o cartaz, repetido por essas praças, não sei já quantas vezes, acaba sendo um oásis de frescura no quase deserto da nacional tauromaquia.

★★★

Os cavaleiros quase meninos não trazem casaca. Vêm de curto, amadores que são. Se o trajo curto é farda, aceitemos que vêm devidamente fardados, como anunciava a propaganda, em todo o caso redundante: não seria de esperar que os miúdos viessem de fato de banho, ou em cuecas, digamos, em trajos menores.

Tito Semedo e Jorge d'Ourique, marialvas em embrião. Com mais graça e intuição o Tito, asseado e quase sem passadas em falso o Jorge. E ambos, não sei se viram (apesar da dificuldade de apreciar pela Televisão o toureio a cavalo). mostrando sentido da lide, praticada sem esses expedientes que oxalá não aprendam quando andarem de casaca, devidamente fardados.

★★★

Uma evocação triste. Foi quando surgiu no «écran», entrevistado na trincheira, o pai do Tito Semedo. Orgulhoso do filho cavaleiro, claro. Mas acontece que o senhor é médico, e nessa qualidade está ligado a outro cavaleiro, que casaca já vestiu, e de expedientes pouco aprendeu: é o doutor Semedo quem assiste o José Varela Crujo, que no Hospital de Beja continua em coma, dele não saiu desde aquela colhida do ano passado, no Campo Pequeno. Sem esperança de melhoras. A não ser que aconteça um milagre. Expectativa dolorosa, quando não se acredita neles.

★★★

Forcados Juvenis. E novilhotes juvenis. Demasiadamente juvenis. Alguns, mesmo, indecorosamente juvenis. E espadas juvenis, mas já de «luces» vestidos. Manuel Molina, de Alicante, toureando pelo lado por onde o bicho não se metia, elegante e tal. Nuno Trindade é de Évora; o bezerro cai-se, e o toureiro também, nos intervalos a figurita aqui e ali barbosa, de toureio quase nada, enfim, tudo o que é pequenino tem graça, por enquanto só isso.

★★★

Celso Ortega. De El Puerto de Santa Maria. Devem ter reparado que é outra coisa. A faena foi larguíssima, o bezerro nobre, tomou alguns cem passes. Demasiados passes. Mas o primado era da estética, no garbo da figura, no temple do engano, no bom gosto dos adornos. Nada de profecias, pois tanto prometia Currillo, e ficou pelas redondezas lá de Medina Sidonia, sua terra. Mas há, neste Celso Ortega, lugar para a esperança.

★★★

E foi tudo. Além da música, que não sei se tinha casacos às riscas, mas emitia sonoridades de orquestra de baile de clube recreativo. E dos comentadores, foi até bastante democrático, o titular da TV dizia uma coisa, e o convidado cheio de cerimónias, coitado, a dizer o contrário. E no meio, para a gente não se desabituar completamente do inefável intervalo, a Televisão ofereceu-nos ainda uma dose dos chamados compromissos publicitários, anunciados por um locutor de gravata, ou seja, devidamente fardado.

Crónica à prova de enfarto

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 16 de Agosto de 1984. Corrida de gala à antiga portuguesa, a favor da Fundação Portuguesa de Cardiologia. Touros da Herdade das Mercês para Paulo Caetano, Joaquim Bastinhas, Rui Salvador e forcados amadores de Lisboa e Lusitanos.

Os princípios foram mais que animadores. Em primeiro lugar, a satisfação de ver o Campo Pequeno quase cheio, de imaginar uma boa maquia nos cofres da Fundação de Cardiologia. Em segundo lugar, havia a promessa escrita, constava dos reclamos, que esta seria a única corrida à antiga portuguesa da temporada lisboeta. A única. Ou seja, por outras palavras: de gala, à antiga portuguesa, este ano não haveria mesmo outra. Inefável consolo.

Ora sucedeu que, depois desses bons princípios, vieram os outros. Os propriamente ditos. Pagens, charameleiros, etc. e tal. E os coches, trazendo lá dentro os cavaleiros. A pompa e circunstância, digamos. Mas eis que, no coche da frente, se espanta a primeira parelha, encabritam-se os cavalos, desprendem-se do serviço, atrapalham o fausto e a dignidade do cortejo. Nas bancadas rebenta a galhofa, há risos de emigrantes, os turistas tiram ainda mais retratos.

Claro que não é por ficar meio coxo que o cortejo deixa de ir andando. Mas eis que se põe o cavalo do neto a rebrincar, a fazer evoluções não programadas: e na fila dos pagens, tão pequeninos os pagens, há um que não se sente seguro, assusta-se, larga o seu posto na fila, desata a correr, a fugir do cavalo. Mais risos de emigrantes, mais fotografias de turistas, uma ternurinha, o menino de casaca e cabeleira, a fugir do cavalo.

É agora a vez do número da mula, menos ternurento mas tão tradicional e também encantador. Lá vem ela, com o caixotes das farpas, e os forcados á volta, com aqueles chapéus que parecem pategos. Só que a mula não está devidamente ensaiada, às tantas dispara, não há quem a segure, atira com os caixotes fora, por uma unha negra não caem em cima dos calos do forcado mais próximo. Mais galhofa, mais fotografias, é realmente uma imagem giríssima, os rapazes todos a ver se agarram a mula.

Claro que há sempre, até nestas coisas de pompa e circunstância, as excepções, os que não apreciam nem desejam o reviver da antiga portuguesa. De forma que às tantas vejo um tipo, que pelo aspecto não era emigrante, nem turista, mas que era talvez cardíaco, e que vinha a descer pela escada do sector um, praguejando, em português que suponho também antigo: «Mas que palhaçada de merda!»

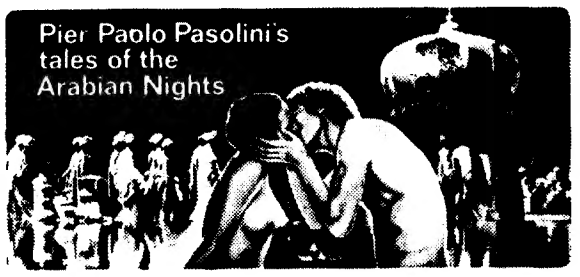
Vendo o fulano assim congestionado, digamos à beira dum enfarto, o que, a abrir a corrida da Fundação de Cardiologia, seria no mínimo um paradoxo, lembrei-me do risco que eu próprio estava correndo, risco ainda maior tratando-se dum tipo pouco dado ao desabafo verbal, antes atreito a engolir as contrariedades, incluindo as do ridículo. Foi por isso, e que me desculpem o Caetano, e o Bastinhas, e o Salvador, e o doutor Pádua, foi só por isso que não vi mais nada, achei prudente vir-me embora, antes que me desse uma coisa.

Iron Maiden em Portugal

O grupo de heavy metal Iron Maiden está em Portugal, nos próximos dias 31 de Agosto, no Porto e 1 de Setembro em Lisboa, para realizar dois concertos integrados na quarta «tournée» mundial, com início neste mês e que se vai prolongar por mais 13 meses.

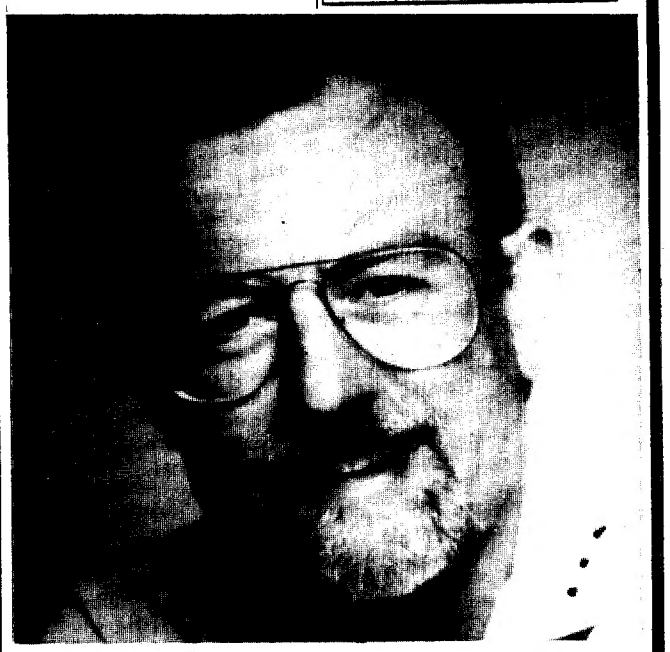
A formação inglesa lançou recentemente o seu quarto álbum «Powers lave» depois de ter conquistado o público logo desde o início da carreira em 80. Uma banda de heavy metal tem o seu auge nos espectáculos ao vivo, e para definir os seus concertos nada melhor do que as palavras do Melody Maker acerca do seu do seu último espectáculo no Victoria Hall em Harley;

«Até agora, o arquétipo de uma banda de heavy metal tem sido uma fantasia fútil. Sonha-se com um guitarrista que combine a técnica com a destreza; um vocalista que ao mesmo tempo tenha potência suficiente para soar como um trovão e consiga comunicar com o público; um engenheiro luminotécnico capaz dos mais variados efeitos sem nunca repetir a mesma combinação de cores; e um técnico de som que disponha de uma montanha de colunas de forma a produzir um som potente, pesado e límpido. O sonho tornou-se realidade e dá pelo nome Iron Maiden».

A ENCERRAR O CICLO
PASOLINI
SÃO JORGE 3
'AS MIL E UMA NOITES'


PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRY
FESTIVAL DE CANNES 1974
"Esta experiência da 'Trilogia da Vida' foi para mim fascinante e maravilhosa."
— Pier Paolo Pasolini —
CÓPIA NOVA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Hoje — RTP 1



Roger Whittaker em Aplauso

18.02 Notícias
18.07 «A Ilha de Coral»
18.40 Teleregiões
19.00 Funchal II
19.30 Cine-Teatro
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem Amado»
21.05 Aplauso — Roger Whittaker.
21.55 «Marlowe»
22.50 Volta a Portugal em Bicicleta
23.05 Últimas Notícias

3.º episódio de «Sim, Sr. Ministro»

RTP 2

19.32 Notícias
19.35 Desenhos Animados
20.04 «Marco Polo»
21.00 «Sim, Senhor Ministro»
21.30 «Guerra dos Sexos»
22.15 Jornal da Noite
22.43 «Os Bórgia»

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; 18.10: Animação — filmes para todos; 18.35: Teleregiões; 19.00: Capitais Culturais da Europa; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.10: «A Senhora Juiz»; 23.00: «Sangue e Honra»; 24.00: Resumo da Volta a Portugal em Bicicleta; 00.10: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; 19.40: «Urso Cabeludo»; 20.00: «Um Pedido de Casamento»; 20.30: Nós e a Música; 21.00: Viana do Castelo; 21.30: «Guerra dos Sexos»; 22.15: Jornal da Noite; 22.45: Clube de Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
Aplauso
(21.05)
RTP 2
«Sim, Sr. Ministro»
(21.00)
RTP 1
O BEM AMADO
(Episódio n.º 117)
Ao ficar só com Dirceu, Odorico não deixa de dizer que talvez a própria Polícia tenha infiltrados inimigos seus. Anita volta a dizer a Nandinho que nada têm em comum e seria melhor deixarem de se ver. Nandinho percebe que Anita continua a gostar de Neco. Jairo oferece-se para ajudar este contra o perfeito, mas Neco recusa a ajuda.
Cecéu procura ajudar o pai e aconselha-o a casar de novo. Sem se conter, fala de Gisa e da sua paixão e admiração por ela. Na casa de Mestre Ambrósio, Dona Ana pergunta por Eutórgio e, desconfiada, percebe que uma das armas de Zeca Diabo desapareceu.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

• **O Teatro Ibérico** continua a apresentar no seu auditório, à R. de Xabregas a peça «Amor de D. Perlimplim com Belisa em seu jardim».

• **O Grupo Nozes 3**, integrado por Adélia Loureiro, António Vasco e Sérgio Santos, todos alunos do Conservatório Nacional, apresenta no B'Arte o «Não faço ideia».

• «**Aurora da Minha Vida**» é o [trabalho] que o **Grupo Experimental de Cascais** tem em [cena]. Com texto de Naum Alencenação de Carlos Avi-

[E]posições

[No] Atrium da Imprensa, à [Casa] da Imprensa, continua [pa]tente ao público uma mostra colectiva marcada pela qualidade. Desde **Almada Negreiros e Carlos Botelho,** passando por Matilde Marçal, Lima de Freitas, Cargaleiro e Vespeira, entre outros.

• Centenas de trabalhos de **Henrique Pousão** continuam em exposição na Fundação Calouste Gulbenkian. Uma oportunidade para o leitor se (re)encontrar com a obra de um dos maiores paisagistas portugueses.

• Até ao fim do presente mês, no Cómicos-Espaço Inter-Média, continua patente ao público a exposição **Jovens Arquitectos do Porto**. Trata-se de uma mostra de arquitectura, projectos de jovens arquitectos daquela cidade, constituída por painéis contendo fotografias e desenhos de obras recentes de 2 arquitectos formados pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

• Trabalhos de pintura, escultura e desenho de **Dora Iva Rita, Ilídio Salteiro, Luís França, Manuel Vilarinho, Maria Morais e Pedro Saraiva** podem ser vistos até ao fim do mês no Palácio Anjos, em Algés. Trata-se de uma organização da Cooperativa de Dinamização Cultural «A Barca».

• Pintura de **Martins Gomes** pode ser vista no Restaurante Baluarte, na Baía de Cascais.

• Ainda em Cascais, na Galeria Diagonal, ao Hotel Cidadela, continua presente ao público uma mostra de pintura de **Gonçalo Duarte.**

• «...do outro lado do espelho» é o tema de uma **exposição de pintura e escultura de artistas portuenses** que pode ser vista no Módulo-Centro Difusor de Arte do Porto, à Av. da Boavista, 854. Esta mostra propõe ao público uma reflexão sobre a arte contemporânea e o seu papel de mediador na abordagem do mundo exterior.

• No casino do Luso está patente ao público uma **mostra constituída por trabalhos de artesanato e arte** efectuados nas oficinas da Fundação Ricardo Espírito Santo.

• Uma exposição de trabalhos de **Homem Cardoso** pode ser vista na Galeria «Beira Vouga», nas Termas de S. Pedro do Sul.

• A **exposição temporária Imaginário Medieval** continua presente ao público no Museu/Mosteiro da Batalha. A mostra reúne mais de uma centena de peças de escultura em pedra e madeira, dos séculos

António Viana na «performance». «Os Descobrimentos (dos) Portugueses, Volto já», que pode ser vista na IV Bienal de Vila Nova de Cerveira

XIII ao XV, grande parte das quais consideradas das mais representativas da escultura portuguesa daquele período da Idade Média. Destacam-se as imagens atribuídas às oficinas de **Mestre Pero, Mestre Afonso e de outros Mestres.**

•Em Vila do Conde, continua patente uma exposição de pintura de **Bernardino Costa.** A mostra decorre na Galeria do Centro de Artesanato daquela cidade e estará patente ao público até ao próximo dia 9 de Setembro.

• Uma mostra de fotografia de **Luís Campos** pode ser vista até ao dia 30 de Setembro na Pousada do Infante, em Sagres.

• Pintura de **Reinaldo Lessa** está presente ao público até 16 de Setembro no Café Turco, Eira da Pedra-Vila Nova de Mil Fontes. Uma mostra em que a mulher brasileira é a figura dominante.

Música

• Prossegue esta tarde, pelas 18 horas, o **X Festival de Música da Costa do Estoril.** No Museu Verdades Faria, no Estoril haverá mais um concerto dos «Novos Intérpretes»; participantes nos XXI Cursos Internacionais de Música. À noite terminará o Festival com um concerto do **Quarteto Kodaly,** pelas 21h30 m, na Igreja Paroquial de Carcavelos. Do programa consta a interpretação de obras de Haydn, Bartok e Ravel.

•Até dia 15 de Setembro continuam a decorrer em Lagos os **V Cursos Musicais de Férias,** organizados pelo Grupo Coral de Lagos, com o patrocínio do Ministério da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian, Paróquia de Santa Maria, Messe Militar de Lagos e Torralta. Esta noite, pelas 21h30m, na Igreja de Santa Maria, decorrerá a audição final da clase de violino e viola do prof. Gaio Lima.

Cinema

•Com o filme **Yakuza,** de Sidney Pollack, continuam esta noite pelas 23h45m, os Cinecontros no City-Cine. Amanhã, à mesma hora, será exibida a película de Alain Resnais, «O último ano em Mariembad».

Colóquios

•No âmbito da IV Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira, continua a decorrer naquela localidade do Alto Minho o **I Encontro de Teatro Luso-Galaico.** Hoje, no auditório da Bienal, organizado pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, decorre um colóquio subordinado ao tema «Brecht e o Teatro Contemporâneo», coordenado pelo ensaista **José Coutinho e Castro.**

• Esta noite, pelas 21 horas, na Sede da União Alentejana realiza-se um colóquio subordinado ao tema a «A Criança Alentejana». É conferente a poetisa e dramaturga **Maria Rosa Colaço** que conta com a colaboração de Badaró que cantará algumas canções da autora.

•Até ao próximo dia 9 de Setembro, **Manuel Abreu, George Le Calve e a Loja d'Almerinda** expõem no Largo da Igreja do Penedo, em Colares, Sintra, artersanato urbano. Uma mostra constituída por mármores/cerâmicas/tecelagens/cestarias/sedas pintadas/vidros gravados/bijuterias «patchwork» e bonecas.

•Em Vila Nova de Cerveira continua patente ao públéico a **IV Bienal de Arte.**

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO [Sul] (rand)	85$30	91$30
ALEMA[NHA] (marco)	51$70	52$80
ÁUSTRIA (xelim)	7$30	7$50
BÉLGICA (franco)	2$399	2$599
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	114$70	116$70
(notas de 5 a 1000)	115$20	117$20
DINAMARCA (coroa)	14$20	14$60
ESPANHA (peseta)	$865	$985
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	149$00	151$00
(notas de 5 a 1000)	149$50	151$50
FINLÂNDIA (marka)	24$60	25$20
FRANÇA (franco)	16$85	17$55
HOLANDA (florim)	45$80	46$80
IRLANDA (libra)	160$25	164$25
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$592	$627
NORUEGA (coroa)	18$00	18$50
REINO UNIDO (libra)	196$35	200$35
SUÉCIA (coroa)	17$90	18$50
SUÍÇA (franco)	62$20	63$30
VENEZUELA (bolivar)	9$45	10$45

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Diário da Volta a Portugal em Bicicleta; **21.30**: Noites de luar; **24.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Páginas menos conhecidas; **17.45**: Fantasia e fuga, em sol menor, de Bach; **18.05**: Os grandes intérpretes; **19.00**: Alfa e omega; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: «Visions de l'Amen», de Olivier Messiaen; **21.00**: Ópera comentada; **23.00**: Música sinfónica; **24.00**: Sonatas. para violino e piano, de Beethoven; **00.33**: Cantata «Actus Tragicus», de Bach; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra do som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

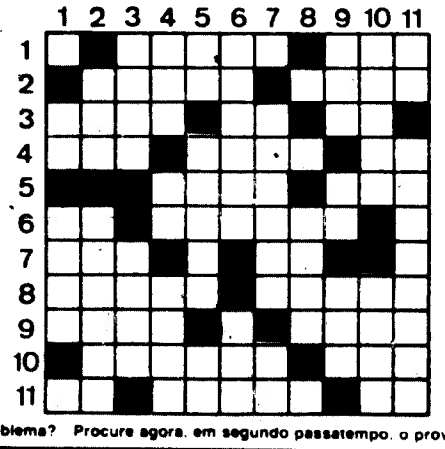
Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.124



HORIZONTAIS

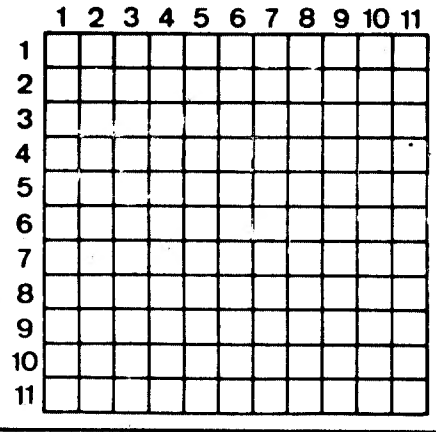
1 Artigo definido. Idoso. Pronome relativo.
2 Ave de São Tomé. Genuíno.
3 Estiagem. Rubídio (sq). Prefixo de negação.
4 Nome de letra. Combino. Antes do meio-dia.
5 Acreditas. Agarrei.
6 Crómio (sq). Fanfarrão.
7 Letra árabe. Laço (inv.).
8 Suprime. Indague.
9 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Primeiro rei dos Hebreus.
10 Esquivo. Larva das feridas dos animais.
11 Zircónio (sq). Espádua. Campeão.

VERTICAIS

1 Pronome reflexo. Sacerdote.
2 Um cento. Ter raiva.
3 Você (Bras.). Empregar.
4 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Compare. Musa da história, que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros.
5 Cinquenta e um em romano. Cidade do Chile. Samário (sq).
6 Bairro de Nova Iorque habitado por negros. Automóvel Clube do Brasil (abrev.).
7 Prelados que têm a seu cargo a direcção espiritual de uma diocese. Sufixo que designa estado.
8 Aniversário.
9 Letra grega. Preposição e artigo. Embarcação grande.
10 Caixões funerários. Rija.
11 Duas vogais desiguais. Mixórdias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9974



VERTICAIS

1 Marido
2 Rei de Israel. Sufixo que designa estado. Átomo.
3 Pouco abundantes. Continuo.
4 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Filtram. Batráquio.
5 Pronome pessoal..Domesticar.
6 Poisai no mar (o avião). Cobre (sq e inv.).
7 Letra grega. Fruto da ateira. Pêlos de certos animais.
8 Desacertadas. Árvore indiana, de fibras têxteis.
9 Homem e mulher que casaram há pouco (pl.). Crença.
10 Lixo.
11 Patrões. Rezo. Existe.

VERTICAIS

1 Acções. Imagina.
2 Artilharia antiaérea. Freguesia do concelho de Barcelos.
3 Bairro de Nova Iorque habitado por negros. Esplêndido.
4 Sufixo que designa abundância. Nota musical. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
5 Disfarçados.
6 Comprometo seriamente.
7 O mesmo que moradas. Sufixo que designa estado.
8 Movo os remos.
9 Esposa.
10 Travai luta com.
11 Esbarrar e não andar. Imagina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.123

HORIZONTAIS:

1 MAIS. VALE.
2 Tranque. Ido.
3 Sai. Raros.
4 Mate. Ocaia.
5 Ué! Abé. SS.
6 Bichano.
7 Melros.
8 Taio. EC. Tia.
9 Or. Sono.
10 Minot. Bate.
11 Alisaria. IE.

VERTICAIS:

1 MTS. UM. TOMA.
2 Arame. Caril.
3 Iaia. Ni.
4 SN. Teimosos.
5 QUE. Ce. Ota.
6 Vu. Ahlen.
7 Aerobarco.
8 Aceno. Ba.
9 Eira. Óstia.
10 DOIS. TE.
11 Rosas. DAREI.

Provérbio: MAIS VALE UM TOMA QUE DOIS TE DAREI.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9973

HORIZONTAIS:

1 Telhas. Na.
2 Acuaram. Per.
3 Rã. Nero. Ega.
4 Drogar. Aram.
5 Colai. Ira.
6 Não. Brigar.
7 Cr. Aru. Coma.
8 Are. Alta.
9 És. Morara.
10 Pitágoras.
11 Joa. Asila.

VERTICAIS:

1 Tardança. PJ.
2 Ecar. Arreio.
3 Lu. Oco. Esta.
4 Hango.
5 Areal. Rã. Gl.
6 Sarrabulho.
7 Mo. Ir. Tora.
8 Içaras.
9 Perigo. Asi.
10 Negaram.
11 Aramara. Avá.

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Cinco novas formas de luta!
OS CINCO LUTADORES DE SHAOLIN

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O VARREDOR

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ENFERMEIRA DA NOITE

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BREAKDANCE
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
7.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
A MALDIÇÃO DO VALE DOS FARAÓS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS LUTADORES DA NOITE

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
EM NOME DO PAPA-REI
Às 24
OPERAÇÃO DIAMANTES

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
FLASHDANCE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O MENSAGEIRO

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
GANGSTERS DE QUATRO RODAS

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
111.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
CARMEN

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRAKER, 007 AVENTURA NO ESPAÇO
2.ª Semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 6 a.
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
LA BOUM, A PRIMEIRA FESTA
Às 24
OS DEMÓNIOS DO KARATE

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 – Int. men. 18 a.
MORTE NO NILO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
CLEMENTINE TANGO
Às 23.30 – M. 18 a.
O GRANDE GOLPE

SALA 3
Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 – M. 13 a.
PADRE PADRONE

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – Int. men. 18 a.
SALÓ

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

As 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
ASSASSINOS DE ELITE

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
GELADO DE LIMÃO II

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

As13.45, 17.30 e 21.15
OS ELEITOS
2.ª Semana

SALA 2

As 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
10.ª Semana

SALA 3

As 21.45 – N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
As 13.45 e 17.15
O JULGAMENTO DE NORENBERGA

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
LENNY

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO
4.ª Semana

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

As 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
OCTAPUSSY, OPERAÇÃO TENTÁCULO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 17.30 e 21
– Int. men. 13 a.
TESS

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Paraíso Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Mundo Porno de Duas Irmãs», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «A Rapariga de Los Angeles», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Preço do Escândalo», às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Cartas de Amor», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Regresso dos Heróis», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os 5 Magníficos», às 21.15 (16 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «História de Joana», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Último Fôlego», às 21.30
CASCAIS – Oxford – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «O Tubarão», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Estripador de Nova Iorque», às 21.15 (18 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Os Marginais», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Hair», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Largos Horizontes da Aventura», às 21.30 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Comédia Romântica», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Piranha II», às 21.30 (18 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Furacão do Asfalto», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Grande Paródia», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «O Vingador de Tróia», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Viva Django», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «A Espada Era a Lei», às 21.00 (Todos)
BATALHA – «Nada de Sexo Estou Sem Forças», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «Uma Aventura Extraordinária», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS - DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **PORTO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **ALGÉS: Combatentes**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **FALAGUEIRA - AMADORA: Nunes**, E. Serra da Mira, lote 134 (T. 937543); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203).

REFORÇO

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; (...); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Pichelei... 14, 3-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA — AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T. de Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 3750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, R. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211134). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Alme.da**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos** (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Solia**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50 GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes Silva**, L. D. Afonso 3-A (T. 9207471). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: SÁLVIA**, Av. da República 29 (T. 2531240). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 72904).

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «SuperSilva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TEC – Cascais – «Aurora da Minha Vida», às 21.45
GULBENKIAN – «Deseja-se Mulher», às 21.30
COMUNA – «Marat Sade», às 21.30 (13 anos)
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS CARDAIS – «A Troca», às 21.30

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SCRL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 322271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21h):
Portaria: 321154
Redacção: 322271/2/3

Depósito Legal nº 1 [illegible]
Endereço Telegráfico: DIÁRIO
Telex 12388 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 29954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322189-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.27 **4,2 m** 11.03 **0,8 m**
17.45 **4,3 m** 23.33 **0,8 m**
Dia 31
6.11 **4,0 m** 11.49 **1,0 m**
18.32 **4,0 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	15º
VILA REAL	15º
PORTO	16º
COIMBRA	20º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	20º
ÉVORA	20º
BEJA	19º
FARO	21º
SAGRES	21º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	21º

Operação policial termina mal

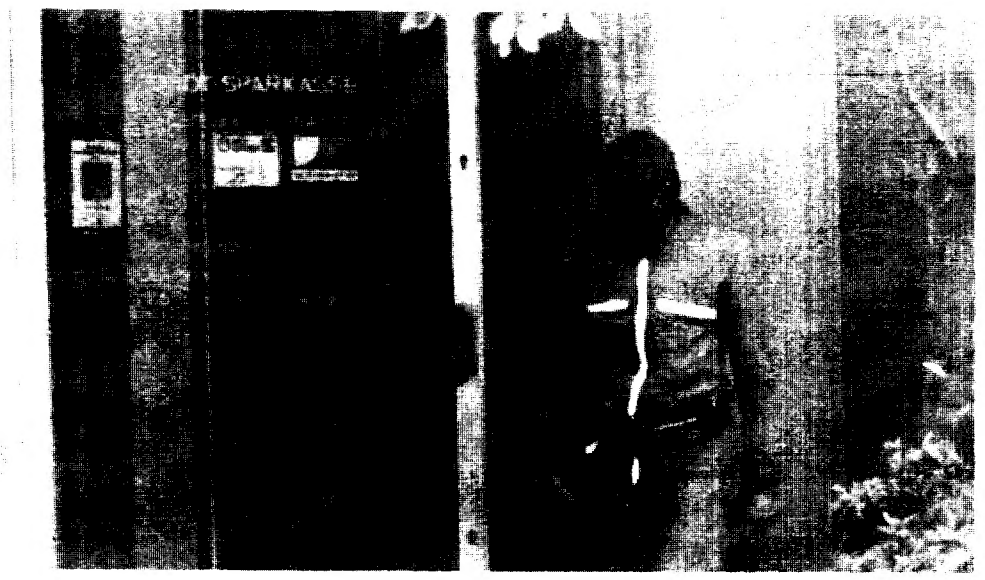
Recuperação de um refém na RFA provoca a morte de uma criança

A Polícia tomou ontem de assalto um banco de Dusseldorf e libertou o gerente que dois assaltantes mantiveram como refém durante 34 horas. Apesar do melindre que operações como esta sempre suscitam, apenas se registou um ferido entre os intervenientes. No entanto, a operação seria manchada por um acidente de automóvel, do qual resultou a morte de uma criança.

Os dois homens armados entraram na terça-feira de manhã numa sucursal do «Sparkasse», em Dusseldorf, para um assalto que falhou. Perante o facto os dois indivíduos tomaram como refém o gerente da agência bancária, Werner Scholz, e e exigiram a quantia de 500.000 marcos.

Após atribuladas negociações, mediadores da Polícia tinham concordado em satisfazer as exigências dos sequestradores, que incluíam ainda o fornecimento de um carro para a sua fuga. O veículo chegou a ser colocado ao fim da manhã de ontem junto à porta traseira do banco. Tal como os sequestradores exigiam, as portas estavam abertas e o tanque de gasolina cheio. No entanto, a rápida intervenção da Polícia alemã, ao fim da tarde, obstou a que os assaltantes cumprissem o seu plano de fuga. A acção provocou um ferido entre as forças da Polícia.

No entanto, o tiroteio lançou a confusão nas imediações do banco onde se encontravam aglomerados vários espectadores. Uma mulher, que passava de carro, terá aparentemente perdido o controlo do veículo e avançou pelas barricadas da Polícia atingindo um grupo de pessoas e ferindo mortalmente uma criana. Dos outros feridos, três encontravam-se em estado grave e outros dois, depois de tratados a ferimentos ligeiros, tiveram alta do hospital.



Um dos assaltantes quando deixava as instalações da dependência bancária: o golpe tinha falhado, o refém tinha sido libertado, mas uma criança morreu

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 2 166 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO 51 890 – 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO 64 232 – 6 000 CONTOS

O 2.º PRÉMIO foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PREMIO

2 165 - 323.100$00
2 167 - 323.100$00

PREMIOS DE 120CONTOS

5 726; 8 866; 10 464; 11 372; 11 423; 13 078; 13 569; 14 950; 15 911; 16 007; 16 424; 17 068; 17 204; 17 360; 19 187; 21 074; 22 493; 23 646; 24 801; 29 562; 33 152; 38 919; 41 628; 42 939; 43 938; 47 190; 54 254; 55 239; 57 767; 59 942; 60 545; 61 736; 65 352; 65 644; 71 929; 71 962; 72 138; 73 079; 73 290; 75 076; 76 146e 79 868.

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 - 166; 192; 232; 267; 333; 364; 414; 580; 629; 708 e 890.
9.000$00 - 31; 32 e 48.
4.200$00 - 6 (terminação)

PREMIOS DE 12.000$00(CENTENAS)

2 101 a 2 200; 51 801 a 51 900 e 64 201 a 64 300.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 1 / 3 / 85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PREMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 30 / 8 / 84

"Importância" naval de Ponta Delgada destacada pela NATO

Ao título de porta-aviões (Lajes, Santa Maria Flores...) a Região autónoma dos Açores poderá, brevemente, acrescentar o cognome de base naval. Isto porque – e citamos um telex da NP – o comandante da força naval da NATO, capitão-de-mar-e-guerra, Klaus Schwabe «detesta pensar que os Açores sejam considrados simplesmente um porta-aviões».

Presente no porto de Ponta Delgada com uma força de sete navios (dois alemães, um canadiano, um inglês, um holandês e duas corvetas portuguesas) aquele oficial da RFA disse aos jornalistas: «Os Açores ficam situados num lugar estratégico mesmo no caminho entre a América do Norte e o Mediterrâneo e é aqui onde precisamente esperamos a maior quantidade de reforços e de fornecimento em tempo de tensão ou mesmo de guerra. Esta posição estratégica que é usada pelos navios tornou-se indispensável».

Disse Klaus Schwabe, na mesma conferência de Imprensa, que a ampliação dos depósitos de combustível da NATO em Ponta Delgada, destinados às novas fragatas anti-submarinas movidas a turbinas e a gás vão dar ao porto de Ponta Delgada «mais importância e maior movimento».

Na mesma altura, o comandante da corveta poruguesa «João Belo» considerou que aposição estratégica de Portugal e das ilhas «implica que a nossa Marinha seja a parte mais importante da nossa sobrevivência em caso de conflito (...) a Marinha é vital para o equilíbrio como para a subsistência do nosso País. Temos profissionalismo, temos homens, não temos os meios».

E acrescentou: «Se continuarmos com este tipo de equipamento rapidamente perderemos o comboio».

Recorda-se, entretanto, que perdido o «comboio» das fragatas holandesas, o Governo português pensa em alternativas e tudo indica que poderá ser a Alemanha Federal o parceiro da NATO susceptível de ajudar ao negócio. Segundo declarações feitas ontem em Lisboa pelo secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, o projecto alemão-federal «é o melhor».

Entretanto, e ao contrário do projecto anterior – que previa a utilização dos estaleiros portugueses para a construção das próprias fragatas – o novo programa sugerido pelo responsável do Governo prevê um acordo no sentido de se «trocar» as fragatas em parte do seu orçamento por produtos fabricados em Portugal, como por exemplo navios mercantes.

Se os jovens pudessem...

Estamos aqui como os portugueses estão na RFA e na França

Manuel Gomes, 24 anos, trabalhador-estudante

– Qual é a sua ocupação?
– Estudo no liceu e trabalho como carpinteiro.
– Como estudante, qual é a sua maior preocupação?
– A dificuldade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Gosto muito de estudar mas tenho de sacrificar muita coisa e ter coragem para o conseguir fazer.
– O que pensa da política de ensino deste Governo?
– Devia haver mais escolas. Os professores deviam ser mais justos. Facilitar as dificuldades dos alunos trabalhadores. Eu tinha possibilidade de passar se eles não fossem tão rígidos. Estou no 7.º unificado.
– E trabalhar é uma necessidade imperiosa?
– Não tenho outro meio para viver. Tenho uma casa que eu construi a partir de uma barraca. Vivia numa caserna, mas lá não tinha condições, nem sossego para poder estudar. Tive que arranjar uma casa.
– Como vai o País?
– Vai mal. Tive um acidente no meu trabalho, e estive um ano de baixa. Quando voltei já não me aceitaram de novo.
– Está desempregado?
– Estou no desemprego. Até estou no tribunal, porque o sindicato disse que o patrão não me podia despedir.
– O que pensa dos despedimentos?
– Acho injusto. A empresa faz o que quer com o trabalhador e os sindicatos demoram muito a resolver os problemas. Se não me desenrascasse de outra maneira não sei como viveria.
– Tem subsídio de desemprego?
– Tenho. Mas não chega para nada.
– Preocupa-o o racismo?
– Somos todos humanos e não podemos considerar os outros inferiores. Racismo é uma coisa que não devia existir mesmo. Somos todos mortais e deveríamos ser todos irmãos.
– Já alguma vez foi afectado por uma atitude racista?
– Já, na rua, no trabalho. Um colega meu, na carpintaria, dizia: «Se eu fosse presidente, os pretos só faziam os trabalhos duros, como as obras». Nós somos estrangeiros e estamos aqui. Vêem-nos de uma forma diferente. Estamos aqui como os portugueses estão em França ou na Alemanha. Racismo é uma questão de desumanidade.